

**ROMERO BANDEIRA
SARA GANDRA
ANA MAFALDA REIS**

BIOBIBLIOGRAFIA DE LUIS DE PINA (1901- 1972)

SINOPSE

COIMBRA

**CENTRO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DO SÉCULO XX
DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA-CEIS20 / GRUPO DE HISTÓRIA E SOCIOLOGIA
DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA – GHSCT**

2012

Colecção:

Ciências, Tecnologias e Imaginários. Estudos de História - séculos XVIII-XX

Directores:

Ana Leonor Pereira; João Rui Pita

A colecção “Ciências, Tecnologias e Imaginários. Estudos de História – séculos XVIII-XX” pretende reunir estudos originais de cultura científica na época contemporânea, especialmente nas áreas da história interdisciplinar das ciências da vida e das ciências da saúde.

Nº 7

Nota:

Os textos publicados nesta obra são da responsabilidade dos autores. Fotos de Luís de Pina e de Nuno Grande são do arquivo dos autores.

FICHA TÉCNICA

Título: Biobibliografia de Luís de Pina (1901-1972). Sinopse

Autores: Romero Bandeira; Sara Gandra; Ana Mafalda Reis

Local: Coimbra

Edição: Grupo de História e Sociologia da Ciência e da Tecnologia do CEIS20

Ano de edição: 2012

Impressão: Pantone 4

ISBN: 978-972-8627-34-8

Depósito Legal: 320445/10



Projeto n.º FCOMP-01-0124-FEDER-022660

PEst-C/HIS/UI0460/2011

ÍNDICE

Preâmbulo
5-74

Lista geral dos trabalhos do Prof. Luís de Pina
75-130

PREÂMBULO

“Igitur ex frutibus eorum cognoscetis eos” (MT VII, 20) Pelas obras os conhecereis.....esta sentença bíblica aplica-se indelevelmente a Luis de Pina. O seu labor multimodo ao longo de toda uma vida foi pautado pela qualidade e excelência quer nos cargos que exerceu, quer nas tarefas de índole académica a que se devotou.

O Prof. Doutor Luis José de Pina Guimarães, nasceu em Lisboa a 24 de Agosto de 1901 e faleceu no Porto em 24 de Abril de 1972. Na sua residência à rua Garcia da Orta nº 27 e tendo sido sepultado na freguesia de Pinheiro (Guimarães).

Neste singelo trabalho que nada mais pretende ser senão uma homenagem que a Cadeira de História da Medicina do ICBAS, o CEIS 20 e a Sociedade Portuguesa de História da Medicina e de Filosofia Médica (SPHMF), que este ano comemora o seu vigésimo aniversário, prestam ao Prof. Luís de Pina, pelos seus quarenta anos de magistério universitário no quadragésimo aniversário do seu falecimento. Igualmente aproveitamos no vigésimo aniversário da SPMFM para homenagear o Prof. Doutor Nuno Grande, seu primeiro presidente, recentemente falecido (8 de Outubro de 2012) e que para além de ter sido um médico e académico notável, foi um humanista integérrimo, um verdadeiro Homem do Renascimento.

Professor Catedrático da Faculdade de Medicina do Porto, exerceu um magistério polifacetado. Assim, deu continuidade à obra de Maximiano Lemos publicando ao longo dos seus quarenta anos de docência centenas de trabalhos, passando por livros e artigos publicados nos mais variados tipos de revistas, os quais são um excelente repositório para formação e investigação, especificadamente na área da História da Medicina e das Ciências.

Para além de professor da cadeira de História da Medicina organizou em 1933 um Museu da História da Medicina; regeu Deontologia Médica e igualmente o curso de Psiquiatria (1953) bem como Psicologia Médica (1955). Ajudou a criar o Centro de Estudos Humanístico da Universidade do Porto, tendo posteriormente assumido a direcção da Faculdade de Letras do Porto de 1961-1966.

Foi ainda director do Instituto de Criminologia do Porto (1937) e deputado da Assembleia Nacional (1938-1946). Exerceu as funções de Presidente da Câmara do Porto durante os anos de 1945 a 1949. Provedor da Santa Casa da Misericórdia do Porto (1953-1955). Desempenhou ainda outras funções de diversa índole tendo sido agraciado com varias distinções honoríficas.

Porém, a sua marca indelével fica na História Portuguesa da Medicina e das Ciências, onde se destacou como um autor incontornável e de indispensável consulta, não só pelas matérias que estuda mas também pelas linhas de rumo que apresenta aos estudiosos dos vários quadrantes da Ciência.

Neste preâmbulo que se pretende sinóptico mas tanto quanto possível incisivo e objectivo, procuraremos balizar algumas actividades que consideramos fundamentais no percurso académico e humanístico do Prof. Luis de Pina que sempre pautou a sua plurifacetada actividade por critérios de exigência quer para consigo próprio quer para com os outros, o que fez projectar os estudos histórico-médicos em sentido lato para

níveis de qualidade elevada que timbraram o segundo e terceiro quartéis do século XX português naquela área do conhecimento e acabariam por ditar contornos indelévels que ainda hoje nos faz admirar como foi possível com meios tão reduzidos desenvolver projectos e publicar tanto em Portugal como no estrangeiro deixando-nos um legado verdadeiramente ímpar neste âmbito histórico-cultural médico.

Entenderam os autores dividir o trabalho em três partes: a primeira, preambular, em que se emitem alguns considerandos necessários à explanação subsequente do trabalho; uma segunda, documental, em que a matéria nela vertida fala por si, não se tornando minimamente necessário dizer por outras palavras aquilo que outros disseram melhor do que nós, mas que dada a sua originalidade devem ser reeditadas tal como saíram da pena dos seus autores. A terceira e última parte, ou seja, a biobibliografia do Prof. Luís de Pina, não pretende ser obra perfeita, nem acabada, mas sim um guião dos trabalhos publicados, estando nós conscientes da insuficiência das referências que por vezes se cingem aos títulos. Estamos conscientes que cometemos pelo menos duas “heresias” nas aludidas referências: a primeira, é a de que não nos eximimos de colocar sempre como “prótese” ao título do trabalho, quando o encabeça, o artigo definido ou indefinido, uma vez que não queremos dar ao investigador mais dores de cabeça do que aquelas que ele já possui, e que também nós sofremos a cada passo, só para nos encaixarmos em normas que um erudito e subtil ser humano inventou a fim de paradoxalmente facilitar tarefas; a segunda, foi a de não deixar perder pistas bibliográficas de Luís de Pina, sendo por vezes tão parcas as referências, mas que outros, oficiais do mesmo ofício ou não, as poderão completar. Trata-se assim, de uma tarefa que desde há longos anos o primeiro autor deste trabalho logrou levar a cabo, desde quando exercia as funções de Assistente da cadeira de História da Medicina da Faculdade de Medicina do Porto.

Alguns documentos - que constituem a segunda parte - pelo seu ineditismo ou dificuldade em encontrar devem aqui ser trazidos à colação, sendo merecedores de alguns comentários ou de simples chamadas de atenção, pelo simples facto de que as suas acuidade e pertinência serão assim mais facilmente evidenciadas.

Assim, no seu *Curriculum Vitae* de 1944 na nota do pé das páginas 21 e 22 é relevada a acção de Abel Salazar e de outras insígnies personalidades ligadas à Medicina Portuguesa, designadamente o Dr. Pedro Vitorino que se evidenciou como um humanista, historiador, radiologista e um precursor da urgência médica extra-hospitalar.

O Catálogo da Exposição Retrospectiva de Medicina o qual não reproduzimos na sua totalidade, mas sim, os aspectos iconográficos que reputamos como mais relevantes foi a matriz longínqua daquele que hoje é o Museu Maximiano Lemos; chamamos igualmente a atenção para o excelente prólogo, da autoria de Pedro Vitorino e Alberto Saavedra.

Mais à frente, em documento que o próprio Luís de Pina escreveu acerca do “seu” Museu e das relações com outros Museus Portugueses, aquilatamos do alto conceito que nutria por Abel Salazar se atentarmos nas palavras repassadas de admiração e amizade expressas na página três do manuscrito.

Mas, para que uma obra venha a desfrutar de perenidade espacial e temporal tem que ter apoios indelévels, pois, caso contrário, poderá sofrer vicissitudes de ordem vária, que poderão inclusivé concorrer para o seu aniquilamento. Tal foi o caso do Museu

Maximiano Lemos, como nos relata o documento, inédito, ao que supomos, em termos de publicação e aqui datado de 31 de Outubro de 1974, dirigido ao então Presidente da Comissão Directiva Provisória da Faculdade de Medicina do Porto pelo Prof. Júlio Machado Vaz que teve a amabilidade de oferecer uma cópia, como aliás era seu timbre, ao então Assistente de História da Medicina e um dos autores deste trabalho.

O Prof. Júlio Machado Vaz foi (f.1999) uma personalidade impar da Faculdade de Medicina do Porto. De finíssimo trato, lídimo professor e intelectual de excelência obstou a que no pós 25 de Abril, pseudo-democratas e intelectuais revolucionários de pacotilha, que infelizmente os houve aos milhares por esse País fora, tivessem conseguido fazer abortar e pior do que isso neutralizar um projecto vivo, ainda hoje em curso, que é o Museu da História da Medicina Maximiano Lemos do qual a Faculdade de Medicina em especial e a Universidade do Porto em geral se orgulham.

Mas, Luís de Pina teve igualmente um papel fundamental na criação do Centro de Estudos Humanísticos anexo à Universidade do Porto; inaugurado em 22 de Maio de 1947, ele foi um polo difusor de cultura através de cursos, cursilhos e conferências. O trabalho que aqui divulgamos publicado em Madrid em 1952, disso nos dá conta.

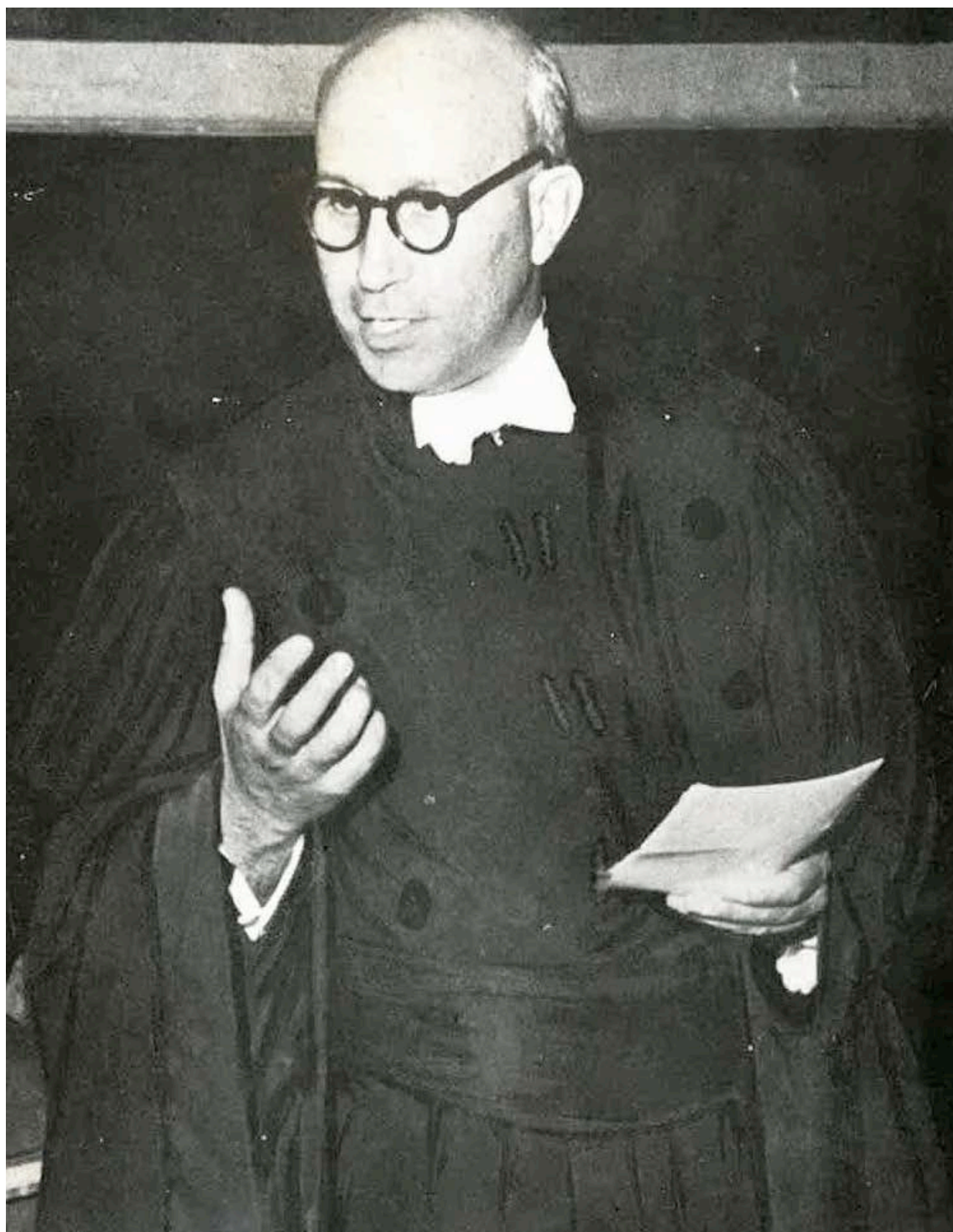
As preocupações acerca do ensino médico também o acompanharam conforme podemos ver através do trabalho de sua autoria, intitulado *Questões de Reformas do Ensino Médico*, datado de 5 de Agosto de 1967 e aqui reproduzido. Não quisemos igualmente deixar de reproduzir parte do documento intitulado “ Representação... dirige o Corpo Docente da Faculdade de Medicina do Porto”, não só porque a ele o autor se refere inúmeras vezes na sua obra, mas também pelo facto de se tratar de um documento raro, cuja publicação da época foi igualmente uma oferta, ao tempo, do Prof. Machado Vaz.

Luís de Pina tinha alma de artista. Quando investigava ou leccionava, gostava de fazer os seus próprios debuxos socorrendo-se deles para ilustrar os seus trabalhos ou prelecções; são disso exemplo os desenhos esquemáticos sobre o Hospital de D. Lopo de Almeida que aqui reproduzimos e que revelam um espírito de investigação beneditina, procurando carrear materiais que pudessem, no caso vertente, ajudar a esclarecer a história do aludido Hospital no período compreendido entre 1635 e 1892.

Como todo o ser Humano tinha os seus sonhos; na página 40 da sua *História Geral da Medicina*, que infelizmente se ficou pelo primeiro tomo refere o seu interesse na criação de um Instituto de História da Medicina e de uma Sociedade Nacional de História da Medicina. Apesar de o primeiro sonho ainda não se ter concretizado, o segundo corporizou-se em 13 de Novembro de 1992 com publicação dos Estatutos em DR a 16 de Dezembro do mesmo ano.

Uma vez que as efemérides não devem cair no olvido fácil, também se publicam o resumo dos Estatutos da Sociedade bem como os seu símbolo. Os seus membros têm-na largamente representado em Portugal e no Estrangeiro, quer através de trabalhos científico publicados quer por meio de comunicações levadas acabo em vários tipos de reuniões científicas. O seu primeiro Presidente, Prof. Nuno Grande (23 de Fevereiro de 1932 - 8 de Outubro de 2012) acarinhou-a com todo o seu saber e entusiasmo, tendo havido por parte dos Corpos Sociais fundadores um empenhamento notável que se veio a traduzir num trabalho profícuo a longo prazo por parte da Sociedade.

À guisa de conclusão deste preâmbulo esperamos que o trabalho realizado possa ser de utilidade para todos aqueles que joeiram nestas áreas do saber.



Prof. Doutor Luís de Pina

Curriculum vitæ

DE

LUÍS JOSÉ DE PINA GUIMARÃES

Professor extraordinário efectivo (IV Grupo), encarregado da Cadeira
de História da Medicina e Deontologia Profissional
na Faculdade de Medicina do Porto

P Ó R T O
IMPRESA PORTUGUESA
1 9 4 4

Colaborou e colabora, por convite, em obras de larga extensão cultural, sôbre História das Ciências (*História de Portugal*, dirig. pelo Prof. DAMIÃO PERES; *História da Expansão Portuguesa no Mundo*; *Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira*, etc.) (1).

A pedido do Prof. EICKSTEDT, Director do Instituto de Antropologia de Breslau, procede a estudos sôbre Homicidas, cujos resultados serão publicados na revista daquele Instituto.

Desde a sua nomeação, em 1933, para Professor Auxiliar da Faculdade de Medicina, aplica a sua actividade, em especial, às necessidades da Cadeira que lhe foi entregue e satisfaz as naturais exigências docentes e pedagógicas, como as da investigação de carácter histórico-científico; esta investigação abrange, como é de supor, as mais variadas modalidades, desde a rebusca de documentos ou sua análise, cópia e interpretação definitiva, até ao exame de documentação já revelada ou publicada por outros investigadores (mas nunca interpretada no ponto de vista da História Médica ou das Ciências, em geral) e até à crítica, por vezes morosa e difícil — especialmente quando se trata de obra em língua estranha, morta ou viva — de antigos livros médicos publicados.

Dedicou e dedica parte da sua actividade à organização e catalogação do Museu de História da Medi-

(1) A criação deste Museu deve-se ao Prof. Doutor ALFREDO DE MAGALHÃES, ao tempo da *Exposição Retrospectiva de Medicina*, em 1925 (vid. *Catálogo*, publicado pela Faculdade de Medicina do Porto e elaborado pelos organizadores daquela *Exposição*, Prof. ALBERTO SAAVEDRA e Dr. PEDRO VITORINO, pág. 107) que fêz parte das comemorações centenárias da Faculdade, nesse ano

cina, de cujo arranjo foi encarregado ⁽¹⁾ e que se inaugurou em 17 de Outubro de 1933; desde então pôde arquivar-se convenientemente o seu recheio, mercê da aquisição de mobiliário apropriado, que delineou e de que dirigiu a construção ⁽²⁾.

Pertence às seguintes agremiações culturais e científicas:

- = *Academia Portuguesa da História* — Lisboa («Diário do Governo», n.º 141, de 21 de Junho de 1938).
- = *Instituto de Coimbra*.
- = *Instituto Português de Arqueologia, História e Etnografia* (Lisboa).
- = *Associação dos Arqueólogos Portugueses* (Lisboa).
- = *Grupo Português de História das Ciências* — Secretário-fundador da Secção do Pôrto.
- = *Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia* (Pôrto) — Vogal da Direcção.
- = *Sociedade Portuguesa de Biologia* (Lisboa).

promovidas e tão brilhantemente efectuadas por aquêle devotado Professor.

À prestantíssima vontade do Prof. Doutor ABEL SALAZAR se deve a possibilidade de execução desta obra.

Por proposta do candidato (1936), o Conselho Escolar da Faculdade concedeu a êsse Museu o nome do saudável Professor e sábio historiador da Medicina Dr. MAXIMIANO LEMOS.

O mencionado recheio, provém, em grande parte, do da referida *Exposição* (aquisições ou ofertas).

(1) Na obra editada pelo Secretariado da Propaganda Nacional, *Vida e Arte do Povo Português*, Lisboa, 1940, colaborou com um capítulo sobre *Arte Popular*.

(2) Vid. LUÍS DE PINA — *O Ensino da História das Ciências, em especial da Medicina*. «Anais da Faculdade de Ciências do Pôrto». TÔMO XVIII, Pôrto, 1934.

- == *Sociedade Portuguesa de Estudos Eugénicos* (Coimbra).
- == *Sociedade Anatómica Portuguesa* (Lisboa).
- == *Sociedade Anatómica Luso-Hispano-Americana* (Lisboa).
- == *Académie Internationale de Médecine Légale et Sociale* (Roma).
- == *Institut International d'Anthropologie* (Paris).
- == *Société d'Anthropologie de Paris*.
- == *Société d'Etude des Formes Humaines* (Société de Morphologie) — Paris.
- == *Société des Anatomistes* (Nancy).
- == *Société Anatomique* (Paris).
- == *Société Française d'Histoire de la Médecine* (Paris).
- == *Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio-de-Janeiro* (Brasil).
- == *Sociedade de Medicina Legal e Criminologia de São-Paulo* (Brasil).
- == *Sociedade de Psiquiatria y Medicina Legal de la Plata* (Argentina) — Sócio honorário.
- == *Centro Italiano di Studi sul Rinascimento* (Secção do Pôrto).

Apresentou trabalhos aos seguintes Congressos (ou *Reuniões científicas*) nacionais e estrangeiros:

- == *III Congresso Nacional de Medicina* (Lisboa, 1928).
- == *XV Congrès International d'Anthropologie et Archéologie Pré-historique* (Coimbra, Pôrto 1930).

Secretário do Comité do Pôrto. Secretariou a 3.^a Secção (Hereditariedade, Eugénica, Grupos Sangüíneos, Psicossociologia, Criminologia e Criminalística).

- == *Sessões complementares do referido XV Congrès International* (Paris, 1931).
- == *Congresso para o Progresso das Ciências* (Lisboa, 1932).
- == *Réunion de l'Association des Anatomistes* (Lisboa, 1933).
- == *Jornadas Médicas Galegas* (Lugo, 1933).
- == *I Congresso Nacional de Antropologia Colonial* (Pôrto, 1934) — Secretário Geral.
- == *I Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa* (Pôrto, 1934) e seguintes Reuniões anuais (Lisboa, Pôrto e Coimbra).
- == *III Congrès International d'Histoire des Sciences* (Pôrto — Coimbra, 1934). Secretário da Comissão Organizadora do Pôrto.
- == *Jornadas Médicas Galáico-Portuguesas* (Orense, 1935).
- == *I Congresso da História da Expansão Portuguesa no Mundo* (Lisboa, 1937).
 A convite do Ministério das Colónias. Secretariou a 4.ª Secção, *África*.

- == *I Congresso Médico Nacional dos Desastres do Trabalho* (Lisboa, 1938).
- == *I Congresso Nacional dos Transportes* (Pôrto, 1939).
- == *I Congresso Nacional das Ciências da População* (Pôrto, 1940).
 Fêz parte da primitiva Comissão Organizadora.

- == *I Congresso do Mundo Português — «Pré e Proto-História»* (Pôrto, 1940). Vice-Presidente da 2.ª Secção.

- == *III Congresso do Mundo Português — «Descobrimientos»* (Lisboa, 1940).

I CENTENÁRIO DA RÊGIA ESCOLA DE CIRURGIA DO PORTO
MDCCCXXV — MCMXXV

CATÁLOGO DA EXPOSIÇÃO RETROSPECTIVA DE MEDICINA

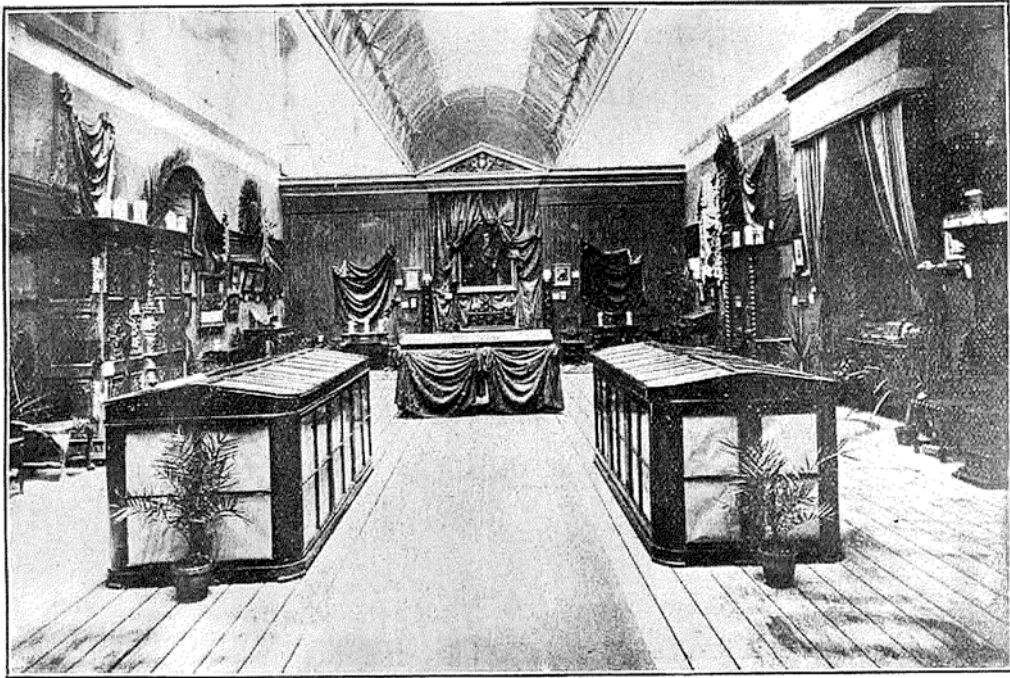
ORGANIZADA POR

PEDRO VITORINO e ALBERTO SAAVEDRA



1925

EMP. INDUST. GRÁFICA DO PORTO, L.da
RUA DOS MÁRTIRES DA LIBERDADE, 178



Um aspecto da Exposição

Fig. 2

Exposição Retrospectiva de Medicina

EST. II



Outro aspecto da Exposição

Fig. 3

Exposição Retrospectiva de Medicina

EST. III



Carta iluminada do século XVIII

Fig. 4

Exposição Retrospectiva de Medicina

EST. IV



Carta iluminada do século XVIII

Fig. 5

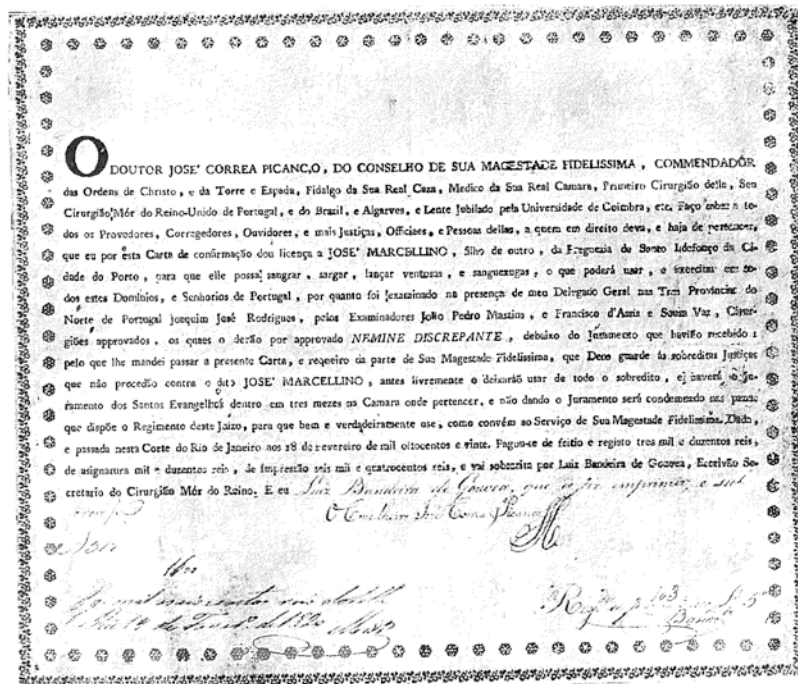
Exposição Retrospectiva de Medicina



Carta do «Cirurgião da Charneca» (1803)

Fig. 6

Exposição Retrospectiva de Medicina



Carta de Sangrador (1820)

Fig. 7

Exposição Retrospectiva de Medicina



Carta de Cirurgião (1820)

Fig. 8

Exposição Retrospectiva de Medicina



Carta de Boticário (1828)

Fig. 9

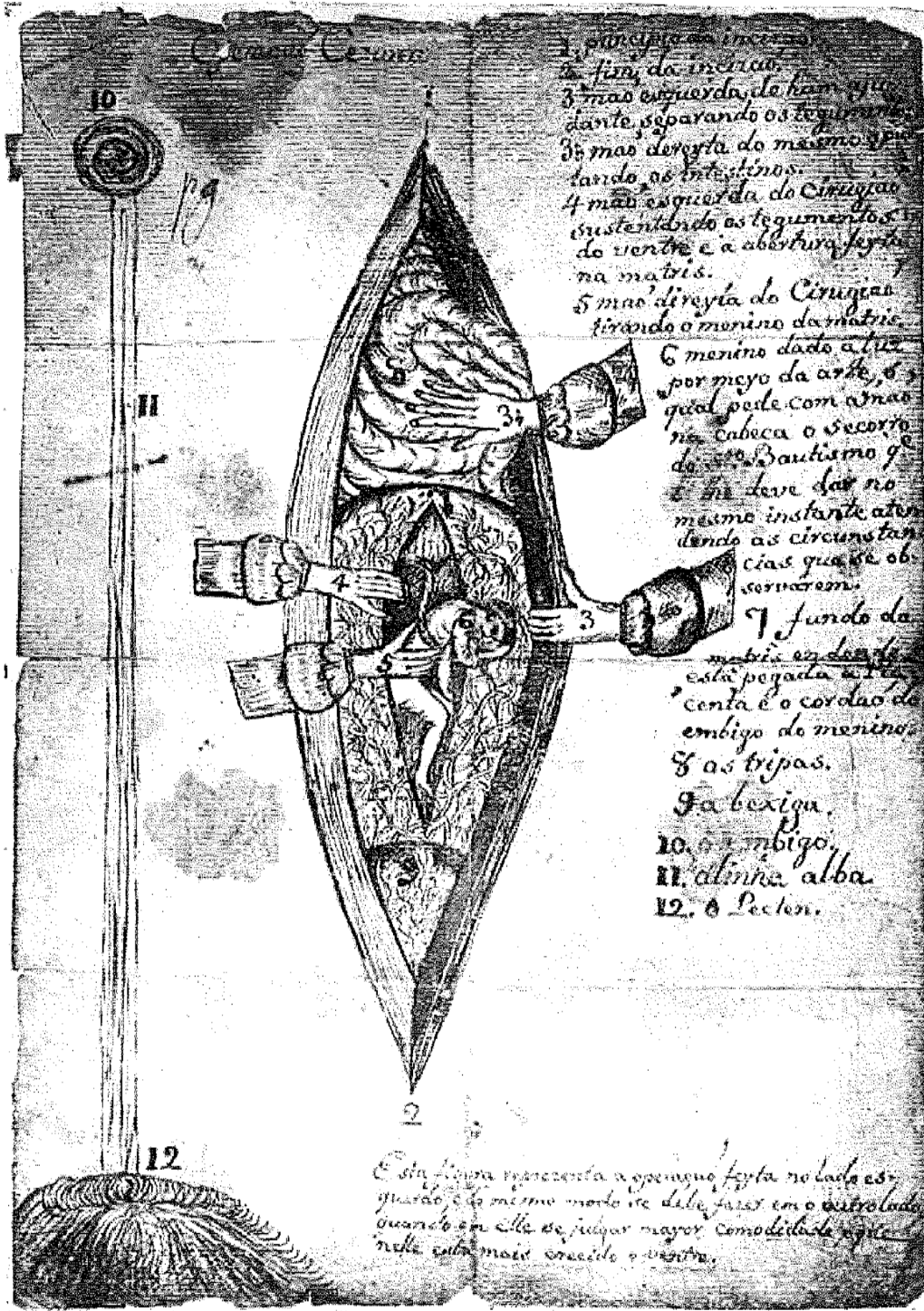
Exposição Retrospectiva de Medicina

EST. IX



Carta do Médico João da Silveira (1846)
«João Semana»

Fig. 10



A operação cesariana. (Desenho do século XVIII?)

Fig. 11

EST. XI

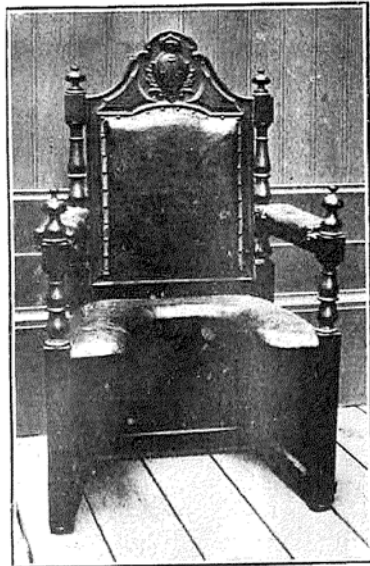


Fig. 13

Cadeiras obstétricas

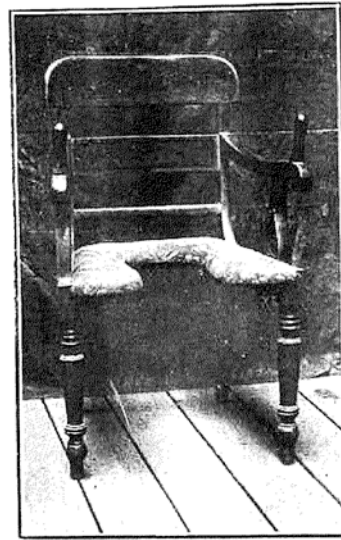


Fig. 14

Exposição Retrospectiva de Medicina

EST. XII



Um trecho da Exposição, relativo à medicina popular

Fig. 15

Exposição Retrospectiva de Medicina



Portada de livro (século XVI)

Fig. 16

Exposição Retrospectiva de Medicina

EST. XIV

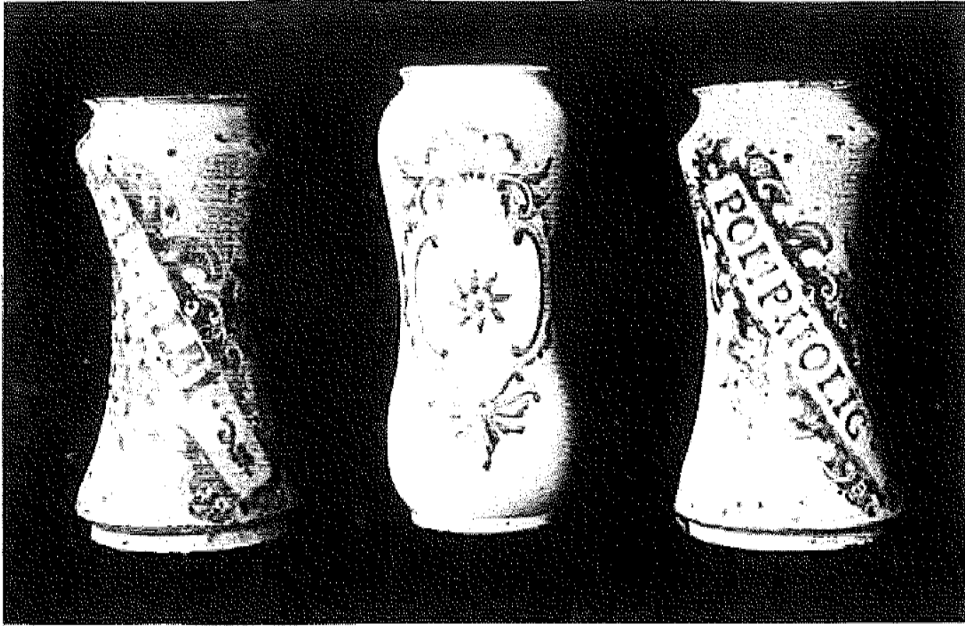


Fig. 17

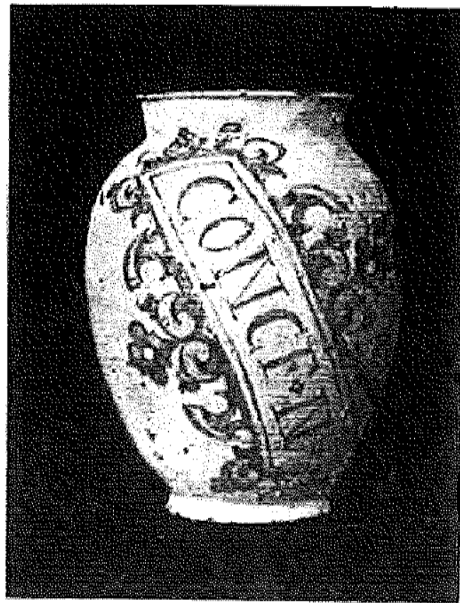


Fig. 18

Vasos de farmácia

Exposição Retrospectiva de Medicina

EST. XV



Vaso de farmácia

Fig. 19

Exposição Retrospectiva de Medicina

EST. XVI

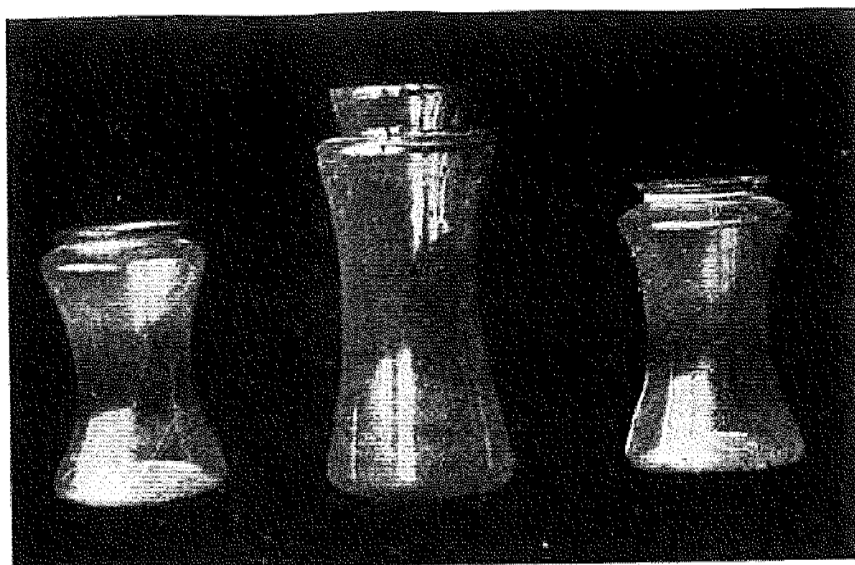


Fig. 20

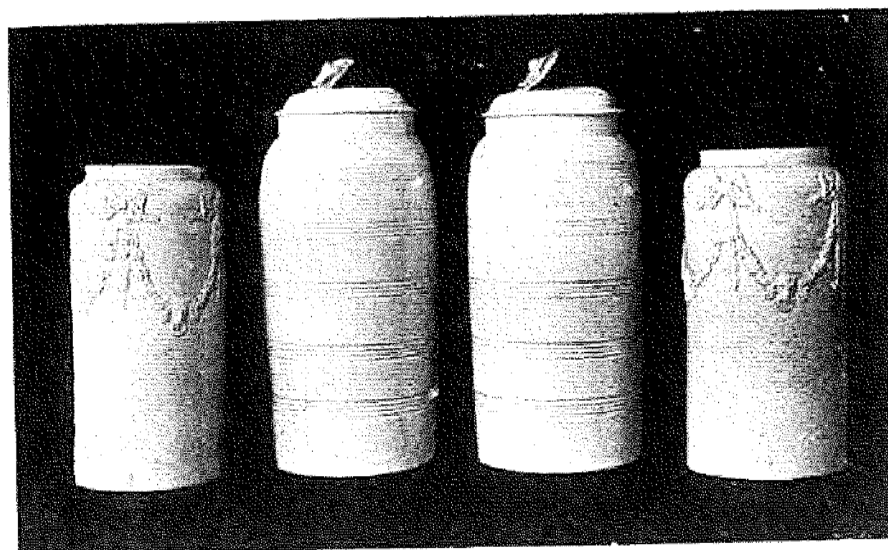


Fig. 21

Vasos de farmácia

Exposição Retrospectiva de Medicina

34—Gravura sôbre madeira, representando a operação cesariana. Século XVI. (Fig. 12).

Fôlha dum livro que pertenceu ao convento de N. S. da Penha de França, e tem a assinatura de D. Rodrigo da Cunha, prelado e escritor, falecido em 1643.

Expositor: Pedro Vitorino.



Fig. 12

35—Gravura, representando intervenções cirúrgicas. Século XVI.

Expositor: J. Vitorino Ribeiro.

36—La chirurgie françoise. Gravura pertencente à obra de Jaques Guillemeau d'Orleans, Paris, 1598. Representa vários actos operatórios: trepanações, sangria, amputações, redução de fracturas, etc.

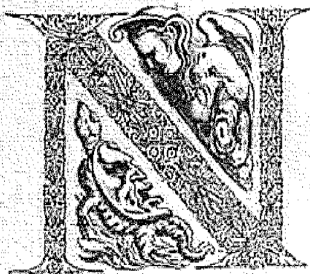
Expositor: — J. Vitorino Ribeiro.

37—Estampa de livro com várias figuras alusivas às artes e officios, entre elas a da Cirurgia. Gravura sôbre madeira. Século XVI. (Fig. 1).

Expositor: J. Vitorino Ribeiro.



Fig. 1



O programa do I Centenário da *Régia Escola de Cirurgia do Pôrto* figurou uma exposição retrospectiva de medicina, instalada no *Palácio de Cristal* (23 a 30 de Junho). Do seu mérito diz o presente catálogo.

Inferior à magnitude do objecto, o que pedia longos e reiterados esforços, o certame colheu algum êxito, graças ao concurso gentilíssimo de várias entidades e pessoas. (Vid. o registo de cooperadores).

Não havendo entre nós — é notório — coleccionadores da especialidade, adivinham-se as canseiras que dispendemos e perdoam-se as inevitáveis falhas. O curto prazo em que despachámos a tarefa não consentiu que se fizesse mais e melhor. Modesta, muito embora, a exposição feriu a nota regionalista,

especialmente a portuense, prendendo as atenções da classe médica e do público ilustrado. À imprensa noticiosa, pelo contrário, salvo uma única excepção, ela quási passou despercebida. . .

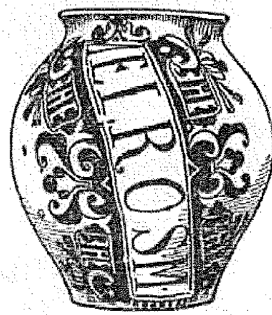
Acudiu-nos abundante material bibliográfico (espécies nacionais e estrangeiras). Como, porém, o âmbito de que dispúnhamos para a exibição de livros fôsse relativamente acanhado, aproveitámos tam só as obras portuguesas (originais e traduções) mais antigas e raras ⁽¹⁾.

Agradou, no geral, a tentativa, justificando bem o pensamento que a delineará. Ao pechoso, cujo dedo crítico se tenha perfilado, sêco e severo, aduzimos a máxima de Garrett: . . . «para a gente achar a desculpa aos defeitos alheios, é considerar—é pôr-se uma pessoa nas mesmas circumstancias, ver-se envolvido nas mesmas difficuldades» . . . ⁽²⁾

PEDRO VITORINO
ALBERTO SAAVEDRA

(1) De per si, a Biblioteca da Faculdade de Medicina do Pôrto daria margem para uma riquíssima exposição de autores portugueses dos séculos XVI, XVII e XVIII. Oferecemos uma simples amostra da inestimável colecção.

(2) *Viagens na minha terra*, cap. VI.



PUBLICADO EN LA REVISTA LAS CIENCIAS, DE MADRID, AÑO XVIII, NÚM. 3

(1952)

O «CENTRO DE ESTUDOS HUMANÍSTICOS» ANEXO
A UNIVERSIDADE DO PORTO

por LUÍS DE PINA

Professor da Faculdade de Medicina do Porto
Presidente da Direcção do «C. E. H.»

A Universidade do Porto foi criada em 1911, sucessora da gloriosa Academia Politécnica (1837), cujas ascendentes foram a antiga Academia Real de Marinha (1801) e a Academia Real de Marinha e Comércio (1808), nascida esta da Aula de Náutica, que se fundara em 1762.

Já não possui esta Universidade a sua Faculdade de Letras (criada por lei 861 de 29 de Agosto de 1919), extinta em 1928 (Dec. 15365, de 14 de Agosto). Desta forma, dão-lhe inteiras características de Universidade Técnica a existência das Faculdades de Engenharia, Medicina, de Ciências e de Farmácia. Todavia, sente-se aquela falta e, através da sua Câmara Municipal e da própria Universidade, com o auxílio do Estado, tem sentido o benefício, insuficientemente compensador, de uma ou outra iniciativa tendente à ministração livre das Ciências do Espírito, à população do Porto e aos estudantes da sua Universidade.

Assim é que em 1936 a Câmara Municipal do Porto, em cuja Presidência se encontrava um ilustre Professor Universitário, o Doutor Mendes Correia, fundou os *Estudos Portugueses*, que se mantiveram até 1945, ano em que outro Professor Universitário, o subscritor desta comunicação, ocupando aquele mesmo cargo, remodelou esta instituição de cultura municipal (13 de Março de 1945), promovendo imediato e proficuo intercâmbio com organismos portuenses de instrução e educação, como a Universidade.

— 2 —

Em 10 de Dezembro de 1946 pude, ainda naquele lugar, referir em sessão da Câmara Municipal o seguinte:

«os *Estudos Portugueses*, tal como foram criados, parece que satisfariam alguns desejos de cultura humanística desta nossa terra do porto: ponto é que se conjuguem os esforços daquela Universidade e os deste Município que em prol dessa cultura—literariamente e artisticamente de valiosa e variada feição—tem mantido e subsidiado com patriotismo e abnegação bem conhecidas, através daquela instituição, da sua Biblioteca Pública Municipal, do seu Conservatório de Música, das suas Bibliotecas populares, do seu Gabinete de História da Cidade, das suas Colecções de Arte.

Tenho o prazer de informar V. Ex.as de que Sua Excelência o Reitor da Universidade me comunicou hoje o interesse e deliberado empenho que tem o «Instituto para a Alta Cultura», de que é muito digno e ilustre Vice-Presidente, em subsidiar naquela Universidade um Centro de Estudos Humanísticos e que da Câmara Municipal do Porto esperaria, através dos seus institutos de cultura, a desejada e esperada colaboração. Julgo que já é indispensável o encarecimento de tal obra. Apenas esta Câmara promete desde já a sua melhor e mais decidida cooperação, a bem da cultura nacional, que tanto tem servido, por todas as formas».

Em 11 de Fevereiro de 1947 aprovou-se dentro daqueles princípios, o Regulamento do Centro de Estudos Humanísticos, cuja primeira Direcção, nomeada pelo Instituto para Alta Cultura, da *Junta Nacional de Educação*, reuniu em 11 de Março no Gabinete de História da Cidade onde, provisoriamente, se instalou a Secretaria do Centro.

Assim começou a funcionar mais esta benemérita instituição cultural portuense, mercê da iniciativa do Vice-Presidente do I. A. C., Prof. Amândio Tavares, Reitor da Universidade e do apoio que a Câmara Municipal do Porto, por meu intermédio, imediatamente lhe concedeu. Na verdade, estas duas entidades mantêm, com verbas próprias e iguais, a vida material do Centro que ficou anexo à Universidade do Porto, e pode dispor, para a função cultural que lhe cabe, de óptimos instrumentos de estudo e de trabalho, como sejam a rica Biblioteca Pública Municipal do Porto, o Conservatório de Música municipal, os Museus municipais, o Gabinete de História da Cidade.

Fizeram parte da primeira Direcção do Centro os Professores Luís de Pina, Fernando Magano e Aarão de Lacerda (faleci-

— 3 —

do pouco depois, tendo-lhe sucedido o Dr. Magalhães Basto, antigo Professor da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e actual Chefe a Repartição dos Serviços Culturais da Câmara Municipal do Porto). Como Secretário da Direcção foi nomeado o Dr. António Cruz, Director da Biblioteca Pública Municipal da mesma cidade.

A criação deste Centro de Estudos Humanísticos—que, muito modestamente, pretende preencher a falta de uma Faculdade de Letras—está ligado o nome de um dos seus primeiros colaboradores e entusiastas promotores, já falecido, o Dr. Emilio Hardisson, que foi Consul de Espanha no Porto e era delicado investigador na história das Canárias.

Parece-nos oportuno, num Congresso Luso-Espanhol como este, recordar tal facto, homenageando a sua memória. O Centro de Estudos Humanísticos, deve ao ilustre diplomata serviços muito valiosos, especialmente quanto a relações culturais luso-espanholas, através do Centro.

Foi no dia 22 de Maio de 1947 que se inaugurou, solenemente, no salão nobre da Faculdade de Ciências, o Centro de Estudos Humanísticos, sob a Presidência do Reitor Prof. Amândio Tavares.

Nessa sessão falaram, além do ilustre Prelado Universitário, o Presidente da Direcção do Centro, signatário desta exposição, e o Prof. Cabral de Moncada, da Faculdade de Direito da Universidade de Coimbra (1).

Em breve se instalou o Centro, por amável deferência da Câmara Municipal do Porto, em dependências da sua Biblioteca Pública, no Jardim de S. Lázaro. Para o efeito foi convenientemente adaptado um grande salão de conferências e cursos, a que se poz o nome do glorioso humanista e Bispo português D. Jerónimo Osório.

* * *

O Centro de Estudos Humanísticos é um organismo cultural de investigação e de ensino. De acordo com o Instituto para a Alta Cultura orienta aquela e congrega as diretrizes deste; está sob a sua alçada a actividade de bolseiros e de professores ou encarregados de curso.

(1) Os seus discursos estão arquivados na monografia *Centro de Estudos Humanísticos. Anexo à Universidade do Porto. Breve notícia da sua criação, organização e inauguração solene*. Porto, 1947.

— 4 —

O ensino faz-se por meio de cursos, cursilhos e conferências. Acorreram à inscrição nos cursos 193 pessoas de diferentes categorias sociais, e com diversas habilitações, assim distribuídas:

Arquitectos	1
Comerciantes... ..	3
Engenheiros	2

Estudantes:

Medicina	19
Engenharia	10
Ciências	10
Farmácia	5
Belas-Artes	12
Liceus	58
Escolas Técnicas	9
Empregados do Comércio e Indústria	7
Func. Públicos, Administrativos e Corporativos	14
Industriais... ..	2
Médicos	6

Professores:

Ensino Médio	8
Ensino Primário	8
Regentes Agrícolas	3
Outras profissões e ocupações	16

Abriram as aulas em 17 de Novembro de 1947, com o curso de Literatura Portuguesa, regido pelo Prof. Augusto Cesar Pires de Lima, em uma das salas do Conservatório de Música municipal.

Os cursos de 1947-1948 foram de Literatura Portuguesa (Professor Augusto Cesar Pires de Lima), História de Portugal (Pré e Proto-história, Dr. Alfredo Ataíde), História de Arte (Prof. Armando de Matos) (2), Estudos Portuenses (Dres. Magalhães Basto e António Cruz), Grego (Rev.º Isidro Pereira) e Latim (Rev.º Severiano Tavares). Como cursos especiais houve o de Lírica espanhola (D. Maria Gutierrez), o de Língua e Literatura francesa da Idade-Média (Dr. Jean Girodon) e o de Humanismo italiano (Prof. Lorenzo di Poppa).

Como demonstração da cooperação luso-espanhola mencionamos, além do curso já referido, as conferências do ilustre Professor Emi-

(2) Algumas lições do curso de História de Arte revestem a forma de viagens a monumentos dignos de registo, que são largamente subsidiadas pelo Centro.

— 5 —

lio Garcia Gomez, Catedrático de Árabe na Universidade de Madrid, realizadas na Universidade do Porto, sobre: I) *O Islam perto e longe de nós*. II) *Três aspectos estéticos da poesia árabe*. III) *O amor platónico entre os árabes. O mito do Amor. Udri*. IV) *Escritores árabes nascidos em Portugal*.

Estas conferências inauguraram um *ciclo de estudos árabes*, que não foi possível ainda continuar.

Também o Professor Ângelo Monte verdi, da Universidade de Roma, Director do seu Instituto de Filologia Românica, fez uma conferência sobre *Momenti di vita Latina*.

De então para cá ouviram-se nas salas da Universidade ou de D. Jerónimo Osório conferências dos colaboradores Profs. Américo Pires de Lima, Hernâni Cidade, Hernâni Monteiro, Paiva Boléo, Mário de Albuquerque, Orlando Ribeiro, Reinaldo dos Santos, Torquato Soares, Providência e Costa e Vitorino Nemésio, bem como dos Drs. António Cruz, Alfredo de Ataíde, Profs. Augusto Cesar Pires de Lima e Armando de Matos, Dona Berta Alyes de Sousa, Dona Maria Helena da Rocha Pereira (3), Revdos. Isidro Pereira, Eugénio Jalhay e Joaquim da Costa Lima, S. J., e Tenente Manuel Joaquim.

De estrangeiros, fizeram conferências no Centro o Professor J. A. Doerig (Universidade de S. Gall, Suíça) e Dres. Carlo Faccio, Director do Instituto de Cultura Italiana, de Lisboa, Francisco Pederzoli (actual encarregado da Sala de Cultura Italiana) e sua Esposa, agora professora de Grego, Dona Alessandra Rivalta, Friedrich Irmen e Leo Magnino.

De Espanha, já prestaram colaboração ao Centro, nesse campo, o Venerando Bispo de Tui, D. José Ortiz, Rev.º Pio Gaudrault, Profs. Gregório Ortega y Pardo, Juan Jordano Barea, Dres. Emilio Hardisson, Castillo de Lucas e Dona Maria del Carmen Gutierrez (4).

No ano de 1949-1950 o número total de alunos inscritos nos diversos cursos do Centro foi de 154; em 1950-1951, manteve-se este

(3) Bolseira do I. A. C., junto do Centro, como os Drs. Magalhães Basto, António Cruz, Armando de Matos e Xavier Coutinho. Esta bolseira, que acaba de realizar em Oxford e Londres uma missão de estudo, foi encarregada da tradução do *Thesaurus pauperum*, de Pedro Hispano que o Centro vai editar, comentada por Luís de Pina.

(4) O opúsculo *Actividades Culturais da Câmara Municipal do Porto, 1951*, encerra uma breve notícia sobre este Centro.

— 6 —

número (156). Entretanto, o de matrículas para 1951-1952 deve comparar-se ao dos anos anteriores.

Além dos cursos já apontados, foram ministrados, até agora, os de *Filosofia* (P. Pederzoli), *História de Portugal* (António Cruz), *Cultura latina* (Dona Maria Helena da Rocha Pereira), *Língua italiana* e *Cultura italiana* (Lorenzo di Poppa), *Língua e Literatura espanhola* (Dona María Gutierrez) e *História da Música* (Dona Berta Alves de Sousa).

Para o ano de 1951-1952 estão também propostos e aprovados cursos de *Paleografia*, de *Geografia Humana* e *Arqueologia*.

Ao Centro de Estudos Humanísticos cabem ainda outras tarefas na vida cultural da cidade, em relação com o estrangeiro. Assim é que, acedendo ao desejo do Instituto para a Alta Cultura e dos Municípios de Pontevedra e do Porto a sua Direcção está incumbida de gerir, de colaboração com o Consulado Geral de Espanha no Porto, por intermédio de dois representantes seus, o *Patronato Rosalía de Castro* (5), cujos trabalhos começarão em breve.

Também o centro de estudos italiano *Dante Alighieri* recomeçou, no Porto, com a minha Presidência e sob os auspícios do Centro de Estudos Humanísticos e do Consulado de Itália, as suas actividades. As primeiras conferências fizeram-as os Dres. Carlo Faccio, já citado e Francisco Pederzoli, respectivamente subordinadas aos títulos *La Divina Comedia comme sacra rappresentazione* e *Dante e o Islam*.

Como instituto de investigações, o Centro de Estudos Humanísticos inaugurou em 23 de Janeiro de 1950 o seu *Seminário de estudos*, em que apresentam trabalhos de pesquisa própria os Professores e colaboradores. Assistiu a essa primeira sessão de estudo o Vice-Presidente do I. A. C. e Reitor da Universidade, Prof. Dr. Amândo Tavares.

A estas sessões, que tive a honra de sugerir, já foram apresentados os seguintes trabalhos:

(5) Uma estátua da ilustre poetisa galega, por iniciativa do subscritor destas linhas, será em breve inaugurada pelo Município portuense na *Praça da Galiza*, da capital do Norte.

— 7 —

- Luis de Pina: *A erudição científica de Manuel Bernardes na «Nova Floresta»* (6).
- — *Informações naturalísticas, etnográficas e médicas na «Peregrinação» de Fernão Mendes Pinto.*
- — *Pedro Hispano e Arnaldo de Vilanova na cultura médica popular.*
- Magalhães Basto: *A tese de Damião de Góis em favor de Fernão Lopes. A posição da «Crónica dos Cinco Reis» em face dessa tese.*
- — *Um códice inédito da Década oitava de Diogo do Couto: exame duma afirmação de Aquilino Ribeiro.*
- António Cruz: *O «Calvário» dos Manuscritos iluminados da Biblioteca Pública Municipal do Porto.*
- Maria Helena Rocha Pereira: *Reflexos horacianos nas odes de Correia Garção e Fernando Pessoa (Ricardo Reis).*
- Augusto Cesar Pires de Lima: *O carvalho na Mitologia, na História, na Economia e no Folclore.*
- — *As oliveiras em Portugal (estudo histórico, etnográfico e filológico).*
- Américo Pires de Lima: *Uma grande figura Nacional: O Conde de Linhares.*
- Armando de Matos: *A propósito do simbolismo da palmeira.*
- J. Pinto Ferreira: *O problema da experiência em Descartes.*

Por fim, creio ser interessante informar sobre o tema das conferências feitas por espanhóis no Centro de Estudos Humanísticos, sem falar nos já referidos Prof. Garcia Gomez e outros:

- D. José Ortiz, Bispo de Tui: *Relaciones jurídicas y políticas entre Iglesia y Estado. Ensayo de interpretación histórica* (3 conferências).
- Gregório Ortega y Pardo: *O valor humano de Francisco Suárez.*
- Juan Jordano Barea: *A Mediocridade.*
- Castillo de Lucas: *El sentir popular en relación con la Medicina. Refranero psicológico de la mujer.*

* * *

Devo informar que a Universidade do Porto se esforça muito justa e oportunamente, por obter a restituição da sua Faculdade de Letras, no que toma denodada dianteira o seu ilustre Reitor.

(6) Publicado no «Boletim Cultural», da Câmara Municipal do Porto (XIII, n.ºs 3-4, Porto, 1950), revista que se considera também órgão oficial do Centro de Estudos Humanísticos.

— 8 —

O exemplo dado por este Centro de Estudos Humanísticos —que não concede qualquer diploma— e o valor da população das três grandes províncias que ficam ao norte do Rio Douro e poderiam beneficiar daquela restituição atinge cerca de 2 milhões e meio de indivíduos, um terço da população portuguesa do Continente (censo de 1950).

Como obscuro representante deste Centro de Estudos Humanísticos, mantido pelo Estado (I. A. C.) e Câmara Municipal do Porto, apresento aos ilustres Congressistas as mais efusivas saudações. E como a Espanha tem colaborado, especialmente, na sua actividade, não são indiferentes aos distintos representantes do grande país vizinho e amigo as modestas palavras com que a todos apresentei este núcleo de cultura humanística português e portuense.

O Museu de História da Medicina da Universidade do Porto
e suas relações com os demais Museus portugueses

Entre os serviços necessários às diversas cadeiras das Faculdades de Medicina contam-se, além de arquivos, bibliotecas, gabinetes de consulta, salas de seminário, centros iconográficos, etc., os museus, tais os de Anatomia humana, de Anatomia Patológica, de Higiene, de Medicina legal e outros mais; uns destinados apenas ao ensino prático dos alunos; outros a alunos, médicos ou quaisquer outros interessados na matéria a que concernem; outros, também ao público.

São estes os mais raros, pois a índole de tais Museus não é recomendável ao público vulgar e, outras vezes, é difícil coordenar horários de estudo dos alunos com visitas públicas. Seja como for, alguns desses Museus poderiam desempenhar fecunda missão instrutiva do Povo (v.g. Higiene); outros muito especializados, estariam apropriados excelentemente a tal tarefa, uma vez dotados convenientemente e para isso preparados: estão no caso numerosos Institutos de História da Medicina (como na Alemanha, Espanha, Itália, etc.), os Museus de História da Medicina, como o do célebre centro de Cultura médica de John Hopkins. Os Museus de História da Medicina, já existentes em muitos países, destacando-se, na Europa, o WELLCOME, de Londres (fundação e propriedade privadas), o Universitário de Roma (criado pelo Prof. A. Pazzini), o de Farmácia de Madrid, etc. de par com outros dos países do leste europeu (U.R.S.S.), Iugoslávia, Checo-Eslóvaquia e outros.

Actualmente, em Portugal, existe um desses Museus, o da Faculdade de Medicina da Universidade do Porto, por nós fundado em 1933 (inaugurado em 17 de Outubro) e recentemente instalado de modo definitivo, em 6 dependências do Hospital Escolar de S. João (Faculdade de Medicina), onde abriu as portas ao dia 11 de Dezembro de 1958, ao tempo do I. Colóquio de História da Medicina, que promove-

mos naquela Faculdade, com o seu patrocínio e do Instituto de Alta Cultura, d colaboração com o Centro de Estudos Humanísticos, anexo à Universidade do Po to (criado e mantido pelo Instituto referido e pela Ex.ª Câmara Municipal desta cidade).

Ao mesmo Colóquio apresentamos uma breve memória sobre o Museu menciona que ostenta o nome de Maximiano Lemos, o mais distinto e prolífero dos hista radores da Medicina portugueses (sob cuja égide foi organizado aquele Coló- quio); nome que fora por nós proposto e a Faculdade aprovou em 1936.

Nesse trabalho, em vias de publicação, destacamos estes passos fundamen- tais: Exposição médico-histórica de 1925, comemorativa do I Centenário da fun dação da Régia Escola de Cirurgia do Porto (1825), da qual descende a respect va Faculdade; organização da referida Exposição - sugerida pelo ilustre Prof. Alfredo de Magalhães, então director da Faculdade, devotadamente auxiliado p pelo Prof. Fernão Monteiro, secretário - a cargo dos Doutores Pedro Vitorino e Alberto Saavedra, no Palácio de Cristal; publicação do respectivo catálogo nesse mesmo ano de 1925; efectivação do concurso a Professor auxiliar de His tória da Medicina, em 1933, a que nos candidatáramos e em que fomos aprovado por unanimidade; tomando logo conta do modesto material adstrito à Cadeira, alguns livros e alguns objectos que nos foram entregues pela Faculdade e qu começamos a dispor em duas salas do primeiro andar da mesma, no velho edifício então restaurado e ampliado, fronteiro ao Hospital de Santo António, salas vis- has da Biblioteca, onde hoje se encontram as de Psicologia escolar e Introdu ção à Psicologia, da Faculdade de Letras; recolha e devida acomodação nessas duas salas, já consideradas Museu, de muitos outros objectos dispersos pelos serviços, em grande maioria provenientes da mencionada exposição de 1925 (dã- divas de expositores; etc); nova instalação por transferência, do nascente Mu- seu, para outras duas salas do mesmo edifício, que haviam pertencido ao Servi ço de Histologia e onde se conservou bastante deficiente, até 1958 (sua ter- ceira e cremos que definitiva transferência).

O carinho e interesse da Faculdade por este Museu aliam-se à nobre e fe!

fecunda tradição histórica de alguns dos seus distintos Mestres, de Gouveia Osório a João de Meira, Maximiano de Lemos e Hernani Monteiro.

A actual instalação deste Museu fez-se em boas condições, o que se deve em grande e decisiva parte, ao esforço e instâncias do Prof. Hernani Monteiro então Presidente da Comissão instaladora da Faculdade e ao Prof. Ernesto de Moraes, Director da mesma, cujas valiosas diligências são inesquecíveis. De pa com as suas dependências, no 6º andar do imponente edifício, com amplas janelas para as terras verdejantes da Asperela, de S. Mamede de Infesta e da Maia, ao deslido da estrada da circunvalação, logra presentemente este Serviço de um servente e de um Preparador-Conservador, D. Maria da Nazaré Guimarães sem contar com a permanente colaboração do Assistente da cadeira, Lic. D. Maria Olímpia Ruber de Meneses.

Também não podem olvidar-se além do primitivo impulso que à iniciativa deu o Prof. Alfredo de Magalhães, o ilustre homem de Ciência e artista pintor e gravador Pro. Abel Salazar, de quem recebemos o maior incentivo e as possibilidades materiais da instalação do Museu (mobiliário, adornos, etc.), dada a sua qualidade de director das obras de restauro e ampliação da Faculdade nesse tempo. Não menos esquecido ficará o Prof. Almeida Garrett que, como Director da Faculdade, sempre diligenciou, quanto possível, para que a obra prosseguisse.

Tarefa eminentemente didáctica, visto que neste Museu são ministradas as aulas práticas ou exemplificações da matéria versada em aulas magistrais de História da Medicina e onde os licenciandos, já em número de muitas dezenas encontram muito do material das suas teses.

Atendendo às funções que exerce e à própria essência da sua qualidade o seu variadíssimo e já valioso recheio está distribuído pelas seguintes salas:

- 1) Biblioteca e Gabinete do Director
- 2) Vestíbulo e Gabinete do Preparador-Conservador (aí se conservam retratos a óleo de alguns dos Mestres que se dedicaram à História da Medicina e estampas com as diversas sedes da Fac

- 3) Sala de Gouveia Osório: Medicina arcaica (pré e protohistórica). Medicina greco-romana e asiática, egípcia, etc. Medicina medieval. Medicina popular (Folcmedicina); primitiva. Teomedicina.
- 4) Sala de Pedro Dias: Renascimento médico. Medicina Barroca (século XVII)
- 5) Sala de Ricardo Jorge: Medicina barroca (cont.), século XVII. Século XIX (1ª metade)
- 6) Sala de Carlos Lopes: século XIX (cont.)
- 7) Sala de João de Meira: século XIX (cont.) e século XX.

Como se vê são padroeiros destas salas antigos professores da velha Escola Médica e da sucessora Faculdade que mais se dedicaram aos estudos de História da Medicina ou ali a ensinaram.

Poucos ramos das Ciências históricas se relacionam mais intimamente com outros sectores da Cultura do espírito do que a História da Medicina, um dos mais desenvolvidos sectores da História da Ciência, visto que lhe compete estudar a evolução da Arte médica desde os tempos mais longínquos, até à actualidade, nos diversos campos da Ciência, das Artes e das Letras:

História geral, Geografia, Antropologia e Etnologia, Etnografia, Filosofia (Psicologia, Moral, etc). Sociologia, Tecno-estética, História da Arte, Economia política, Biografia, arte tipográfica, Linguística, Paleografia, Arqueologia, Diplomática, Numismática, Iconografia...

Fácil é, pois, de conceber-se que nos museus de História da Medicina e na investigação que lhe corresponde, considerando estas correlações, são inúmeras as provas de contribuição que certas actividades culturais, a esta matéria alheia, de facto lhe proporcionam. A própria Literatura nos daria ensejo a apontar incontáveis exemplos. Mas compreende-se que é em muitas obras de Arte que se destaca essa importância.

Assim, para não falar de outras, as obras de Arte profana ou religiosa (pintura, escultura, gravura, desenho, etc), antiga ou moderna. Evocamos, neste momento, tantos modilhões, frisos, baixos e altos-relevos, frescos, mosaicos, azulejos, faiença, esmaltes, espécies metálicas, etc. Sem falar da abundantíssima iconografia artística egípcia, grega, romana, hindú, chinesa, etc; a arte popular de Portugal europeu e ultramarino; e tantos outros campos.

É obvio que um Museu de História da Medicina teria de dispor de verbas vultuosas para poder adquirir peças originais ou mesmo reproduções idóneas, o que não acontece com o da Faculdade de Medicina do Porto, que não verba especificada, pelo que quase exclusivamente vive das dádivas de médicos e suas famílias, de estudantes, etc., embora algumas entidades oficiais já tenham contribuído para o seu recheio (Agência Geral do Ultramar, Câmara Municipal de Lisboa, Junta Geral do Distrito do Porto e outras), sem contar com as ofertas de alguns Professores da mesma Faculdade, referentemente a objectos e documentos antigos dos seus serviços.

Gremos oportuno lembrar quanto se deve a Laboratórios médicos estrangeiros e nacionais na reprodução e divulgação das mais expressivas obras de Arte relacionadas com a Medicina, do que temos exemplos no nosso Museu. Alguns desses Laboratórios, como o do Norte de Espanha, possuem valiosos arquivos históricos e preciosos Museus. O Wellcome, de Londres, já citado, conseguiu reunir no seu recheio algumas das mais ricas peças do género. Por isso muito honra o laboratório que tomou tal encargo.

Julgamos apropriado, portanto, lembrar nesta reunião a necessidade de se estabelecerem entre este Museu e os demais Museus do País um pronto e profícuo intercâmbio, de modo a que nele recebamos ofertas de objectos que lhe interessarem ou, ao menos, decalques, reproduções fotográficas, cópias de filmes, etc. E tantas poderiam ser as ofertas (VVG. peças repetidas), desde espécies pré e proto-históricas (sílicas cirúrgicas, amuletos, etc.), folclóricas (ex-votos, tabulas-votivae, medalhas, registos de Santos curadores, pagelas com orações contra enfermidades, etc.); etc. e tantas obras de pintura e escultura;

contemporâneas, em que se encontram motivos de estudo no ponto de vista patológico e de se reproduzem por toda a parte expressivos espécimes.

Nem as ofertas de amigos e admiradores, de colegas e suas famílias, ou as minhas próprias, muito modestas, logram preencher muitos dos lugares nas salas do Museu médico-histórico portuense. Muito do seu recheio são reproduções fotográficas, estampas de revistas e jornais, iconografia avulsa de varia proveniência, com seu relativo valor para a função didáctica que o Museu desempenha, espécies que farão parte de albuns e escaparates próprios, que propomos realizar de par com um resumido catálogo para informação pública as verbas necessárias nos forem concedidas.

Entre essas espécies contam-se as reproduções a negro ou coloridas de desenhos de Farmácia, de quadros de ilustres pintores de todas as eras, como as de Rembrandt, de Leonardo de Vinci e outros (ofertas de Laboratórios e outras entidades), como os da escola barroca, flamenga e holandesa (Van Mieris, Jan Steen, etc.).

Sabemos que existem nos Museus portugueses (arqueológico, naval, militar de arte popular, geográfico, etc.) muitas peças que poderiam ser cedidas (ou apenas depositadas) ao Museu de História da Medicina, o único existente em Portugal. Reproduções de outras (decalque, fotografia, etc.) teriam ali especial lugar e interesse, tanto mais que já algumas teses de Licenciatura se elaboraram nesse serviço sobre temas que se relacionam com tais espécies (Arte e Medicina, Biotipologia e Arte, etc.). Sem aludir à sua importância na exemplificação de matérias versadas nas aulas de História da Medicina.

Enfim o Museu de História da Medicina Maximiano Lemos da Universidade do Porto, com os seus quase 30 anos de existência, parece-nos ainda muito ignorado, fora do meio médico.

Todavia é já um vasto arquivo de muitos e variados objectos, alguns de valor artístico, referentes à História Universal da Medicina, mas especialmente da portuguesa, Museu onde se evocam, de par com as expressões da conquista da Ciência e da Arte médica, no discurso de muitos centos de séculos, as ideias

História médica nacional desde os dos rústicos núcleos populacionais pré proto-históricos, castros luso-romanos e outros à dos nossos tempos, continentes e ultramarina.

Para a ilustração desta lá figuram aspectos fotográficos do Ultramar português médico e bem assim uma secção para a História estudantil da Faculdade.

O recheio deste Museu médico-histórico português é uma grata lição de História universal à pátria, que poderá melhorar e sublimar-se se receber dos demais Museus de Portugal a compreensão e o carinho que julgamos merecer, nos termos enunciados.

Nada mais hoje aqui pretendia dizer a V.Ex.as, esperando que as instâncias que superintendem neste campo possam proporcionar a satisfação destes propósitos.

Muito obrigado.

Luís de Pina



BACTERIOLOGIA E PARASITOLOGIA

31 de Outubro de 1974

Ex.mo Senhor Presidente da C.D.P. da F.M. do Porto

Assunto : Um estrambótico projecto de atentado à Cultura

Por mero acaso, tomei conhecimento de que V.Ex.cia aceitara, em princípio, determinar o estudo da cedência por troca com o Hospital de S.João, das salas nas quais se encontra instalado ... O Museu da História da Medicina. Não escondo o meu espanto, que subiu de ponte ao saber que a aceitação desse estudo se fizera mesmo a espaldas do próprio Director do Museu, o Professor Doutor Carlos Lopes.

Não creio, Senhor Presidente, que aqueles borlados Paras de V.Ex.cia que andam pelas Assembleias narcisando-se com a nova maquillagem democrática - estendendo, ansiosamente, a orelha no fito de conseguir aprender a distinção entre um requerimento e uma moção - se preocupem com assunto para eles, certamente, de tão pouca monta. E daí resulta que tenha de ser eu a vir importunar, mais uma vez, V.Ex.cia que a caridade de V.Ex.cia me perdoe.

Senhor Presidente da C.D.P. :

1. As salas do Museu da História da Medicina pertencem à F.M.P., nada tendo a ver, desde a construção do edifício, com a parte hospitalar;
2. A qualquer Direcção da F.M.P. - e a C.D.P. mais não é do que uma Direcção efémera da mesma Faculdade - é defeso alienar ou ceder por troca aquelas salas, sob pena de procedimento criminal (a C.D.P. é uma comissão de gestão e não uma comissão liquidatária);
3. O Museu da História da Medicina é um Museu Nacional, dependente da Direcção-Central de Belas Artes;
4. Compreender-se-ia que a C.M.P. incluisse nas suas preocupações dotar o Museu de instalações mais consentâneas com a sua importância, só assim não pensando aqueles que,



BACTERIOLOGIA E PARASITOLOGIA

2

demonstrando a sua indigência mental, consideram que os Museus para nada servem, já que ninguém os visita. Nem eles, claro está. Mas V.Ex.cia sabe que todo o museu é uma instituição cultural, viva em qualquer país civilizado. Para que assim seja também entre nós iniciou-se, há pouco, uma campanha, prontamente incentivada pelo MEC. Essa é a merecida homenagem a prestar a quantos ergueram o Museu da História da Medicina da F.M.P.. Ergueram-no e serviram-no, discretamente, sem reclame de qualquer espécie, somente na satisfação de dotar esta Casa e o País de mais um instrumento de Cultura - gerações de docentes, discentes, licenciados, dedicadíssimos funcionários! Ainda conheci alguns que já desapareceram; conheço e também admiro aqueles que ao mesmo discreto labor se dedicam. E não aviltarei a minha já longa carreira académica, esquecendo-os, afrontando a memória duns e quebrando os deveres de solidariedade com os outros.

5. O cuidadoso acondicionamento das peças do Museu, com vista à sua ulterior e distante reinstalação em dependências a ceder pelo Hospital de S. João, significaria, desde logo, o seu encerramento por tempo indeterminado;

6. Isto chama-se, Senhor Presidente, para além duma decisão abusiva da C.D.P., um atentado à Cultura.

Senhor Presidente :

Perante tão insólito projecto, dirigi-me ao Ex.mo Senhor Director-Clinico do Hospital de S. João. Eis ~~o~~ o que Ele se dignou transmitir-me :

"A Comissão Instaladora do Hospital de S. João designou uma comissão para estudar a reestruturação dos serviços cirúrgicos e de anestesia, a qual comissão fará, no seu relatório, as sugestões que entender; na certeza, porém, de que o Hospital não irá apossar-se de um palmo de espaço que à Faculdade pertença."

Há uma docência cívica que a todos os cidadãos compete exercer. O Ex.mo Senhor Dr. Rui de Brito conheça-a.

Com os meus cumprimentos.

À Dom da República

J. Machado Vaz
(J. Machado Vaz)

REPRESENTAÇÃO

QUE AOS ILLUSTRES MEMBROS

CONGRESSO DA REPUBLICA PORTUGUEZA

DIRIGE O CORPO DOCENTE

Faculdade de Medicina do Porto

seu art. 1.º, dar existencia legal ao Curso de Medicina Sanitaria cujo prazo de matricula terminára em 5 do corrente mez.

Não se dignou ainda o Ex.ºº Ministro do Interior satisfazer a justa aspiração d'esta Faculdade, constante da proposta do prof. Lopes Martins, e cuja effectivação acarretará apenas o dispendio d'uma pequena verba para pagamento ao seu pessoal auxiliar, porquanto a annexação pedagogica do Laboratorio de Hygiene e do Laboratorio Bacteriologico do Hospital do Bomfim, que novamente pedimos, assim como a passagem do Museu de Hygiene, Bibliotheca e Archivo do antigo Curso de Medicina Sanitaria, para a posse da Faculdade de Medicina onde ainda se encontram, nenhuma despeza acarretam ao Estado.

Esta Faculdade pede, pois, de harmonia com a lei e a bem do seu prestigio e dos interesses dos seus alumnos, a *creação do Instituto de Hygiene* e a *instituição do Curso especial de Hygiene Publica*, nos termos da proposta acima transcripta.

Uma outra cadeira carece de entrar definitivamente e sem demora no ensino da Faculdade de Medicina do Porto e para isso pedimos tambem a vossa attenção.

Queremos referir-nos á cadeira de *Historia e Philosophia Medicas e Ethica Profissional*, a que se referem os artigos 4.º e 51.º do decreto de 22 de Fevereiro de 1911 (Reforma do ensino medico) e os artigos 5.º, 19.º § 3.º, e 97.º do decreto de 23 de Agosto de 1911 (Regulamento das Faculdades de Medicina).

Reconhecendo a indispensabilidade d'esta cadeira, sobretudo na parte que diz respeito á Ethica Profissional, resolveu provê-la esta Faculdade, por voto unanime do Conselho Escolar, ao elaborar o quadro do seu pessoal docente, propondo ás estancias superiores a transferencia para ella, d'um dos seus professores, em harmonia com o que n'aquelles decretos se dispõe.

A esta proposta, porém, respondeu negativamente a Direcção Geral de Instrucção Secundaria, Superior e Especial, fundamentando-se em que não fôra inscripta no orçamento verba para tal fim *visto que, por ora se reconheceu não haver necessidade da nomeação do respectivo professor!* (textual).

Mais uma excepção feita á Faculdade de Medicina de Lisboa, visto que no Cap.º 7.º do art. 36.º da Tabella de Despeza do Ministerio do Interior para 1911-1912, se vê incluída para a Faculdade de Medicina de Lisboa, uma verba de 495\$830 réis para pagar a um professor ordinario encarregado da regencia da Historia e Philosophia Medicas e Ethica Profissional, o seu *vencimento de categoria* desde 15 de outubro de 1911, data em que entrou em vigor a Reforma do ensino medico, até 30 de junho de 1912, fim do anno economico, vencimento que, á razão de 700\$000 réis annuaes, dá aquella quantia.

Fica-se perplexo ante esta excepção feita, como tantissimas outras, á Faculdade de Medicina de Lisboa!

E' contra estas differenças de tratamento que esta Faculdade, profundamente magoada, não pôde deixar de lavrar o seu vehemente mas respeitoso protesto.

Trata-se de facto d'uma cadeira que deve fazer parte do curso geral e não ser considerada como uma especialidade.

De resto a cadeira de Historia e Philosophia Medicas e Ethica Professional *acha-se incluída no quadro geral do ensino medico*, como claramente se vê do artigo 5.º n.º 12 e § unico, e artigo 8.º do decreto de 23 d'agosto de 1911.

E sendo assim, como podia a Direcção Geral de Instrucção Secundaria Superior e Especial reconhecer que *por ora* não era preciso nomear para a Faculdade de Medicina do Porto, um professor para aquella cadeira? Poderia responder-se que ella faz parte do 2.º grupo do quadro geral (§ unico do artigo 5.º d'aquelle decreto), mas esta razão não é de receber, visto como se permittiu aos alumnos que já frequentavam a Faculdade á data da Reforma, concluir o curso segundo a nova orientação que esta veio imprimir ao ensino medico.

Os conhecimentos da Historia e Philosophia Medicas e Ethica Professional interessam não a uma mas a todas as Faculdades, sabido como é que a ignorancia dos principios da Deontologia Medica constitue uma das principaes causas da crise que a classe medica atravessa.

Por outro lado, todo o alumno de medicina ao entrar no tirocinio hospitalar, carece de ir munido dos conhecimentos da Deontologia Medica, para que, desde logo, comece a praticar os preceitos da Deontologia não só junto dos doentes, mas até junto dos condiscipulos como mais tarde na vida pratica terá de praticar aquelles preceitos.

Compreende-se, pois, que o ensino da Deontologia Medica deve ser ministrado *em todas as Faculdades* e por tal fórma obrigatorio que nenhum alumno possa iniciar o seu tirocinio nas clinicas hospitalares, sem ter a frequencia d'aquelle cadeira. A cadeira de Historia e Philosophia Medicas, que indubitavelmente completa os conhecimentos da Ethica Professional, seria professada no ultimo semestre do curso medico. Durante o tirocinio hospitalar, os professores das clinicas farão o ensino pratico de Deontologia não só pelo seu exemplo, mas ainda provocando casos deontologicos cuja resolução indicará aos alumnos.

Em harmonia com o criterio expellido, e diversamente do que diz o § 3.º do artigo 18.º do citado decreto de 23 d'agosto de 1911, a cadeira de Historia e Philosophia Medicas e Ethica Professional deveria ser desdobrada em duas, o que não traz ao Thesouro Publico qualquer augmento de despeza, visto que cada uma d'ellas seria professada apenas em um semestre e aquella cadeira tal como foi creada pelo decreto de 22 de Fevereiro de 1911, exigia a frequencia em dois semestres successivos.

Taes são as principaes conclusões d'uma communicação sobre a "*Necessidade do Estudo da Deontologia Medica no Ensino Medico official*," apresentada pelo prof. Oliveira Lima, d'esta Faculdade, ao 1.º Congresso Nacional de Deontologia Medica e Interesses Professionaes, reunido n'esta cidade, em fins de Fevereiro proximo passado.

Honrou o Congresso as conclusões da communicação do nosso collega, emittindo um voto especial n'esse sentido e elegendo-o, por votação dos relatores das differentes theses, membro da commissão executiva dos votos do Congresso.



Assim largamente fundamentadas as nossas reclamações e perfeitamente justificada a profunda magoa que nos assiste pela diferença de tratamento, particularmente em confronto com a Faculdade de Medicina de Lisboa, resumiremos nos seguintes termos aquellas reclamações:

A Faculdade de Medicina do Porto confiando no muito interesse dos illustres membros do Congresso Nacional pela conveniente ampliação e necessario aperfeiçoamento dos diversos serviços publicos e em particular pelos que dizem respeito ao ensino, pede aos illustres Senadores e Deputados da Republica Portuguesa que se dignem promover e obter do Governo a promulgação de diplomas tendentes a satisfazer as justas reclamações d'esta Faculdade, pela forma seguinte:

1.º Concedendo á Faculdade de Medicina uma verba de trinta contos de réis para ampliação do seu edificio escolar e aquisição de mobiliario.

2.º Auctorisando que da verba que sóbra da orçamentada para pagamento aos assistentes das cinco primeiras classes, seja retirada ou transferida a verba necessaria para pagar os vencimentos devidos aos das trez ultimas classes, desde que tomaram posse até fim do anno economico corrente.

3.º Fazendo incluir no orçamento do anno economico proximo e subsequentes a verba necessaria para que desapareça d'uma vez para sempre a difficuldade de pagamento a estes assistentes, attendendo aos graves prejuizos que a sua falta traria á boa realisação das clinicas escolares, e bem assim uma verba de dois contos de réis para indemnisar a Santa Casa da Misericordia pelo augmento de despesa que, em medicamentos e dictas, lhe possa advir da ampliação dos serviços escolares no seu Hospital.

4.º Approvando com urgencia o accordo celebrado em 11 d'agosto do anno findo, entre a Santa Casa da Misericordia e a Faculdade de Medicina, para ampliação dos serviços de clinicas escolares no Hospital de Santo Antonio.

5.º Mandando construir na cidade do Porto um Hospital que ficaria sendo privativo da Faculdade de Medicina e adoptando para tal fim qualquer das trez soluções propostas.

6.º Equiparando os vencimentos dos professores da Faculdade de Medicina do Porto aos do professorado da Universidade de Coimbra e mandando abonar, como é de justiça, aos professores que exercem as suas funcções docentes em clinicas hospitalares, uma gratificação igual á que, por identico accrescimo de serviço, percebem os professores das Faculdades de Lisboa e Coimbra.

7.º Creando na Faculdade de Medicina do Porto um Instituto de Hygiene e o Curso Especial de Hygiene Publica que dê aos alumnos as mesmas regalias e titulos de preferencia que aos da Faculdade de Lisboa offerece o Instituto Central de Hygiene.

Deve o Governo determinar, no mais curto praso, a annexação pedagogica do Laboratorio de Hygiene e do Laboratorio Bacteriologico do Hospital do Bomfim e ceder desde já á Faculdade de Medicina, todo o material do antigo Curso de Medicina Sanitaria (Muzeu de Hygiene, Bibliotheca e Archivo).

8.º Estabelecer definitivamente a partir do anno lectivo proximo, incluido no orçamento a necessaria verba para pagamento ao professor, o ensino da Historia e Philosophia Medicas e Ethica Profissional, desdobrando esta

cadeira em duas, uma de **Ethica Profissional** ou **Deontologia Medica**, cuja inscrição será obrigatória para todos os alumnos e indispensavel para a entrada no tirocinio hospitalar e outra de **Historia e Philosophia Medicas** que será cursada em qualquer altura do segundo grupo, podendo mesmo sel-o durante o anno de tirocinio pratico complementar.

Ao interesse que vos digneis tomar pela rapida satisfação de todas estas justas aspirações, rende a Faculdade de Medicina do Porto as homenagens do seu imperecível reconhecimento.

Faculdade de Medicina do Porto, 30 de Março de 1912.

Prof. Candido Augusto Corrêa de Pinho — director interino.
Prof. Antonio Placido da Costa
Prof. Roberto Bellarmino do Rosario Frias
Prof. João Lopes da Silva Martins Junior
Prof. Alberto Pereira Pinto d'Aguiar
Prof. Carlos Alberto de Lima
Prof. Luiz de Freitas Viegas
Prof. José Dias d'Almeida Junior
Prof. Thiago Augusto d'Almeida
Prof. Joaquim Alberto Pires de Lima
Prof. João Monteiro de Meyra
Prof. José d'Oliveira Lima — secretario interino, relator.

Questões de Reformas do Ensino Médico

Está a reorganizar-se este ensino. Já foram ouvidas as Faculdades de Medicina do País, que sobre um projecto governamental deram o seu parecer. Alargamento da escolaridade em tempo, renovação do núcleo de cadeiras e ampliação do quadro docente, reorganização de programas e sua unificação, como de exames de aproveitamento escolar, remuneração do serviço docente, ensino prático fundamental e outros temas têm merecido aos opinantes os mais atentos cuidados. De novidades propostas realça-se a ministração escolar da Sociologia, da Biofísica, que no curso médico conquistariam especial cabimento. Não parece ter havido divergências nas propostas respectivas.

Todavia, poderá havê-las quanto ao modo de se efectuar tal ensino, oportuno e indispensável. Isto nos sugere algumas breves reflexões, que serão tema desta nota esclarecedora.

O Decreto 40350, de 20 de Outubro de 1955 — há, pois, apenas 12 anos, assim diz no preâmbulo, começando por referir-se à colocação da cadeira de História da Medicina no 4º ano, até então adstrita ao primeiro :

"O estudo da História da Medicina, feito no 1º ano, revelou-se de duvidosa utilidade, visto o aluno não estar então em condições de seguir o ensino feito no plano que convém a uma disciplina de síntese... Pela primeira vez se inclui no elenco do curso médico a disciplina de Psicologia. Esta medida, a transformação da cadeira de Higiene e Epidemiologia em Higiene e Medicina Social e a autonomia e índole atribuídas à Deontologia (questões morais e sociais da medicina) denunciam a tendência para imprimir à formação do médico com o espírito científico, o sentido social e preventivo que por toda a parte

vai ganhando, ao mesmo tempo que reafirmam o sentido espiritual da profissão : o médico tem de tratar doentes que podem não o ser apenas de corpo e tem de considerar, para lá do caso clínico, o homem na plenitude e na dignidade do seu composto".

Esta doutrina era reflexo da bem esclarecida vontade do Governo, doutrina que também o era das Faculdades do país, que para a elaboração do Decreto foram ouvidas.

A cadeira de Psicologia, que em França se introduziu posteriormente a Portugal(Dec. de 28 de Julho,1960) e que na Alemanha, entre outros países, ocupa especial posição no quadro universitário médico, (como pessoalmente, pude verificar em Bona, Munique, Mainz, etc.) - embora a sua curta vida de uma dúzia de anos, singra entre nós como se esperava, posto que ainda não dotada no orçamento da Nação com o necessário à sua existência no campo experimental ou prático, o que se procura, felizmente, solucionar com o auxílio do Plano de Fomento da Educação.

Outras cadeiras, algumas já bem antigas e dignificadas por altas figuras do ensino médico e no sector da investigação, prosseguem o seu objectivo, com maior ou menor desafogo quanto a pessoal docente, tais as de História da Medicina e de Deontologia.

Da sua importância fala a já longa série de estudos e de pareceres que a tal respeito por toda a parte se tem publicado. E, agora, nos pareceres das Faculdades Nacionais, não há desacordos suficientes ao ponto de poderem fazer variar este estado de coisas. Não há muitos meses o ilustre Prof. Miller Guerra, um dos componentes da comissão lisbonense, exarou o seu claro modo de pensar em artigo O ensino da História da Medicina e da Deontologia(1).

(1) - In "Jornal do Médico", 8 de Abril de 1967.

Em modestos estudos nossos deixamos também, há muito, esclarecimentos acerca do assunto, como no prólogo ao primeiro volume do nosso compêndio de História da Medicina (Porto, 1954) (1).

Em volumezinho da coleção francesa "Psychologie Médicale" (2) foi também inserto um pequeno estudo nosso onde expuzemos as relações entre as cadeiras de Psicologia, a História da Medicina e a Deontologia, esquema esse em que julgámos estruturar o sentido humanista do ensino médico, de que tanto agora se fala, com maior ou menor sinceridade e saber. Reproduzindo aqui esse esquema, cremos serem dispensadas mais observações, que no referido estudo deixámos sumariamente expostas, quando às interferências com matérias de Filosofia e da Antropologia (3):

xxx

Como se sabe, o ensino da História da Medicina, com suas raízes na Reforma Pombalina da Universidade de Coimbra, tão inspirada

- (1)- E ainda, nos trabalhos "O ensino da História das Ciências e em especial da Medicina. (1934) e "L'enseignement de l'histoire de la Médecine au Portugal et particulièrement a Porto (1931, Paris).
- (2)- Com o título geral Situation et valeur de la psychologie en médecine; A nossa parte intitula-se: la Psychologie générale et médicale dans l'étude universitaire de l'Homme. Paris, 1958 (Ed. "L'Expansion scientifique Française").
- (3)- Deixam adivinhar, esse esquema e considerações que ali o explicam, o aspecto médico: ~~... caber a este núcleo humanista da Carreira esco-~~

nas sugestões de um Luís Vernei e de um Ribeiro Sanches, foi decretado na fecunda e progressiva Reforma de Passos Manuel, em 1836. A Escola Médica do Porto dedicou sempre, a esse ensino e ao estudo da matéria dessa disciplina especiais atenções, como o provam Gouveia Osório e Assis Vaz, no século XIX, mais tarde, um João de Meira, um Maximiano Lemos ou Hernâni Monteiro e Pires de Lima, bem como o reflexo material desses cuidados que é o Museu de História da Medicina daquela Escola, que tem o nome do grande Mestre Maximiano Lemos e ocupa 7 salas da nova Faculdade-Hospital Escolar de S. João (6º andar).

Por nós organizado em 1934, temos dispensado à sua estruturação e progresso os nossos melhores cuidados. Quer para exemplificação de aulas teóricas, quer para a investigação, quer, ainda, como documentário de trabalhos escolares (alguns muito valiosos) ou de teses de Licenciatura, já numerosas, este Museu não tem muitos similares fora de

fronteiras, como já acentuámos em relatório há pouco publicado neste mesmo jornal (3 do mês corrente)(1). Complemento indispensável do ensino, o Museu arquiva preciosos documentos e objectos, que bem merecem a atenção pública, especialmente da Classe Médica. Em breve se dará circunstanciada nota do seu recheio e da sua missão. O programa desta Cadeira, e quanto à de que temos responsabilidade tem-se estruturado de modo a dar a conhecer, dentro do mais amplo sentido científico, histórico e humanista, que se deduz do esquema atrás apresentado e do que exarou o Governo no prólogo do Decreto 40.360 ,os pontos fundamentais da evolução da Medicina, não apenas acerca de suas figuras primaciais e respectivas obras, mas das doutrinas, do significado e valor de descobertas, da investigação científica, do ensino, etc., de modo a colher-se da multissecular evolução da Ciência hipocrática o que um médico integralmente educado deve conhecer, certo que o progresso médico não pode alhear-se dessa cultura humanista, como esta não deve ser indiferente ao caminhar daquele.

Quanto ao ensino desta disciplina, hoje espalhado pelos maiores e distintos centros docentes do mundo, como a Alemanha, a Inglaterra, a Espanha ou a Itália, muito se poderia aqui explanar. Invoco, apenas os centros americanos de ensino de Harward, de Pensilvânia, de Nova-Iorque, Filadélfia, Iale, Baltimore, de Chicago, Wisconsin, Cornell (Ithaca), Los Angeles, Colorado e outros, como na Alemanha os que tem, sem distinção, categoria de Institutos de História da Medicina, tais os que visitei não há muito (Bona, Mainz, Hamburgo, Heidelberg, Colónia e Münster). Na Espanha basta citar os Centros histórico-médicos de Madrid, de Salamanca e de Valência, bem conhecidos; na Inglaterra (destaco Londres); em França (Paris), Toulouse, etc.); na Itália, os que dirigem os ilustres Professores Pazzini

(1) - Luís de Pina. Visita a França, Paris, Lyon, Toulouse.

(Roma) ou Premuda (Milão); etc. etc. A própria U R S S inclui nos seus programas (1) o ensino da história médica (51 horas, com seminário de trabalhos, 74^h horas). (2)

A cadeira 20, no elenco deste Curso e nas Repúblicas Soviéticas, versa a History of Medicine and organization of health, de par com as disciplinas de Economia política, de Latim e Línguas estrangeiras, e outra ainda sobre disciplinas filosóficas (3), em relação com o Partido.

Leem-se no artigo da Professora, "da História da Medicina em Chicago, Dr^a. Ilza Veith, o seu conceito a propósito deste aspecto social do ensino médico, conceito que sumaria em espanhol, de onde extraímos este passo:

"Un factor de interés especial es el hecho de que la Historia de la Medicina empieza a orientar-se hacia las ciencias sociales precisamente cuando muchos médicos tienden a una especialización cada vez más exclusiva, en la que no se tiene en cuenta al paciente como ser humano y social. Sin embargo, la prevención de las enfermedades, la restauración de la salud y la rehabilitación física y mental de los pacientes, son tareas de naturaleza social tanto como de naturaleza médica. El estudio de esos problemas en relación con los conceptos médicos, religiosos e incluso políticos del pasado, ayudará a los médicos de hoy a clarificar sus actitudes y responsabilidades".

A estas palavras juntamos as que escreve agora e justificam a modalidade que propuséramos quanto ao ensino das cadeiras referidas, (4) orientadas para uma melhor e segura compreensão do Ser humano, nas diver-

-
- 1) - Em apêndice algumas notas esclarecem este e outros pontos.
 - 2 e 3)- "Journal of Medical Education, 33. 1958. pág. 831.
 - 4) - Aconselhamos a leitura dos trabalhos do Professor de História da Medicina em Salamanca, Doutor Luís Ganjel, intitulados: 1) La Historie de la Medicine como hábito intelectual. 2) La Medicine en su Historie. La Historie de la Medicine como "disciplina escolar", publicados em 1953 e 1952 na revista lisbonense "Empresa Médica".

sas emergências em que a Medicina profiláctica e curativa é por ele confiadamente solicitada. "esse particular é digna deponderada leitura a obra do Professor da História da Medicina, Laín Entralgo, sobre a relação médico-doente (1966).

xxx

O ensino da Deontologia, com fortes raízes que se devem aos esforços do próprio Governo e a valiosíssimos estudos portuenses do Doutor Cândido da Cruz, o seu mais nobre e intemerato pioneiro, ocupa, como a História da Medicina, lugar próprio na educação do médico. Esta, sem dúvida, ao evocar figuras proeminentes de clínicos, de investigadores e de educadores médicos (e tantos foram e são), ao comentar as suas vidas fecundas, esclarece muito do que poderia ensinar-se aos alunos do curso, tão grandes e belos exemplos eles são de dignidade profissional, de esforço na pesquisa científica, de probidade intelectual.

Como se sabe, os exemplos são ainda os melhores mestres. Infelizmente, são poucos os que os conhecem...

Se evocarmos o artigo citado do Prof. Miller Guerra, podemos asseverar que ele nos merece aplausos no que comenta tão judiciosamente acerca desta Cadeira, quando escreve:

"História da Medicina e, de uma maneira geral, a História da Ciência, é um capítulo da história da Civilização e, por isso, só pode ser entendida e alcançar valor cultural e humano se for integrada naquilo que se denomina a Grande Tradição, ou seja: a tradição dos sucessos significativos. A história, assim considerada, é realmente formativa, a ponto de se dizer com verdade que encerra em si a força e sentido da vida humana, vista na perspectiva do tempo.

A História torna-se assim "um meio de compreender e de

agir sobre o curso dos acontecimentos". É nesta acepção que a História tem valor, ou, dizendo de outra maneira, é nisto que consiste o tão falado "sentido da História", tão depreciado em certos meios. Sentido, quer dizer direcção dos actos humanos, ou seja: progresso da racionalidade, do saber e da Justiça. Tem sido este o conteúdo e o conceito que tem orientado o ensino da História da Medicina?".

Este nosso artigo responde, em boa parte, ao ilustre articulista. As suas palavras e estas minhas justificam que esta cadeira formativa ou educativa mantenha aquele lugar que indiscutivelmente lhe compete.

Pomos de lado o problema de bons ou maus mestres que a ensinam. (1) Sabemos que a preparação de docentes nesta matéria é difícil e pode dizer-se rara a vocação para tal. Isso não implica com o que afirmamos. Não faltarão, dentro e fora do país, cadeiras ou cursos, de outros assuntos, em que se pode por a possível dúvida atribuída àquela...

A Deontologia, em cuja História Portugal atinge invulgar relevo desde do século XVI e XVII com os seus pioneiros de alto quilate, um Jerónimo de Miranda, um Henrique Henriques, um Rodrigo de Castro, um Amato Lusitano ou um Zacuto Lusitano; a Deontologia desborda em nossos tempos o seu velho campo doutrinário, para se ocupar de tudo aquilo que deve interessar o médico na sua vida profissional, da jurisprudência médica aos variadíssimos problemas que com ela se relacionam e que as páginas do Boletim da Ordem dos Médicos exemplificam exuberantemente.

Como um dia disse um grande doutrinador deontológico Dr. Luís Muñoyerro, "la Deontologia médica es tanto más necesaria a esta benemérita classe quanto mayor fuera el número de los refractários e incom-

1) - Não é digna de nome de método disciplinar pedagógico a solução de eliminarem-se cadeiras ou cursos pelo facto de serem mal ministrados; a eliminarem-se não são, claramente, aquelas ou aqueles, nas quais ensina inconvenientemente.

prensivos respecto de la Deontologia médica." (1)

Hoje, mais do que nunca, estas palavras tem singularíssimo lugar. O Governo da jovem República, ao reformar a Universidade e criar as do Porto e de Lisboa, logo em 1911, claramente previu o interesse do ensino deontológico, estabelecendo a cadeira de História e Filosofia Médica e Ética Profissional, a que concorremos em 1933 e 1934, hoje cadeiras separadas pelo Decreto citado de 1955.

Nesse particular, quanto aos pareceres universitários para a Reforma em curso, parece não haver desacordo. Este esclarecimento cremos também que não é desajustado.

Nesses pareceres propõe-se, como lembrámos, o ensino da Sociologia ao qual, entre outros, o Prof. Eduardo Coelho prestou a devida atenção em esclarecidas páginas recentes. Como ele, outros aludem aos conhecimentos filosóficos que devem ornar o médico, no que o Governo da República, em 1911, como se viu, foi pioneiro, chamando à cadeira História e Filosofia Médica.

Disso podemos inferir aquele mesmo sentido que se sugere agora, o ensino da Sociologia no curso médico, Sociologia, sem dúvida, adaptada ao que a Medicina requer no seu exercício e suas doutrinas, ciências essa que roça vários campos do quadro docente da respectiva docência, a Higiene, a Psicologia, a História da Medicina, a Deontologia, etc.

Tal ensino poderia, na verdade, repartir-se pelos programas dessas cadeiras, mediante elenco estabelecido convenientemente.

Em nosso feixe de matérias ensinadas já assim o temos exposto, pois nas Cadeiras de História da Medicina, de Deontologia e de Psicologia, que me competem, figuram muitos dos assuntos que num ensino de Sociologia podem e devem ministrar-se: organização médico-social da Medicina, ética, imprensa médica, responsabilidades legais,

1) - Alonso Muñozerro. Código de Deontologia Médica. Madrid, 1942. (2ª edição).

investigação científica, noções pedagógicas(1), evolução universitária, doutrinas sociológicas em relação com variados sectores da jurisprudência médica, etc, etc. Poderá seguir-se este caminho na Reforma do Ensino da Medicina em curso.

Basta ler-se o artigo da Prof.^a Assistente de História da Medicina da Universidade de Chicago, Dr.^a Ilza Veith, sobre "The function and Place of the History of Medicine in Medical Education " para avaliar-se do conceito que a América do Norte tem por este problema do seu ensino, como se pode avaliar na estatística que apresenta, em que mais de metade das escolas médicas norte-americanas inserem no seu quadro docente, ou estão a exigir-lo, o ensino da História da Medicina.

Outras judiciosas considerações se podem ler na Preventive Medicine in Medical Schools (Report of Colorado Springs Conference, November 1952) (2), ou no Concerning the History of Medicine, de Dewe e Morse, da Universidade de Kansas (3).

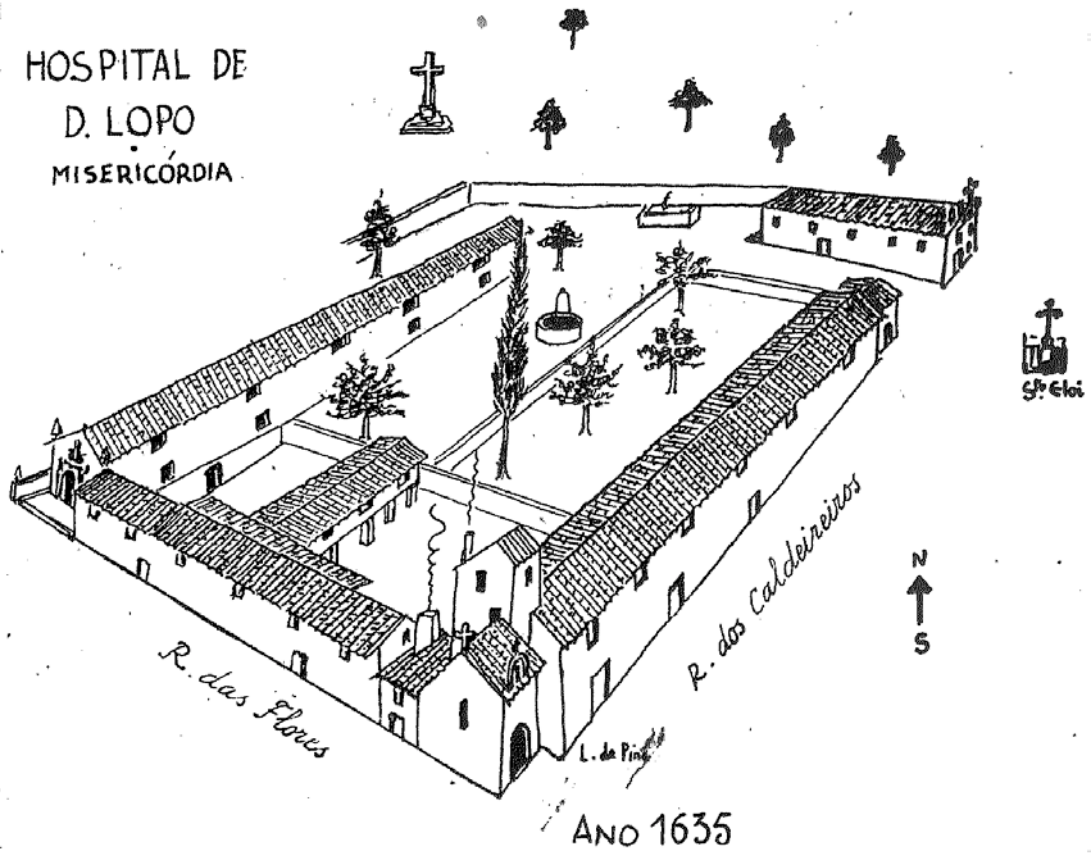
O que aí fica exposto documenta e argumenta o imprescindível sentido de banhar a Ciência e a Arte médicas naquele humanismo esclarecido que tantos exigem e apregoam e o próprio Governo da Nação marcou nobremente no prólogo do Decreto 40360 de 20 de Outubro de 1955, há doze anos, pois.

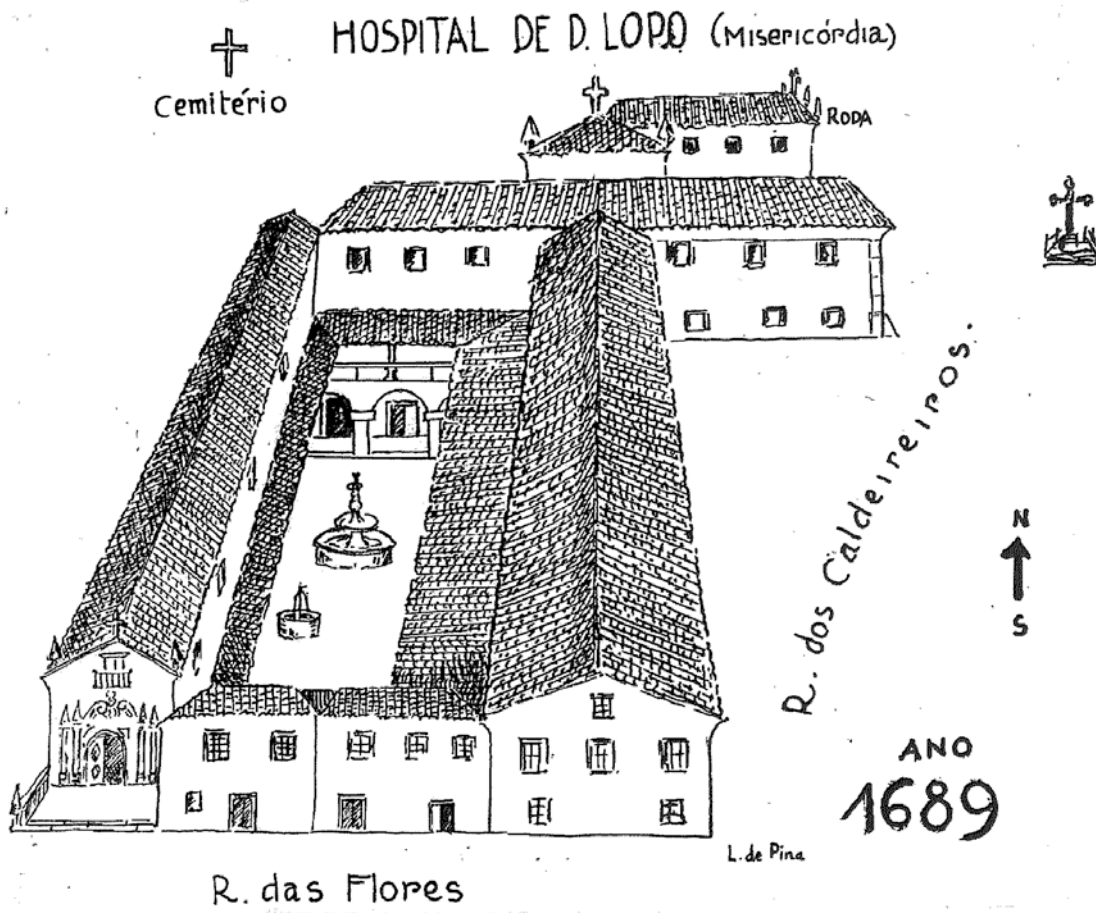
Pode então mudar, nesse campo, sem justificação plausível e de dúzia em dúzia de anos, o critério do maior responsável por estas reformas, que é o Estado ?

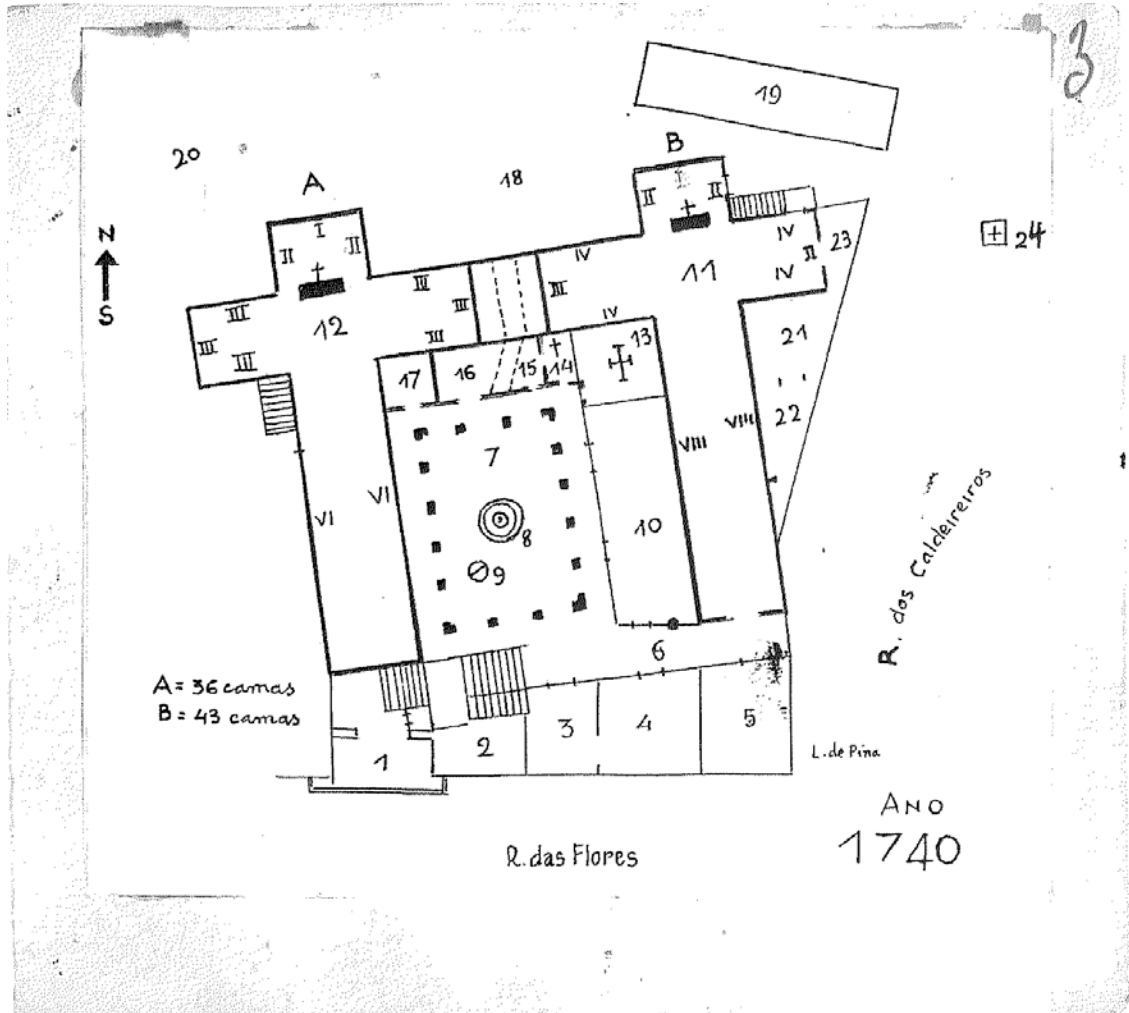
(LUÍS DE PINA)

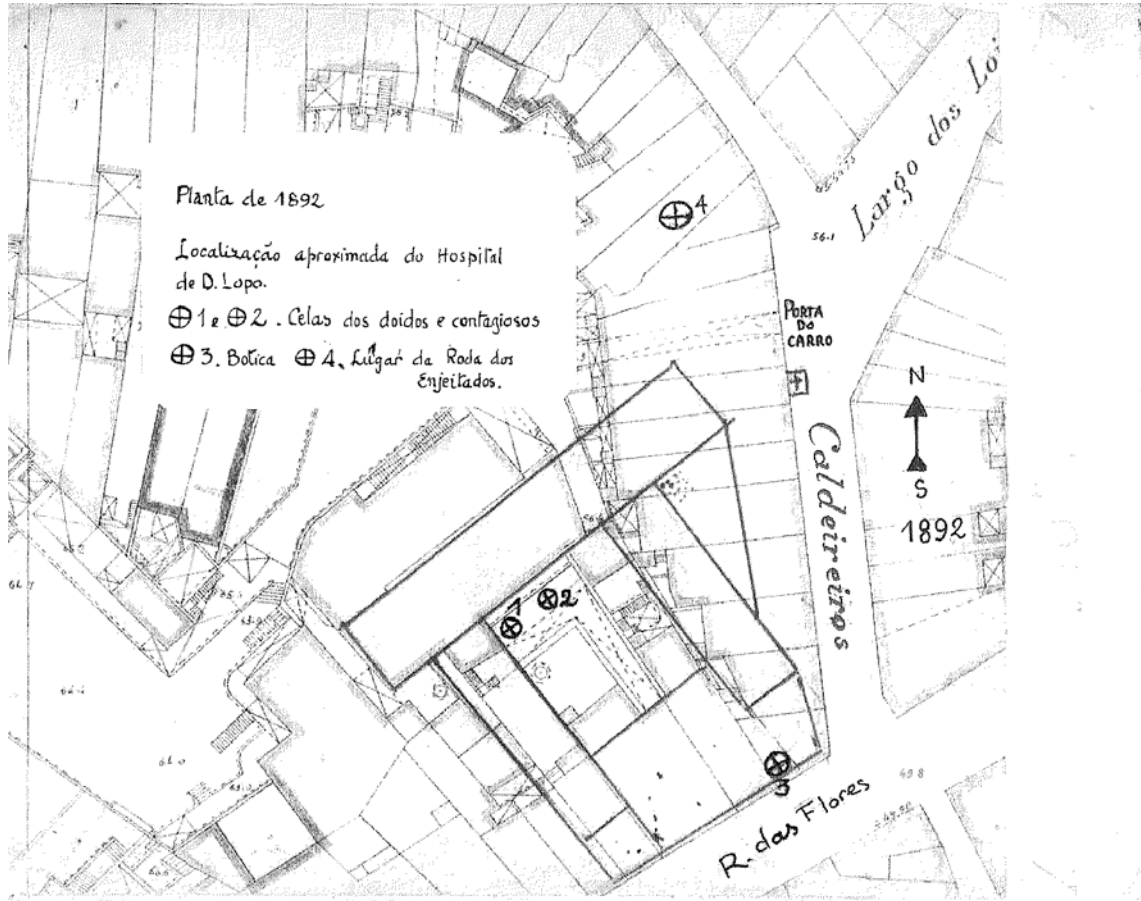
Porto, 5 de Agosto de 1967

-
- (1)-Organização do ensino, etc. O "Centro de Estudos pedagógicos de Higiene Mental", que criamos na Faculdade, não está alheio ao sentido do ensino da Sociologia.
(2)-"The Journal of Medical education", 1952.pág.35.
(3)- Idem.1958.Outubro.









LUÍS DE PINA

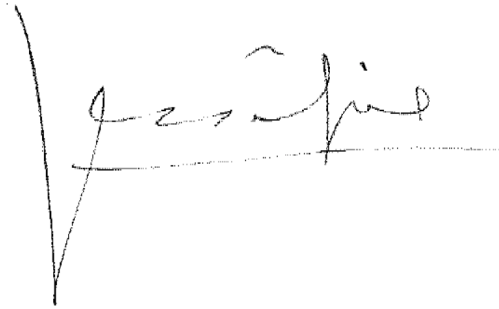
PROFESSOR DA FACULDADE DE MEDICINA DO PORTO
DA ACADEMIA PORTUGUESA DA HISTÓRIA

HISTÓRIA GERAL
DA
MEDICINA

I VOLUME



LIVRARIA SIMÕES LOPES
PORTO

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Luís de Pina', is written over a horizontal line. The signature is fluid and cursive.

TIPOGRAFIA DA LIVRANIA SIMÕES LOPES
R. Cândido dos Reis, 47-49 Tel. 21547
PORTO

O. 7396

Recentemente, fundaram-se Sociedades de História da Medicina ⁽¹⁾, tais a de S. Paulo (1940), Baía, Rio Grande do Sul, Pernambuco, Pará e Paraná, todas filiadas no Instituto Brasileiro de História da Medicina, já indicado. A criação do «Museu Barão de Iguarassú» ⁽²⁾, de História da Medicina, com seu Arquivo e Biblioteca, na Faculdade do Rio de Janeiro, é uma iniciativa muito curiosa e utilíssima. Foi inaugurado em 13 de Outubro de 1946 e organizado pelo Dr. Ary Luís de Meneses.

*

É tempo de rematar estes «Prolegómenos», que são afinal, oportuno e indispensável capítulo inaugural deste livro. Ao fazê-lo, recorro a ingente e nunca sobejamente louvada tarefa do grande investigador de História da Medicina que foi Maximiano Lemos ⁽³⁾, glorioso criador de escola no Porto, onde fundou os valiosos *Arquivos de História da Medicina Portuguesa* (1887-1896; 2.ª série, 1910 a 1923) e estabeleceu ambiente próprio à organização do *Museu de História da Medicina* que ostenta o seu nome e à do especial serviço pedagógico daquela matéria, hoje oficializado nas três Faculdades do país ⁽⁴⁾.

(1) Silva Carvalho, in *As Academias Científicas do Brasil no século XVIII* (Academia das Ciências de Lisboa. Memórias, II. 1939. Lisboa), traça um valioso quadro sobre o intenso movimento associativo académico daquele centénio.

(2) Já mencionei os *Museus de História da Medicina* de Lisboa e do Porto. Em 1937 dizia o Prof. Feliciano Guimarães, regente desta disciplina na Faculdade da Universidade de Coimbra: «Que interessante seria para a educação e para o ensino a constituição de um museu que recordasse, não só essa (o século XVI) mas outras épocas na evolução da nossa Faculdade de Medicina». In «A Biblioteca da Faculdade de Medicina de Coimbra», 1937, pg. 17.

(3) Tenta-se, presentemente, o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura a fim de estabelecer-se, junto deste Museu e deste Serviço, um *Instituto de História da Medicina*, para o que propus o nome de *Petrus Hispanus*, que consagraria a tradicional investigação histórica médica na Faculdade do Porto. A publicação dos seus trabalhos far-se-ia em boletim próprio, que seria a terceira série dos *Arquivos* de Maximiano Lemos. Prevê-se a constituição de uma *Sociedade Nacional de História da Medicina*.



Prof. Doutor Nuno Grande





Sociedade Portuguesa de História da Medicina e de Filosofia Médica
Largo Professor Abel Salazar, 2 - 4000 PORTO PORTUGAL

DIÁRIO DA REPÚBLICA — III SÉRIE

N.º 289 — 16-12-1992

**SOCIEDADE PORTUGUESA DE HISTÓRIA DA MEDICINA
E DE FILOSOFIA MÉDICA**

Certifico que, por escritura de 13 de Novembro de 1992, lavrada de fl. 36 v.º a fl. 38 do livro n.º 28-G das notas do 4.º Cartório Notarial do Porto, perante a notária licenciada Maria Angelina da Silva Alves Barbosa, foi constituída, por tempo indeterminado, uma associação denominada Sociedade Portuguesa de História da Medicina e de Filosofia Médica, com sede no concelho e cidade do Porto, no Largo do Prof. Abel Salazar, 2, de carácter científico e cultural, dotada de personalidade jurídica própria, independente, sem fins lucrativos, tendo por objectivos:

a) Promover o estudo histórico e filosófico das matérias relativas às ciências médicas e afins, bem como, genericamente, em todos os domínios da arte de curar;

b) Patrocinar a preservação de material, com interesse museológico ou de arquivo, concernente às ciências médicas e afins.

A associação é composta por sócios titulares, sócios efectivos e sócios honorários.

Os sócios titulares são os fundadores da associação; sócios efectivos são os membros activos regularmente admitidos; sócios honorários são os membros activos ou pessoas colectivas que tenham contribuído de uma forma particularmente operativa para o funcionamento da associação num plano científico, material ou moral.

As admissões à associação são pronunciadas pela direcção, depois da apresentação de uma candidatura.

Os candidatos dirigem o seu pedido ao presidente da direcção com o seu *curriculum vitae*, destacando os seus títulos e trabalhos relativos à história e filosofia médicas. A candidatura deve ser acompanhada pela informação do delegado do distrito a que o candidato pertence ou, na sua falta, por dois membros titulares ou efectivos.

A qualidade de membro da associação perde-se por:

- a) Demissão;
- b) Por motivo considerado justificado pela direcção, ouvido o conselho fiscal;
- c) Por falta de pagamento da quotização.

Está conforme.

4.º Cartório Notarial do Porto, 16 de Novembro de 1992. — A
Ajudante, (Assinatura ilegível.) 6-2-15 804

CORPOS GERENTES

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente - Prof. Doutor Caria Mendes

Vice-Presidente - Prof. Dr. Manuel Bento Soares da Silva
Araújo

Secretário - Dr. Francisco Fernandes Figueira

DIRECÇÃO

Presidente - Prof. Doutor Nuno Lídio Pinto Rodrigues Grande

Vice-Presidente - Dr. Romero Manuel Bandeira Gandra

Secretário - Dr. Mário Augusto de Azevedo Ferreira Lopes

Tesoureiro - Dr. A. Maia Gonçalves

Vogal - Dr. António Forte Salvado

CONSELHO FISCAL

Presidente - Prof. Doutor Custódio José Amorim Leite Rodrigues

Vice-Presidente - Prof. Doutor José M. Amarante

Secretário - Dr. Rui C. Rocha Pita

**LISTA GERAL DOS TRABALHOS
DO PROF. LUÍS DE PINA**

SEM DATA

“Medicina e História”.

“Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira”, vol. XVI; Lisboa.

“Não reconhecemos liberdade contra a Nação, contra o bem comum, contra a família, contra a moral”.

“Pontos de doutrina”; Coimbra.

“Tuberculose (História da Medicina)”.

“Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira”, vol. XXXIII; Lisboa.

1920

“A Portugal (poesia)”.

“Aos heróis de 1640” - Número - Homenagem da Academia do Liceu Central de Sá de Miranda, Braga.

1921

“Sol Nascente”. (Versos)

Com carta-prefácio de Eduardo d’Almeida; Guimarães.

1922

“Evocação (poesia)”.

“Aos Restauradores da Independência da Pátria” - Número - Homenagem da Academia de Braga. 1 de Dezembro; Braga

“O Teso - Ensaio de prosa regional” (com o pseudónimo de João Moreno). In “Razão”, 30 de Dezembro; Guimarães.

1923

“Dois dedos de cavaco”.

“Porto Académico”, 25 de Novembro

“Pimpão (conto)”.

“Porto Académico”, 14 de Novembro; Porto

“Um Sonho (conto)”.

“Porto Académico”, 26 de Março; Porto

1924

“Alecrim de Festa”. (Versos).

Porto.

“O pecado de Simeão Lourenço (conto)”

“Porto Académico”, 11 de Março; Porto.

“Verdadeira e real história, em que se diz de como duas mulheres, aleivasas e malavisadas, sofreram grande perda e dano em suas figuras, pela aquisição dum porco ainda de leite (conto)”.

Porto Académico”, 11 de Março; Porto

1926

“O Românico no Concelho de Guimarães. I-A Igreja de S. Salvador de Pinheiro”.

“Revista de Guimarães”, vol. XXXVI, n.º4; Guimarães.

1927

“Júlio Denis (poesia)”.

“Júlio Denis”, volume de homenagem da Faculdade de Medicina do Porto; Porto.

“Medicina popular (segundo a tradição de Guimarães) – Capítulo I – Os Santos Curandeiros”.

“Revista Lusitânia”, vol. XXIV; Porto.

“Sonho Hipocrático (poesia)”.

“Mocidade”, 17 de Junho; Porto.

1928

“Anastomose charnue entre les muscles Grand Complexus et Splénus”.

“Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale”, n.º 6; Paris.

“Castelo de S. Mamede e Igreja de S. Miguel do Castelo”.

“Ilustração Moderna”, n.º 25 e 26; Porto.

“Le Muscle Présternal chez les Portugais (à propos d’un nouveau case”.

“Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale”, n.º 9, 5^e; Paris.

“Medicina popular (segundo a tradição de Guimarães). Capítulo II–Adagiário Médico”.

“Revista Lusitânia”, vol. XXVI; Porto.

“Muscle uncipisiforme”.

“Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale”, n.º 9, Paris.

“Novas variações do Músculo Bicípíte braquial”.

“Comunicação apresentada ao III Congresso Nacional de Medicina”; Lisboa.

“O Românico no Concelho de Guimarães. II-A Igreja de S. Miguel do Castelo”.

“Revista de Guimarães”, vol. XXXVII, n.º3-4 e XXXVIII, n.º 1-2; Guimarães.

“O Românico no concelho de Guimarães. III-IV-Igrejas de S. Cipriano de Taboado e Santa Eulália de Pentieiros”.

“Revista de Guimarães”, vol. XXXVIII, n.º3-4; Guimarães.

“Subsídios para a Arqueologia do Concelho de Guimarães - Os “Fornos da Ribeira” (S. João de Ponte)”.

“Revista de Guimarães”, vol. XXXVIII, fascs. 1-4; Guimarães.

“Terminologia popular anatómica”.

“Portugal Médico”, n.º 6; Porto.

1929

“Atrophie de la Longue portion M. Biceps Brachii (B.N.A.)”.

“Bulletin et Mémoires de la Société d’Anthropologie de Paris”, t. X, VII Série ; Paris.

“Bruxas e Medicina (Folclore de Guimarães)”.

“Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia”, vol.IV, fasc.2; Porto.

“Dissection d’un Nègre de Mozambique”.

(De colaboração com os Profs. Álvaro Rodrigues e Sousa Pereira). in “Folia Morphologica”, n.º1. Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. IV, fasc. 3; Porto.

“Faisceau surnuméraire du Muscle Court fléchisseur du pouce”.

“Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale”, n.º 6; Paris.

“Franciscanos e Dominicanos nos Hospitais vimaranenses da Idade Média”.

“Boletim Mensal da Ordem Terceira”; Braga.

“O Românico no Concelho de Guimarães - Apêndice a I. A Igreja de S. Salvador de Pinheiro”.

“Revista de Guimarães”, vol. XXXIX, n.º 3-4; Guimarães.

“O Românico no Concelho de Guimarães. V - A Igreja de S. Pedro de Polvoreira”.

“Revista de Guimarães”, vol. XXXIX, n.º 3-4; Guimarães.

“Variações Musculares”.

“Arquivos de Anatomia e Antropologia”, vol. XIII; Lisboa.

“Variété de l’insertion inférieur du Muscle Couturier”.

“Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale”, n.º 6; Paris.

“Vimaranes. Materiais para a História da Medicina Portuguesa. Antropologia-Arqueologia-História”.

“Tese de doutoramento subsidiada pela Junta de Educação Nacional”; Porto.

1930

“Dissecção de um Negro de Moçambique”.

“Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia”. Extracto do fasc. 3 do vol. IV; Porto.

“Étude sur les crânes acrocéphales”.

“Comunicação apresentada à Société d’Anthropologie de Paris”, em Junho; Paris.

“Les faisceaux épineux du Grand Complexus”.

“Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale”, n.º 6; Paris.

“O índice cefálico dos portugueses em relação com a idade”.

“Arquivo de Anatomia e Antropologia”, vol. XIV; Lisboa.

“O Médico-Poeta Dr. João Evangelista de Morais Sarmiento”.

“O Tripeiro”, 4.ª série, n.º 2-3; Porto.

“O Românico no Concelho de Guimarães. VI-A Igreja de S. Miguel de Serzedo”.

“Revista de Guimarães”, vol. XL, n.º 3-4 e vol. XLI n.º 4; Famalicão.

“Observations sur l’insertion inférieur du Muscle Sartorius chez les Portugais”.

“Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale”, n.º 6; Paris.

“Subsídio para a Arqueologia do Concelho de Guimarães - Sepultura luso-romana da Lapinha (Devesa-Escura)”.

“Revista de Guimarães”, vol. XL, n.º 3-4; Famalicão.

1931

“A Antropologia Criminal em Portugal e Itália”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, vol. I, fasc. 3; Porto.

“A distância bicaruncular e a sua importância antropológica e teratológica”.

(De colaboração com Prof. J. A. Pires de Lima). in “Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto. Vol. I – Fasc.2; Porto.

“A estatura da população da cidade do Porto”.

“Anais da Faculdade de Ciências do Porto, fasc. 17; Porto.

“A estatura da população da cidade do Porto”.

“Anais da Faculdade de Ciências do Porto. Tomo XVII; Porto.

“A investigação biológica criminal no Porto”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, vol. I, fasc. 3; Porto.

“A orelha nos criminosos portugueses. Índice auricular”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, vol. I, fasc. 3; Porto.

“A pata de ganso no Homem e nos Primatas”.

“Actes du XV^e Congrès International d’Anthropologie et d’Archéologie Préhistorique. V^e Session de l’Institut International d’Anthropologie (1930); Paris.

“A propos d’un nouveau cas de Musculus Sternalis chez un Monstre exencéphalien”.

“Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale, n^o 2; Paris.

“A propósito de raras disposições das cristas papilares digitais”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. I – Fasc.2; Porto.

“A Ressurreição da Polónia. Notas de uma viagem de estudo: Instrução e Higiene”.

“Conferência da Universidade do Porto, a convite da Delegação Portuguesa da Junta da Educação Nacional, em 27 de Maio.

“A terapêutica provinciana de há cem anos”.

“Portugal Médico, n^o 9; Porto.

“Acentuada dolicocefalia dos naturais da cidade do porto”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto. Vol. I – Fasc.2; Porto.

“Alguns aspectos da morfologia da orelha nos criminosos portugueses”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, vol. I, fasc. 1; Porto.

“Contribuição para o estudo da Destatuagem”.

(De colaboração com o Dr. Carlos Lopes). in “Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto. Vol. I – Fasc.3; Porto.

“Contribution à l’étude des os sésamoïdes”.

“Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale, n^o 4; Paris.

“Delinquência, alienação mental e Morfologia craniana”.Arquivo da Repartição de “Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto. Vol. I – Fasc.3; Porto.

“Distribuição do índice cefálico nos criminosos portugueses, segundo as curvas binominais estandardizadas de Frasset”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. I – Fasc.2; Porto.

“Estatura, cor dos olhos e dos cabelos dos Transmontanos”.

“Actas do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Tomo V; Paris.

“Índice nasal em delinquentes portugueses”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, vol. I, fasc. 3; Porto.

« Junta de Educação Nacional – Relatório das viagens de estudo dos bolseiros Luís de Pina, Álvaro Rodrigues e Sousa Pereira”.

(Luís de Pina – França e Polónia, 91 págs.); Porto.

“L’enseignement de l’histoire de la Médecine au Portugal, particulièrement à Porto”.

“Archeion, vol. XIII ; Roma-Paris.

“Le développement de la tête chez les Portugais en rapport avec la taille et l’âge”.

“Archive d’Anatomie, d’histologie et d’Embryologie, tome XIV, Strasbourg.

“Notas sobre a criminalidade na Polónia e sua repressão”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. I – Fasc. 3; Porto.

“O índice cefálico nos Beirões”.

“Actas do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Tomo V; Madrid.

“Observações antropométricas sobre a bacia da Mulher portuguesa”.

(De colaboração com o Dr. J. Rodrigues Gomes). in “Portugal Médico, nº 11; Porto.

“Observações sobre a implantação do pavilhão da orelha nos criminosos”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, vol. I, fasc. 2; Porto.

“Observações sobre a morfologia da orelha nos portugueses”.

Arquivo de Anatomia e Antropologia, vol. XIV; Lisboa.

“Observações sobre a morfologia da orelha nos Portugueses”.

Arquivo de Anatomia e Antropologia, Vol. XIV; Lisboa.

“Os remédios imundos na Medicina popular”.

Actes du XV^e Congrès International d’Anthropologie et d’Archéologie Préhistorique. V^e Session de l’Institut International d’Anthropologie (1930); Paris.

“Os serviços de Antropologia Criminal e Identificação Civil do Porto”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, vol. I, fasc. 1; Porto.

“Relatório das viagens de estudo dos bolseiros Luís de Pina, Álvaro Rodrigues e Sousa Pereira”.

Junta da Educação Nacional. Porto.

“Subsídio para o estudo da Medicina Portuguesa Indiana no século XVII” (Folhetos).

Tipografia Araújo & Sobrinho ; Porto.

“Subsídios para o estudo antropológico do Português açoriano”.

Actes du XV^e Congrès International d’Anthropologie et d’Archéologie Préhistorique. V^e Session de l’Institut International d’Anthropologie. Paris.

“Sur un cas de tendon Musculaire traversé par un nerf”.

Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie Normale Médico-Chirurgicale, n^o 4; Paris.

“Tatuagens”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, vol. I, fasc. 2; Porto.

“Uma notável estação arqueológica portuguesa: A Penha (Guimarães)”.

Actes du XV^e Congrès International d’Anthropologie & d’Archéologie Préhistorique. V^e Session de l’Institut International d’Anthropologie; Portugal; Paris.

“Materiais para a Antropologia de Moçambique”.

Arquivo de Anatomia e Antropologia, Tomo XIV; Lisboa.

1932

“A Escola Anatómica de Bolonha”.

“Lisboa Médica, Ano IX; Lisboa.

“Contribuição para a Antropologia dos povos bracarenses”.

“Revista de Guimarães, vol. XLII, n^o 1-2; Famalicão.

“Contribution à l’Anthropologie des muscles. Les Romboides”.

“Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis, Vol. VII; Coimbra.

“Dactiloscopia portuguesa: a ansa dupla”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. II – Fasc.1-2; Porto.

“Estatística criminal”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto”, vol.I, fasc. 1,2 e 3; Porto.

“Estudo antropológico da mulher portuguesa do norte: I.Estatura”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. II – Fasc.1-2; Porto.

“Etiologia e profilaxia do crime”.

“Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. II – Fasc.3; Porto.

“L’Indice céphalique et la Stature chez les Portugais (distribution selon les courbes binomiales standardisées de Frassetto)”.

“L’Anthropologie, Tome XLII, 1-2; Paris.

“Materiais para a Antropologia Portuguesa. O índice nasal no vivo”.

“Bulletin de la Société Portugaise des Sciences Naturelles, tome XI, nº 12; Lisboa.

“Médicos e Cirurgiões. A demanda do Grau”.

Revista de Guimarães, Vol. XLI; Famalicão.

“Miologia antropológica: o Angular da Omoplata”.

Congresso das Associações Portuguesa e Espanhola para o progresso das Ciências. Lisboa.

“Note sur la morphologie d’un Stern portugais”.

Annales d’Anatomie pathologique et d’Anatomie normale médico-chirurgicale, 9^e Année, nº 3; Paris.

“Novos materiais para o estudo antropológico dos transmontanos (estatura)”.

(De colaboração com o Dr. L. Macias Teixeira). Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. II – Fasc.1-2; Porto.

“O crescimento corpóreo dos Portugueses (Estatura).”

Portugal Médico, nº 4; Porto.

“O índice auricular nos Portugueses”.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, tomo V, fasc. 3; Porto.

“O índice cefálico da população do Porto”.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. V, fasc.4; Porto.

“O índice cefálico nos Transmontanos”.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. V, fasc. 3; Porto.

“Os ângulos da base do crânio nos Portugueses”.

Anais da Faculdade de Ciências do Porto, tomo XVII; Porto.

“Pedro Julião ou Pedro Hispano (Papa João XXI)”.

Arquivo Histórico de Portugal, vol. I; Lisboa.

“Programa das Lições do Curso Livre de Antropologia Aplicada à Medicina”.

Realizadas pela primeira vez no ano lectivo 1932-33 na Faculdade de Medicina do Porto, pelos Srs. Prof. Mendes Correia, Prof. Luís de Pina e Assistente Dr. Alfredo Ataíde, para médicos e estudantes.

“Quelques cas de variations des membres chez les portugais”.

Folia Anatomica Universitatis Conimbricensis, vol VII; Coimbra.

“Quelques considérations à propos de la morphologie du muscle Trapeze”.

Annales d'Anatomie pathologique et d'anatomie normale médico-chirurgicale, tome IX, nº 2; Paris.

1933

“Étude sur la morphologie des crânes égyptiens”.

Actes du XV^e Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique. V^e Session de l'Institut International d'Anthropologie; Paris.

“La morphologie du crâne Portugais”.

Actes du XV^e Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique (suite). V^e Session de l'Institut International d'Anthropologie; Paris.

“Le muscle Petit Dentelé Postérieur et Superior chez l'Homme et les Primates”.

Comptes-rendus de l'Association des Anatomistes; Lisboa.

“Les angles de la base du crâne chez les indigènes des Colonies portugaises africaines”.

Actes du XV^e Congrès International d'Anthropologie et d'Archéologie Préhistorique (suite). V^e Session de l'Institut International d'Anthropologie; Paris.

“Notas para a Pré-história vimaranense”.

Homenagem a Martins Sarmiento; Guimarães.

“O Castelo de Guimarães”.

Edições Pátria; Vila Nova de Gaia.

“O Cronista Rui de Pina e Mestre António. “Físico” da Renascença”.

O Instituto, vol. 86, nº 3; Coimbra.

1934

“A distribuição das figuras papilares dos dedos nos indígenas Negros das Colónias Portuguesas”.

Trabalhos do I Congresso Nacional de Antropologia Colonial; Porto.

“A occipitalização do Atlas nos Italianos”.

Anais da Faculdade de Ciências do Porto, tomo XIX; Porto.

“Ciência e Colonização”.

Ultramar (jornal da “Exposição Colonial”), nº 6; Porto.

“Ciência”.

História de Portugal, dirigida por Damião Peres, Barcelos, vol.IV e VI; Barcelos.

“Contribuição ao estudo do metopismo nos italianos”.

Anais da faculdade de Ciências do Porto, tomo XIX; Porto.

“Dissecação de uma Negra de Angola”.

(De colaboração com o Dr. Armando Leão). Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol.VI, fasc. 4; Porto

“Dissection d’une Nègresse d’Angola (De colaboração com o Dr. Armando Leão)”.

“Folia Morphologica”; Varsóvia.

“Histoire de la Médecine Portugaise “Abrégé”.

Prémio Maximiano Lemos da Faculdade de Medicina do Porto; Porto.

“Miologia étnica: os músculos gémeos da perna nos Negros”.

Comunicação ao I Congresso Nacional de Antropologia Colonial; Porto.

“O ângulo de inserção da orelha e o ângulo facial de Francfort”.

Comunicação ao I Congresso Nacional de Antropologia Colonial; Porto.

“O ensino da História das Ciências, em especial da Medicina”.

Anais da faculdade de Ciências do Porto, tomo XVIII; Porto.

“O índice esquelético nas crianças portuguesas”.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e etnologia, vol. V, fasc. 3; Porto.

“Tábuas Cronológicas de História das Ciências em Portugal no século XVI”.

“Petrus Nonius-Anuário de História das Ciências”, vol. I; Coimbra.

“Teses médicas portuguesas sobre assuntos coloniais”.

“Portugal Médico, vol. XVIII”, nº 10; Porto.

“Tipos constitucionais e criminalidade”.

“Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. VI, fasc”. 4; Porto

“Tipos constitucionais nos Negros Africanos”.

“Comunicação ao I Congresso Nacional de Antropologia Colonial”; Porto.

1935

“A Medicina Portuguesa do além-mar no século XVI”.

Cursos e Conferências de extensão universitária. Biblioteca Geral da Universidade; Coimbra.

“A propósito de alterações das figuras papilares digitais”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. III– Fasc.1; Porto.

“Ainda a propósito de alterações das figuras papilares digitais”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. III – Fasc.2; Porto.

“Biotipologia e Medicina”.

Portugal Médico, nº 7 e 8; Porto.

“Estatística criminal”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol.1-2-3; 1932/1934, vol.IV, Fasc. 1-2-3;Porto.

“Etiologia e Profilaxia do Crime”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. II – Fasc. 3; Porto.

“Evolução Histórica da Botânica em Portugal”.

Conferência na “Associação de Filosofia Natural”; Porto.

“Impressões digitais nos gémeos”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. III, Fasc.3; Porto.

“Miscelânea Médica (Notas de História Médica, Deontologia, etc.)”.

Germen, I-II-III; Porto.

“O índice esquelético nos portugueses do Norte”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. III; Porto.

“O Prof. Assis Vaz e a História da Medicina”.

Germen, nº 2; Porto

“Pedro Julião ou Pedro Hispano (Papa João XXI)”.

Arquivo Histórico de Portugal, vol. I; Lisboa.

Conferências da Liga de Profilaxia Social, 2ª série; Porto.

1936

“1936. O Ano Científico”.

O Comércio do Porto, 1 de Janeiro.

“A Igreja na História da Medicina Portuguesa”.

Arquivo Histórico de Portugal, vol. II; Lisboa.

“A Vocação Missionária e o Ensino religioso nas Escolas”.

“Anais da Propagação da Fé”, Ano VII, nº 48; Lisboa.

“As impressões digitais em Medicina-Legal”.

Conferência na Faculdade de medicina; Porto.

“Crónica Científica. I – Ensino e Cultura: reformas portuguesas de há cem anos. II – A Universidade do Porto. O centenário da Escola Médico-Cirúrgica do Porto”.

O Comércio do Porto, de 27 de Dez. e de 28 de Jan.; Porto.

“Cullen e Brown. A divulgação de suas doutrinas em Portugal”.

Portugal Médico, nº 6, Porto.

“História das doutrinas humorais e constitucionais em Portugal”.

“Actas do III Congresso Internacional de História das Ciências”; Lisboa.

“História das Ciências em Portugal (até ao século XVII)”.

Três Conferências nos “Estudos portugueses”; Porto.

“Identificação humana em Portugal. História e realizações”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. IV – Fasc. 1-2; Porto.

“Impressões digitais nos Gémeos”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. III – Fasc. 3; Porto.

“Os Homens da Igreja na Ciência Nacional”.

Brotéria, vol. XXIII, fasc. 2-3; Lisboa.

“Os Portugueses e a Exploração Científica do Ultramar”.

Boletim Geral das Colónias, 2ª série, ano XII e Alta Cultura Colonial; Lisboa.

“Sobre figuras papilares da região plantar em Portugueses e Negros de África”.

Actas das Jornadas médicas Galaico-Portuguesas, Orense.

“Um manuscrito do século XVIII sobre Flora Médica Timorense – História das doutrinas humorais e constitucionais em Portugal”.

Actes, Conférences et Communications do III Congresso Internacional de História das Ciências; Lisboa.

“Uma prioridade portuguesa do século XVI – João de Barros e a Dactiloscopia Oriental”.

Arquivo do Instituto de Criminologia do Porto, vol. IV, fasc. 1-2; Porto.

“Variedades na Distribuição das Cristas Papilares Digitais da mão nos Portugueses do Norte”.

Arquivo da Repartição de Antropologia Criminal, Psicologia Experimental e Identificação Civil do Porto, Vol. IV – Fasc. 1-2; Porto.

1937

“1537-1937”.

O Comércio do Porto de 17 de Março.

“1936. O Ano Científico”.

O Comércio do Porto de 1 de Janeiro.

“A Educação Física da Mulher”.

Boletim de Higiene e Sanidade Municipais da Câmara Municipal do Porto. Nº3 – Novembro/Dezembro 1936. Tipografia Leitão; Porto.

“A Engenharia na velha Angola”.

O Comércio do Porto de 25 de Novembro; Porto.

“A Vª Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa”.

O Comércio do Porto de 1 de Março; Porto.

“Assistência Pública”.

O Comércio do Porto de 29 de Julho; Porto.

“Assistência rural”.

O Comércio do Porto, de 26 de Agosto de 1937; Porto.

“Ciência do trabalho”.

O Comércio do Porto de 11 de Novembro; Porto.

“Crianças anormais”.

O Comércio do porto de 22 e 30 de Setembro; Porto.

“Crónica Científica. Gil Vicente e as Ciências”.

O Comércio do Porto de 7 de Junho; Porto.

“Crónica Científica. Os Portugueses na Exploração da África”.

O Comércio do Porto de 2 de Agosto; Porto.

“Crónica Científica. Petrus Nonius”.

O Comércio do Porto de 26 de Outubro; Porto.

“Da Iconografia Anatómica num Manuscrito do século XVIII”.

Portugal Médico, nº 6 de 1937; Porto.

“Deontologia científica”.

O Comércio do Porto de 16 de Dezembro; Porto.

“Dos Congressos. Dum Congresso”.

O Comércio do Porto de 19 de Agosto; Porto.

“Em verdade vos digo...”.

Prémio António Enes (Doutrina ou Polémica), do Secretariado da Propaganda Nacional. Fernando Machado & C^a; Porto.

“Ensaio de Folclore médico analítico português (Beira-Baixa)”.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. VIII – fasc. 2; Porto.

“Fala na Récita escolar Vicentina”.

“Centenário de Gil Vicente (1537-1937)”;

“Famílias numerosas... Numerosas famílias”.

O Comércio do Porto de 20 e de 28 de Maio; Porto.

“Hospitais portugueses”.

O Comércio do Porto de 13 de Janeiro; Porto.

“Nota sobre o realismo anatómico na escultura românica nacional”.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. VIII – fasc. 2; Porto.

“O Homem de Ciência”.

O Comércio do Porto de 24 de Dezembro; Porto.

“O Porto e o crime”.

O Comércio do Porto de 30 de Abril.

“Os “Cirurgiões da Porta” há cem anos”.

Portugal Médico, nº 8-9, vol. XXI; Porto.

“Os Portugueses e o Himalaia”.

O Comércio do Porto de 18 de Novembro; Porto.

“Perdigoneida” de José Augusto Vieira (estudante da Escola Médico-Cirúrgica do Porto)”.

Porto Académico (I^o Centenário da Academia Politécnica e Escola Médico-Cirúrgica do Porto). Abril; Porto.

“Portugueses mestres no Estrangeiro”.

Anais da Faculdade de Ciências do Porto, tomo XXII; Porto.

“Professor Luís Carriso”.

O Comércio do Porto de 23 de Junho.

“Puericultura”.

O Comércio do Porto de 14 de Outubro; Porto.

“Tábuas cronológicas da História das Ciências em Portugal no século XVI”. In “Petrus Nonius”, Anuário de História das Ciências (vol.. único); Lisboa.

“Troca de personalidades”.

O Comércio do Porto de 16 de Setembro; Porto.

“Um pouco de Higiene Social”.

Boletim de Higiene e Sanidade Municipais da Câmara Municipal do Porto. Nº2 – Setembro/Outubro 1936. Tipografia Leitão; Porto.

“Viagens de carácter científico e político”.

Catálogo da Exposição Histórica da Ocupação - vol. II; Lisboa.

1938

“1937. O Ano Científico”.

O Comércio do Porto, de 1 de Janeiro; Porto.

“As Universidades nas Festas da Nação de 1940”.

O Comércio do Porto, de 14 de Julho; Porto.

“Aspectos da vida médica portuguesa nos séculos XVII e XVIII”.

Medicina, vols. XIX-XX; Lisboa.

“Atletas de saias”.

O Comércio do Porto, de 28 de Janeiro; Porto.

“Berço ou tumba”.

O Comércio do Porto, de 29 de Dezembro; Porto.

“Casa de Estudantes”.

O Comércio do Porto, de 9 de Janeiro; Porto.

“Cinema patogénico”.

O Comércio do Porto, de 27 de Julho; Porto.

“Com vista a Minerva”.

O Comércio do Porto, de 25 de Novembro e 4 de Dezembro; Porto.

“Contribuição dos Portugueses Quinhentistas para a História da medicina do Oriente” Nota preliminar.

Prémio Maximiano Lemos, da Faculdade de Medicina do Porto. Actas do I Congresso da Expansão Portuguesa no Mundo. Petrus Nonius, vol. I – fasc. 4; Lisboa.

“Credo”.

O Mundo Português, nº 58, vol.V; Lisboa.

“Crescei e multiplicai-vos”.

O Comércio do Porto, de 24 de Março; Porto.

“Crónica científica. “Medicina reformada”.

O Comércio do Porto, de 3 de Junho; Porto.

“Crónica científica. A Flora Angolense e John Gossweiler”.

O Comércio do Porto; Porto.

“Clepsidro-diagnóstico” (poesia).

In “Porto Académico”, 18 e 19 de Julho; Porto.

“Dactiloscopia (Identificação – Política Científica)”.

Livraria Bertrand; Lisboa.

“Dermopapiloscopia plantar em Portugueses”.

Folia Anatomica Universitatis Conimbrigensis, vol. XIII –nº14; Coimbra.

“Discurso pronunciado na Assembleia nacional acerca da “Ordem dos Médicos”, em 13 de Dezembro”.

O Comércio do Porto, de 29 de Dezembro; Porto.

“Figuras papilares da Palma Humana (Portugueses e Negros) – I Região hipoténar”.

Anais da Faculdade de Ciências do Porto, tomo XXIII; Porto.

“Identificação Humana. (1888-1938)”.

O Comércio do Porto, de 13 de Abril; Porto.

“Índice Bibliográfico”.

Imprensa Nacional; Porto.

“Notas para a Medicina indígena angolense no século XVIII”.

Boletim Geral das Colónias, 2ª série, vol. XII; Lisboa.

“O Amigo nº 1”.

O Comércio do Porto, de 28 de Setembro, 14 e 16 de Outubro; Porto.

“O Psicodiagnóstico de Rorschach em Criminologia”.

Boletim dos Institutos de Criminologia; Lisboa.

“O Psicograma em Antropologia Criminal”.

O Instituto, vol. 93; Figueira da Foz. Reimpresso in “Giustizia Penale”; Roma.

“Os Portugueses e o conhecimento científico da Etiópia” (Séculos XVI e XVII).

Actas do I Congresso da Expansão Portuguesa no Mundo. Lisboa. Anais da Faculdade de Ciências do Porto, tomo XXIII; Porto.

“Traumatologia dermopapilar em operários portugueses”.

Actas do I Congresso Médico Nacional dos Desastres de Trabalho; Lisboa.

“Um centenário (1838-1938)”.

O Comércio do Porto, de 26 de Maio; Porto.

“Vox clamantis...”.

O Comércio do Porto, de 16 e 24 de Fevereiro; Porto.

1939

“1938. O Ano Científico”.

O Comércio do Porto, de 1 de Janeiro; Porto.

“A Antropologia Criminal e o instituto de Criminologia do porto (Bosquejo histórico)”.

Boletim dos Institutos de Criminologia, vol. II. Versão francesa nas publicações do referido boletim; Lisboa.

“A Medicina na Obra de Júlio Diniz”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. II – fasc. 4; Porto.

“A Observação dos Delinquentes e a Nova Reforma das Prisões em Portugal”.

Boletim dos Institutos de Criminologia, vol. II; Lisboa. Versão francesa nas Publicações do referido Boletim.

“A População num Congresso de 1940”.

Comércio do Porto, de 13 de Janeiro; Porto.

“Ainda com licença de Baco...”.

O Comércio do Porto, de 7 de Abril; Porto.

“Com licença de Baco...”.

O Comércio do Porto, de 23 de Março; Porto.

“Defesa da Criança”.

“Em defesa da Família”. Discurso pronunciado na Semana da Campanha da Família, no Porto, de 19 a 26 de Março de 1939, no dia da Infância. Tipografia Sociedade de Papelaria; Porto.

“Discurso pronunciado na Assembleia Nacional em 14 de Fevereiro, acerca de “mortalidade infantil, assistência médica às classes pobres e protecção às famílias numerosas”.

Diário das Sessões; nº 37 de 15 de Fevereiro; Lisboa.

“Discurso pronunciado na Assembleia Nacional em 16 de Janeiro sobre a entrada de menores em casas de diversão cinematográfica e protecção à infância em perigo moral”.

Diário das Sessões; nº 18, 17 de Janeiro; Lisboa.

“Discurso pronunciado na Assembleia Nacional em 28 de Fevereiro, sobre o exercício da Medicina em Portugal por médicos estrangeiros, pleora médica e assistência rural”.

Diário das Sessões; nº 43, de 1 de Março; Lisboa.

“Discurso pronunciado na Assembleia Nacional em 2 de Março, sobre a protecção ao operário, etc.”.

Diário das Sessões; nº 45 de 3 de Março; Lisboa.

“Discurso pronunciado na Assembleia Nacional em 2 de Maio de 1939, , sobre o exercício de protecção ao operário português e criação de repartição própria no Instituto Nacional do Trabalho, destinada ao estudo das condições fisiopsicotécnicas e médicas em que aquela protecção deve manifestar-se”.

In “Diário das Sessões”; nº 45 de 3 de Março; Lisboa.

“Documentos para a História Médica Nacional Ultramarina”.

A Medicina Contemporânea, nº 37; Lisboa.

“Escola: sentido!”.

O Comércio do Porto, de 10 de Março.

“Figuras papilares da Região Plantar, em Negros da Guiné, Angola e Moçambique”.

Boletim Geral das Colónias, 2ª série, Março, nº 165; Lisboa.

“L’Anthropologie Criminelle et l’Institut de Criminologie de Porto (Aperçu Historique)”.

Boletim dos Institutos de Criminologia, vol. II; Lisboa. Versão francesa nas Publicações do referido Boletim.

“Les Anomalies de la main et la morphologie des crêtes papillaires”.

L’Anthropologie, tome 49 nº 1-2; Paris.

“Les dispositions psychopathiques des délinquants et leur traitement pénitentiaire”.

Relatório enviado à Comissão organizadora do XII Congrès Pénal et Pénitentiaire International de Rome.

“Les Professeurs de Médecine Portugais à l’Étranger”.

La Presse Médicale, nº 87, Nov.; Paris.

“Mandamentos da Saúde”.

O Comércio do Porto, de 9 de Junho; Porto.

“Portugal na Cadeira de S. Pedro”.

O Comércio do Porto, de 28 de Fevereiro; Porto.

“Privação da Justiça devida”.

O Comércio do Porto, de 23 de Agosto; Porto.

“Psicopatologia criminal. Uxoricídio”.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. IX – fasc. 1. Imprensa Portuguesa; Porto.

1940

“A Antropologia Criminal em Portugal. Síntese histórica”.

Actas do Congresso do Mundo Português – Congresso da História da Actividade Científica Portuguesa, vol. XII – tomo I; Lisboa.

“A Biotipologia na Propedêutica criminal. Método Viola-Bárbara”.

Actas do Congresso Nacional de Ciências da População (Congresso do Mundo Português), vol. XVII – tomo III; Lisboa.

“A Medicina em Portugal até ao fim do século VIII. Bosquejo histórico crítico”.

Actas do Congresso do Mundo Português, vol. XIII – tomo II; Lisboa.

“A Medicina Indígena na África Portuguesa”.

Actas do Congresso do Mundo Português, vol. XIV; Lisboa.

“A Mulher Portuguesa do Norte. Estudo antropológico”.

Comunicação apresentada à 2ª secção do Congresso Nacional de Ciências da População (Congresso do Mundo Português), vol. XVII – tomo I; Lisboa.

“Arte Popular”.

Vida e Arte do Povo Português; Edição do S.N.I.; Lisboa.

“As conquistas histórico-naturais dos Portugueses nos Descobrimentos”.

Actas do Congresso do Mundo Português (Descobrimentos), vol. V – tomo III; Lisboa.

“Discurso pronunciado na Assembleia Nacional, em 13 de Fevereiro, sobre Desportos, Educação Física e o respectivo Instituto Nacional”.

Diário das sessões, nº 74 de 14 de Fevereiro; Lisboa.

“Elementos para a Psicologia Criminal. O conceito de justiça nos delinquentes”.

Actas do Congresso do Mundo Português, vol. XVII – tomo II; Lisboa.

“Instruções Antropológicas”.

Boletim dos Institutos de Criminologia, nº 5; Lisboa.

“Júlio Diniz. Inspector de Almas”.

Prisma. Imprensa Moderna; Porto.

“Le Folklore Médical Africain”.

Scientia – Maio de 1940; Milão

“Lusitanidade”.

Conferência pronunciada em Lisboa a convite da Comissão Central da União Nacional, em 5 de Abril; Lisboa.

“Materiais para a História das Ciências no Brasil (Medicina e História Natural)”. Actas do Congresso do Mundo Português, vol. XI – tomo III; Lisboa.

“Na Rota do Império. A Medicina embarcada nos séculos XVI e XVII”.

Arquivo histórico de Portugal, vol. IV; Lisboa.

“Notas para a História Médica Nacional Ultramarina. A Água de Inglaterra em Angola”.

Jornal do Médico; Porto.

“O Delinquente por Tendência na “Reforma Prisional Portuguesa”.

Boletim dos Institutos de Criminologia; Lisboa.

“O Psicólogo e o Psiquiatra na Clínica Pediátrica contemporânea”.

Conferência, a pedido da Direcção Clínica, no “Dispensário para Crianças Pobres”; Porto.

“Os acidentes de viação e o exame médico-legal da alcoolização do sangue”.

Portugal Médico, nº 1 e Actas do I Congresso Nacional dos Transportes; Porto.

“Os Portugueses Mestres de Ciências e Letras no Estrangeiro”.

Actas do Congresso do Mundo Português, vol. XIII – tomo II; Lisboa.

“Subsídios para a etiologia criminal. Coeficientes morais e culturais nos delinquentes”.

Actas do Congresso do Mundo Português, vol. XVII – tomo II; Lisboa.

“Tentame topográfico da Arqueologia pré-romana e luso-romana no Concelho de Guimarães”.

Actas do congresso do mundo Português, vol. I; Lisboa.

“Caderno da Cultura Colonial”.

Lições na Escola de Graduados da M.P.; Livraria Simões Lopes; Porto.

1941

“António Vieira e os Médicos no Sermão de S.Lucas”.

Conferência lida na Sociedade Martins Sarmento na noite festiva do IV Centenário da Companhia de Jesus em Portugal, 2ª feira de Pascoela; Guimarães.

“Cultura e actividade científicas em Portugal no século XVI (Tábuas Cronológicas).”

Anais das Bibliotecas e Arquivos, vol XXVI – nº 61-62

“Dermopapiloscopia Palmar nos portugueses (Método de Wentworth e Wilder)”.

Reunião Anatómica Portuguesa; Lisboa

“Dermopapiloscopia Teratologia (Novos Materiais)”.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. IX – fasc.3; Porto.

“Diagnose racial e Dermopapiloscopia palmar, plantar e digital”.

Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais; Lisboa.

“Discurso pronunciado na Assembleia Nacional em 21 de Fevereiro, sobre “Residências de Estudantes e Corporativismo”.

Diário das Sessões, nº 104 de 22 de Fevereiro; Lisboa.

“Do trono dos Reis ao trono da Cultura. D. João V e D. Maria I”.

Conferência no Ateneu Comercial. Braga, 24 de Maio.

“Elementos para a História das Ciências Naturais no Império Português Ultramarino (Angola)”.

Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais; Lisboa.

“Ensaio Bibliográfico da História da Zoologia em Portugal no século XVI”.

Actas do I Congresso Nacional de Ciências Naturais; Lisboa.

“Ideário para a Universidade Nova. Faculdade de medicina”.

Jornal do Médico, nº10; Porto.

“Les Sciences au Portugal. Breviário da Pátria para os Portugueses ausentes”.

Portugal; Lisboa.

“Para a História da História Natural Brasileira”.

Brasília I; Lisboa.

“Para um canhenho de lembranças”.

Jornal do Médico, nº4 e 5; Porto.

“Ribeiro Sanches e Ricardo Jorge. Dois homens, duas épocas”.

Clínica, Higiene e Hidrologia, nº de Agosto; Lisboa.

1942

“A acção portuguesa na cultura das Colónias”.

História da Expansão portuguesa no Mundo, Vol.III; Lisboa.

“A cultura anatómica em Portugal no século XVI e a “Microcosmografia” de André Falcão de Resende”.

Apresentada ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências.O Instituto, nº107; Porto.

“António Vieira e os médicos no Sermão de S.Lucas”.

“Revista de Guimarães”, vol.II; Guimarães.

“A prova de Whiple em Psicologia criminal”.

Actas do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências; Porto.

“Apostilhas à História Médica do Porto”.

Jornal do Médico, nº36 de 15 de Maio; Porto

“As “Anatomias de Ávila (1542) e Monserrate (1550) e a “Microcosmografia” de Falcão de Resende”.

Jornal do Médico, n.º41 de 1 de Agosto; Porto.

“Materiais para a história da lepra no Brasil no século XVIII”

Boletim Geral das Colónias, 2ª série, nº185; Lisboa.

“O Espírito da Cultura do Espírito Universitário”.

Conferência a convite da J.U.C. no Instituto Superior Técnico; Lisboa.

“Um novo método de representação gráfica em Biotipologia”.

Portugal Médico, nº3; Porto.

“Uma nova monografia sobre Guimarães (século XIX)”.

Instituto, Vol. 100; Coimbra.

1943

“A cura dos nautas portugueses em Goa no século XVI”.

Apresentado às Reuniões Científicas da Faculdade de Medicina do Porto, em 14 de Fevereiro.

“A Igreja na Cultura Científica Nacional”.

Conferência, a pedido, no Centro de Estudos do Paço Arquiepiscopal; Évora.

“A investigação dermopapiloscópia no Porto”.

Comunicação apresentada ao Congresso Luso-Hispano-Americano de Anatomia; Santiago de Compostela.

“A Linguagem Médica e o “Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa”.

Portugal Médico; Porto.

“Dermopapiloscopia portuguesa; morfologia dos verticilos”.

Actas do Congresso Luso-Hispano-Americano de Anatomia, Outubro; Santiago de Compostela.

“Discurso pronunciado na Assembleia Nacional em 5 de Abril, sobre “Ensino e Bolsas de Estudo”.

Diário das Sessões nº37 de 6 de Abril; Lisboa.

“Ectrodactilia das quatro extremidades”.

Portugal Médico, vol. XXVII, nº 11; Porto.

“Elementos para o estudo da personalidade moral e cultural da Mulher delinquente”.

Comunicação apresentada à Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, em 21 de Janeiro; Porto.

“Expansão Hospitalar Portuguesa Ultramarina. Séculos XVI e XVII”.

Brotéria, vol. XXXVII – fasc. 5; Lisboa.

“Figuras dermopapilares no pé dos portugueses e Negros Africanos”.

Actas do Congresso Luso-Hispano-Americano de Anatomia; Santiago de Compostela.

“História da Medicina Imperial Portuguesa (Angola)”.

Boletim Geral das Colónias, Ano XIX, nº 211; Lisboa.

“Materiais para a organização dos padrões biotipológicos portugueses (Kretschmer)”.

Imprensa Médica, Ano IX, nº15; Lisboa.

“O médico Ribeiro Sanches na História das Ciências agrárias em Portugal”.

Apresentada ao I Congresso Nacional das Ciências Agrárias; Lisboa.

“Portugal e as Ciências na sua Epopeia Marítima”. Actas do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências. Vol. VIII; Porto.

“Subsídio para a História de Anatomia Portuguesa, do Renascimento à Reforma Pombalina – Vocabulário”.

Folia Anatómica Universitatis Conimbricensis, vol.. XVIII, nº 5; Coimbra Editora.

1944

“Acerca das proporções dos cânones biotipológicos portugueses”.

Actas do Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências; Porto.

“Achegas para a Antropologia Brasileira (séculos XVI a XVIII)”.

Apresentada à Xª Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa; Porto.

“Anorexia”.

Poema médico; Porto.

“Comentários e casuística sobre a liberdade condicional”.

Boletim dos Institutos de Criminologia – Anos de 1941/1944; Lisboa.

“Curriculum vitae”.

Porto, Imprensa Portuguesa.

“Dermopapiloscopia e anomalias da mão. Novos subsídios”.

Apresentada à Xª Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa; Porto.

“Dermopapiloscopia retrospectiva (a mão do Prof. de Medicina Dias de Almeida)”.
Imprensa Médica; Lisboa.

“Flora e Fauna Brasileiras nos Antigos Livros Médicos Portugueses”.
Brasília, vol.III, Coimbra.

“Fundamentos históricos e tradicionais de uma Medicina Nacional”.
Lição do concurso para professor catedrático, na Faculdade de Medicina do Porto, de História da Medicina e Deontologia Profissional, em 12 de Abril.

“Índice nasal nas crianças portuguesas do Norte”.
Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia; Porto.

“No primeiro centenário da morte de Soares Franco, anatómico conimbricense”.
Apresentado à Xª Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa; Porto.

“Notas para o léxico Poliglota das doenças contagiosas (S.D.N.)”.
Portugal Médico, nº 7 e 8; Porto.

“Novos materiais para a História da Medicina quinhentista na Índia”.
Boletim Geral das Colónias, nº223, Novembro; Porto.

“Os Portugueses Francisco Sanches e Zacuto Lusitano na História da Anatomia”.
Petrus Nonius, vol.V – fasc. 3-4; Lisboa.

1945

“A Vida Social Lisboaeta na “Polyanthea” de Curvo Semedo”.
Revista Municipal – Publicações Culturais da Câmara Municipal de Lisboa, nº 20-20;
Lisboa.

“As Ciências na História do Império Colonial Português (séculos XV a XIX)”.
Premiado no XI Congresso de Literatura Colonial, da Agência Geral das Colónias,
1937. Anais da Faculdade de Ciências do Porto. Imprensa Portuguesa; Porto.

“As Índias Ocidentais de Espanha na “História Trágico-Marítima” Portuguesa Quinhentista”.
Revista de Guimarães, vol. LIV nº3-4 e vol. LV nº1-2; Guimarães.

“Discurso de boas-vindas, na Câmara Municipal do Porto, EM 19 de Fevereiro de 1945”.
Nos Jornais diários do Porto de 20 de Fevereiro.

“Discurso de boas-vindas, na Câmara Municipal do Porto, aos Congressistas do “II Congresso Nacional do Apostolado da Oração” (Porto 1945)”.
Civistas, fasc. 2-3, Setembro/Outubro; Porto.

“Isagoge Histórica do Jornalismo Médico”.
Jornal do Médico, Março; Porto.

“Os Índices de Robustez nos Portugueses do Norte”.

Revista do Centro de Estudos Demográficos, nº2; Lisboa.

“Os Portugueses Quinhentistas e a revolução cirúrgica de Pareu em 1545”.

Conferência na Faculdade de Medicina do Porto, em 18 de Dezembro; Porto.

“Portugal na História da Cultura Universitária Hispânica”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. VIII, fasc.1; Porto.

“Relatório da gerência de 1944 da Câmara Municipal do Porto”.

Porto

“Seleccção cromática nos Portugueses e Diagnose étnica”.

Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, vol. X, fasc. 3; Porto.

“Trabalhos sobre os estudantes portugueses em Bolonha”.

(Antigas Corporações de Estudantes Portugueses na Universidade de Bolonha).
Apresentado à Academia Portuguesa da História em 13 de Janeiro; Lisboa.

1946

“A Ciência em Portugal (Bosquejo histórico)”.

Portugal. Edição do S.N.I.; Lisboa.

“A cultura anatómica em Portugal no século XVI e a “Microcosmografia” de André Falcão de Resende”.

O Instituto, vol. 107, Coimbra.

“Câmara Municipal do Porto – Novo empréstimo Municipal (relatório).

Porto.

“Discurso pronunciado na comemoração solene do IIIº Centenário da Proclamação da Padroeira de Portugal, na Câmara Municipal do Porto, em 15 de Dezembro de 1946”.

In “Civitas” – Ano II – nºs I-II-III-IV; Porto.

“Les Sciences au Portugal”.

Capítulo de um volume, em publicação, sobre Portugal, editado pelo Secretariado da Propaganda Nacional; Lisboa.

“Páginas Perdidas de uma Cartilha Médico-Social”.

(Conferência realizada na Câmara Municipal de Setúbal em 17 Dezembro).Jornal do Médico, VII (174-175), VIII (178); Porto

“Relatório da gerência de 1945 da Câmara Municipal do Porto”.

Porto.

1947

“A intercultura anatómica luso-espanhola”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. X, fasc. 1-2; Porto.

“As impressões digitais na arte primitiva”.

Estudos de morfologia – Homenagem ao Prof. J. A. Pires de Lima no seu 70º aniversário; Porto.

“Casa do Povo, Casa de Portugal”. In “Mensário das Casas Do Povo” – Ano I, nº 11. Lisboa.

“Discurso de agradecimento pela concessão da medalha de Honra da Cidade de Lisboa à cidade do Porto, em 6 de Novembro de 1947”.

“Civitas”, Ano III, nºs I-II-III-IV. Porto.

“Discurso pronunciado na entrega da Medalha de Honra da Cidade do Porto à cidade de Lisboa, em 25 de Outubro de 1947”.

“Civitas”, Ano III, nºs I-II-III-IV. Porto.

“Discurso pronunciado na inauguração do monumento comemorativo de VIIIº Centenário da passagem dos Cruzados nórdicos pelo Porto, no Terreiro de D. Afonso Henriques, em 17 de Maio de 1947

“Discurso pronunciado na Inauguração solene do Centro de Estudos Humanísticos”. (22 de Maio de 1947).

Centro de Estudos Humanísticos anexo à Universidade do Porto – Breve Notícia da sua Criação, Organização e Inauguração Solene”. Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. X, fasc. 3-4; Porto.

“O Porto na conquista de Lisboa”.

Duas Cidades ao Serviço de Portugal, vol.I; Porto.

“Regresso a Deus. Batalha sem fim. Do Porto cristão à Lisboa mourisca”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. X, fasc. 3-4; Porto.

1948

“A anatomia no “Portugal Médico” de Brás Luís de Abreu (1726”.

Folia Anatómica Universitatis Conimbricensis, vol. XXI, nº4; Coimbra.

“Câmara Municipal do Porto – Orçamento Ordinário e Plano de Actividades para o ano de 1949”

Boletim Municipal. Porto, Dezembro de 1948.

“Discurso da Festa de Cristo-Rei”.

No C.A.D.C. – Coimbra, a pedido da Junta Diocesana da A.C.. Outubro

“Relatório da gerência de 1947 da Câmara Municipal do Porto”.

Porto.

“Santa Maria nos desígnios de Portugal”.

Gráfica Eborensis; Évora.

1949

“A visita da Imagem de Nossa Senhora de Fátima à cidade do Porto”.

Civitas; Porto.

“Apenas duas palavras...”.

(Discursos)

Edição da Câmara Municipal do Porto; Porto.

“Discurso na Festa de Cristo-Rei”.

Covilhã.

“Higiene no Trabalho” (Condições higiénicas nas fábricas – Trabalho insalubres e perigosos – Doenças profissionais)”.

Lição no 3º curso das Semanas Sociais Portuguesas (Porto 1949). Tipografia da União Gráfica, Lisboa.

“O biotipismo no estudo da proporcionalidade corpórea nos Portugueses. Prémio

“Alvarenga de Piaihy” (Brasil), da Academia das Ciências de Lisboa, 1945. In “Arquivo de Anatomia e Antropologia”, Lisboa, vol. XXVI – 1949-1949. Lisboa.

“São Pantaleão Padroeiro da Cidade do Porto”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. XII, fasc. 3-4; Porto.

“Sua Santidade Pio XII”.

Conferência na Associação Católica do Porto, em 12 de Março; Porto.

“Um pioneiro portuense do jornalismo médico português”.

O Tripeiro – V série, Ano V, nº8, Dezembro; Porto.

1950

“A erudição científica de Manuel Bernardes na “Nova Floresta”. In “Boletim Cultural” da Câmara Municipal do Porto, vol. XIII, fasc. 3-4. Porto 1950.

“A Erudição Científica na “Nova Floresta” de Manuel Bernardes”. Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. XIII, fasc. 3-4; Porto.

“A influência do Papado na organização do trabalho humano contemporâneo”.

Apresentado no aniversário das Encíclicas Sociais. 15 de Maio; Guimarães.

“A Verdade e a Experiência na Medicina: a lição dos antigos”.

Apresentado à Reunião Científica da Faculdade de Medicina do Porto, em 16 de Março; Porto.

“Algumas notícias da “Anatomia” de Francisco Sanches”.

Revista da Sociedade Anatómica Portuguesa, Outubro; Lisboa.

“Barbosa Machado na História da Medicina”.

Congresso Luso-Espanhol para o progresso das Ciências; Outubro; Lisboa.

“Ciência e Religião”.

Salão da Juventude Católica. Maio; Viana do Castelo.

“Consciência de viver”.

Diário Popular, nº2.945 de 12 de Dezembro; Lisboa.

“Cristianismo e Medicina (Breves comentários acerca da Deontologia Médica)”.

Apresentado ao Iº Congresso dos Homens Católicos; Lisboa.

“Discursos proferidos na inauguração da exposição de Plantas da Cidade do Porto dos séculos XVIII e XIX”. In “Civitas”, Ano VI, nºs 1-4. Porto, 1950.

“Discurso no aniversário da coroação de Sua Santidade Pio XII”.

Viseu, 19 de Março.

“Evangelização e Medicina Portuguesa no Japão quinhentista”.

Estudos – Órgão do C.A.D.C.; Coimbra.

“Fontes portuguesas para a História da Antropologia Cultural Americana”.

Colloquium Luso-Brasileiro de História; Outubro; Washington.

“Novas observações de dermopapilogramas palmares”.

Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa; Outubro; Lisboa.

“Peregrinação” de Fernão Mendes Pinto e suas informações médicas e naturalísticas”.

Congresso Luso-Espanhol para o progresso das Ciências; Outubro; Lisboa.

“Prefácio de Problemas de Castidade”.

(do Dr. António de Azevedo Pires).

“Reino de Deus ou reino dos Homens?”.

Apresentado na Festa do Cristo Rei; Lamego.

“S. João de Brito no rasto heróico de Portugal”.

Salão paroquial da Foz do Douro, em 5 de Fevereiro; Porto.

“Um grande médico e missionário quinhentista no Japão: Padre Luís de Almeida”.

Conferência da Juventude Universitária Católica, em 2 de Março; Porto.

“Um poético calendário de Higiene seiscentista”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. XIII, fasc. 1-2; Porto.

1951

“A Conquista científica do Império Colonial Português”.

Conferência no Centro Universitário da M. P. Porto, 18 de Janeiro.

“A Eucaristia na vida social”.

Na sessão de encerramento do “Congresso Eucarístico”. 29 de Julho; Oliveira de Azeméis.

“A lição científica da “História Trágico-Marítima”.

Conferência na Escola Superior Colonial, em 29 de Maio; Lisboa.

“A vida heróica de S. João de Deus”.

Conferência no Centro Universitário da M. P. Porto, 7 de Março.

“Alguns aspectos históricos das Relações Médicas Luso-Espanholas”.

Las Ciencias, Ano XVIII, n.º2; Madrid. Apresentado ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Dezembro; Málaga.

“Conceito histórico e médico da caridade de S. João de Deus”.

Acção Médica – Ano XV, nº58-59, Outubro de 1950 a Março de 1951; Lisboa.

“De Anatomicorum Lusitanorum Principium Historia”.

Conferência na Faculdade de Medicina, na comemoração do centenário de Vicente de Carvalho; Porto.

“Discurso na Festa do Cristo-Rei”.

28 de Dezembro; Guarda.

“Encómios à vida rural”.

Mensário das Casas do Povo, Abril; Lisboa.

“Francisco Sanches, Médico”.

Revista Portuguesa de Filosofia – Francisco Sanches no IV Centenário do seu nascimento – Tomo VIII, fasc. 2; Braga.

“Medicina e Moral”.

(Resposta a um questionário).O Debate, nº13 de Maio e 7 e 14 de Junho; Lisboa.

“O “Meio independente” e os outros organismos da Acção Católica. Urgência e processo duma colaboração necessária”.

Na concentração anual da L.I.C. em 17 de Maio.Foi repetida, a pedido da direcção diocesana do referido organismo no Porto, em 15 de Junho, na Associação Católica; Fátima.

“O sentido tomista na História da Medicina – um exemplo português”.
Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. XIV, fasc. 3-4; Porto.

“Parecer acerca do Projecto do Código Deontológico Português”.
Acção Médica, Ano XVI, nº62, Outubro a Dezembro; Lisboa.

“Pedro Hispano e Arnaldo de Vilanova na educação médica popular hispânica”.
Academia Portuguesa na História – Anais 2ª série, vol.3; Lisboa.

“Revalorização das fontes históricas da civilização portuguesa”.
Resumo na publicação referente ao Congresso das União Nacional, Novembro;
Coimbra.

“Um ourives e anatómico quinhentista espanhol Juan de Arfe y Villafañe”.
Ourivesaria Portuguesa, n.º15, 3.º trimestre; Porto.

1952

“A Farmacopeia” de Francisco Sanches (Tolosa, 1936)”.
Comunicação apresentada a II Congresso Luso-Espanhol de Farmácia, III volume, págs.
793-807.

“Alguns aspectos históricos das relações médicas luso-espanhola”.
“Das Ciências”, Ano XVIII, nº 2; Madrid.

“As Pedras preciosas na Medicina”.
Ourivesaria Portuguesa, nºXIX e XX; Porto.

“Deontologia Médica em Portugal (História-Ensino-Rumos)”.
Acção Médica, Ano XVI, nº63-64, de Janeiro a Junho; Lisboa.

“Empreintes de la Hollande dans l’ancienne Médecine Portugaise”.
Conferência pronunciada na Universidade de Leida em 20 de Novembro.

“Eucaristia e Trabalho Intelectual”.
Apresentada ao Congresso Eucarístico, Junho; Gouveia.

“Fontes e caminhos greco-árabes da Medicina do Ocidente europeu latino”.
Imprensa Médica. Ano XVI, nº2, Fevereiro; Lisboa.

“Francisco Sanches e a sua lição de Ética na Medicina”.
Bracara Augusta. n.º31; Braga.

“Higiene Mental e Delinquência Juvenil (Notas e sugestões acerca de experiências portuguesas)”.
Comunicação apresentada às Primeiras Jornadas de Higiene Mental, 3 de Maio; Porto.

“História da Deontologia. O momento deontológico actual”.

Na abertura do curso de Deontologia Médica organizado pela J.U.C. na Faculdade de Medicina, 25 de Janeiro; Porto. Acção Médica, Ano XVII, nº68, Abril e Junho; Lisboa.

“Joaquim Pires de Lima e a História da Medicina”.

Concelho de Santo Tirso. Boletim Cultural, vol. I, nº2; Porto.

“Juramentos médicos. A propósito da oração ética de Assafe”.

Imprensa Médica.

“Monges e Medicina”.

Conferência realizada no Clube de Santo Tirso, em 6 de Dezembro, a pedido da respectiva Câmara Municipal (com projecções).

“O boticário quinhentista Henrique Dias na “História Trágico-Marítima”. In “Actas do II Congresso Luso-Espanhol de Farmácia”, vol. III; Porto.

“O boticário quinhentista Henrique Dias na História Trágico-Marítima “O Médico”, nº 55.

Actas do II Congresso Luso-Espanhol de Farmácia, III volume, págs. 740-752.

“O Humanismo do professor Joaquim Pires de Lima”.

O Médico, nº 36; Reimpresso in “O Concelho de Santo Tirso”. Boletim Cultural, vol. II; Porto.

“O Românico no Concelho de Guimarães – VII. A Igreja de S. João de Calvos”.

Revista de Guimarães, vol. LXII; Guimarães.

“Pedro Hispano. Alguns subsídios para a sua bibliografia”.

Revista Portuguesa de Filosofia. Tomo VIII, fasc. 3; Braga.

“Rebuscas Dominicanas”.

Cristo-Rei, Ano I, nºs 1, 2 e 3; Porto.

1953

“Alfuz das Letras e da História Vimaranenses”.

Conferência pronunciada na Sociedade Martins Sarmento em 14 de Julho; Revista de Guimarães, vol. LXIII; Guimarães.

“A Botânica na Poesia da Marquesa de Alorna”.

Apresentado na Sessão de estudo do Centro de Estudos Humanísticos anexo à universidade. Studivm Generale, vol. I, nº1-2; Porto.

“ARS Longa, Vita Brevis” I – O Anatómico Verheyen e S. Francisco Xavier”.

O Médico, vol. I (nova série) - Ano IV, nº70 de 1 de Janeiro; Porto.

“Curso de Psiquiatria – Programa”.

Tipografia do Hospital do Conde Ferreira; Porto.

“De Prisca Medicina - O Prof. Artuar Castiglioni”. In “Imprensa Médica”, Ano XVII - nº 7; Lisboa.

“De Prisca Medicina - Raízes da Sabedoria popular médica”. In “Imprensa Médica”, Ano XVII - nºs 2-3; Lisboa.

“Fragmentos Históricos da Pediatria Portuguesa”.

Apresentado na Sociedade Portuguesa de pediatria. Revista Portuguesa de Pediatria e Puericultura, Ano XVI, nº4, Maio; Lisboa.

“In Limine”.

Misericórdia, Boletim da santa Casa da Misericórdia do Porto, nº1, Junho; Porto.

“Mensagem Universitária do Cristianismo de Ozanam”.

Porto.

“O Prof. Artur Castiglioni”.

Imprensa Médica, Ano XVII, nº7, Julho; Lisboa.

“Raízes da sabedoria popular médica”.

Imprensa Médica, Ano XVII, nº2-3, Fevereiro a Março; Lisboa.

“Relatório da Gerência de 1952 da Santa Casa da Misericórdia do Porto”.

Porto.

“Vimaranense Mumadona”.

Gil Vicente, 2ª série, vol.IV, nº7-8; Guimarães.

1954

“A Igreja de Cristo na História da Medicina”

Conferência na Guarda, no dia de Cristo-Rei, em 31 de Outubro.

“A imagem de Nossa Senhora de Vandoma”.

Resposta a uma consulta do senhor bispo do Porto, em 16 de Novembro; Porto.

“Da Ribeira das Naus ao Arco dos Viso-Reis de Goa”. (Evocação da Medicina Luso-Indiana)”.

O Médico, nº157, vol. II. Nova Série, Ano IV, 2 de Setembro; Porto.

“Dicotomia”.

Conferência, a pedido, no C.A.D.C. em 20 de Março; Coimbra.

“Discurso proferido na inauguração do pavilhão da Santa Casa da Misericórdia do Porto na “Feira Popular”.

Perante o Subsecretário da Assistência, em 20 de Julho, in “Misericórdia” nº 4, Porto.

“El-Rei D.Duarte e o seu “Leal Conselheiro” na História da Melancolia”.

Boletim informativo e bibliográfico da Ordem dos Médicos – Conselho Regional do Porto, vol.III, nº7-8, Julho; Porto.

“Enfermagem: profissão e missão”.

Discurso proferido no Salão Nobre do Hospital de Santo António, no “Dia Mundial da saúde”. O Médico, nº 142.

“Evocação Antoniana”.

Discurso proferido no Salão Nobre do Hospital de Santo António, na celebração do “Dia do Patrono”, em 20 de Junho. O Médico, nº 153; Porto.

“Histoire Abrégé de la Médecine au Portugal”.

Comunicação apresentada ao XIV Congrès International d’Histoire de la Médecine. Setembro; Roma – Salerno. Boletim Clínico e Estatístico do Hospital do Ultramar de Lisboa. Separata do Catálogo da II^o Exposition Mondiale du Sang.

“Histoire de la Histoire de la Médecine au Portugal”.

Comunicação apresentada ao XIV Congrès International d’Histoire de la Médecine. Setembro; Roma – Salerno.

“História Geral da Medicina”.

Vol. I, 588 págs + 44 estampas, Livraria Simões Lopes ; Porto.

“Horas Novas de Portugal Indiano”.

Imprensa Médica, Ano XVIII, Agosto. Reimpresso nos jornais de Lisboa “Diário da Manhã” e “Novidades”, Agosto; Porto.

“Humanismo heróico do Padre Manuel de Nóbrega”.

Sessão solene na universidade do Porto; 25 de Janeiro; Porto.

“La médecine de Salerne au Portugal à propos du Flos Medicinæ”.

Comunicação apresentada ao XIV Congrès International d’Histoire de la Médecine. Setembro; Roma – Salerno.

“Nossa Senhora do Mar”.

Conferência pronunciada na Póvoa de Varzim, em 10 de Julho.

“Nota de abertura - Lugares selectos da Assistência Pública”. In “Misericórdia”, nº 4; Porto.

“Nota de abertura - Renovação. Restauração”. In “Misericórdia”, nº 3; Porto.

“Padre Manuel da Nóbrega, fundador de São Paulo, na história naturalística do Brasil”.

Brasília, vol.IX; Coimbra.

“Relatório de gerência” de 1953 da Santa Casa da Misericórdia do Porto; Porto.

“S.Francisco Xavier na lição psicológica do Padre António Vieira”.

Revista de Guimarães, vol.LXIV; Guimarães.

“Sentido Cristão na vida de Garret”.

A Ordem, Ano XVII (semanário), 20 de Novembro; Porto.

“Soneto sobre as ruínas de Roma”.

Primeira versão portuguesa do epigrama latino de Janus Vitalis. In Janus Vitalis em Português, de Alfredo da Costa Ramalho, “Humanitas”, vols.II e III da nova série (vols. V e VI da série contínua); Coimbra.

1955

A Mãe de Deus nas páginas médicas clássicas portuguesas”.

Lido na sessão de encerramento do “Congresso Nacional Mariano”, em 12 de Junho; Braga.

“A missão cultural filosófica do “Centro de Estudos Humanísticos” da Universidade do Porto”.

Apresentada ao I Congresso Nacional de Filosofia, Março; Braga.

“Actividades Filosóficas do “Centro de Estudos Humanísticos” da Universidade do Porto”.

Actas do I Congresso Nacional de Filosofia; Revista Portuguesa de Filosofia, tomo XI, fasc. 3-4, Braga. *Stvdivm Generale*, vol.II, nº 1-2; Porto.

“Amato Lusitano na História da Psiquiatria Portuguesa”.

Separata da Homenagem ao Dr. João Rodrigues de Castelo Branco (Amato Lusitano); Edição da Câmara Municipal de Castelo Branco; Coimbra.

“Apedreje-nos Frei Estevão...”.

O Facho-Ano VI, nº88, Janeiro; Torres Novas.

“Cadeira da Psicologia Médica (Programa 1955-1956)”.

Imprensa Médica, Ano XIX, Dezembro; Lisboa.

“Curso de Psicologia Médica (conspecto preambular). I Lição”.

“Imprensa Médica”, Ano XIX, nº 6; Lisboa.

“Curso de Psicologia Médica - (conspecto preambular). II Lição”.

“Imprensa Médica”, Ano XIX, nº 6; Lisboa. (As lições deste curso, realizado na Faculdade de Medicina do Porto, em número de 8, foram publicadas em separata da mesma revista).

“Discurso na sessão comemorativa do 370º aniversário da morte do benemérito D. Lopo de Almeida, no Hospital geral de Santo António”.

“Misericórdia”, nº 5; Porto.

“Discurso oficial na inauguração da Estátua de Francisco Sanches, em Braga, no dia 12 de Março de 1955”.

Diário da Manhã, 13 de Março; Lisboa. I Congresso Nacional de Filosofia, Março; Braga. Reimpresso in Imprensa Médica, Ano XIX, nº5; Lisboa.

“Garcia de Orta e o Pau de Cobra (*Rauwolfia serpentina*, Benth.) no século XVI”.

Revista de Medicina, IV; Julho.

“História da Psiquiatria forense no Porto (breve contribuição)”.

O Médico, nova série, vol. III, Ano VI, nº 226; Porto.

“Homenagem a Francisco Sanches”.

Imprensa Médica, Ano XIX, Maio; Lisboa.

“Medicina e Farmácia, Ontem, Hoje e Amanhã”.

Anais da Faculdade de Farmácia do Porto, vol. XV; Porto.

“Medicina e Médicos na História da Filosofia em Portugal”.

Apresentado ao I Congresso Nacional de Filosofia. 9-13 de Março; Braga. Studivm Generale, vol. II, nº1-2; Porto.

“Nota de abertura - Dia da Misericórdia: Missão dos Pobres do Porto”.

“Misericórdia”, nº 4; Porto.

“O Stahlian José Rodrigues de Abreu e a História Natural Brasileira”.

Imprensa Médica, Ano XIX, Janeiro; Lisboa.

“Padre Manuel da Nóbrega, fundador de S. Paulo, na história naturalística do Brasil”.

In “Brasília”, vol. IX; Coimbra.

“Proposição Farmacêutica”.

(Da Conferência Medicina e Farmácia, Ontem, Hoje e Amanhã), realizada na Faculdade Portuguesa de Medicina, Ano V, nº3, Março.

“Psicologia Médica (Conspecto preambular)”.

Abertura do I Curso Livre de Psicologia Médica, Março. Imprensa Médica, Ano XIX, nº7, 15 de Julho.

“Psique e Religião: Problemas contemporâneos”.

Conferência realizada em Castelo Branco, a convite da U.C.I.D.T. I Congresso em 2 de Abril.

“Relatório da Gerência de 1954 da Santa Casa da Misericórdia do Porto”.

Tipografia do Hospital do Conde Ferreira, Março.

“Thesaurus pauperum atribuído a Pedro Hispano”.

Prefácio e comentários. Tradução do latim por D. Maria Helena Rocha Pereira. Studivm Generale, vol. I, nº3-4; Porto.

“Trabalho e Cultura humana na reorganização social contemporânea”.

Conferência realizada em 3 de Abril, em Castelo Branco, a convite da U.C.I.D.T. local e repetida, a pedido, na A.C. em 15 de Junho; Vila Real.

“Um capítulo portuense da História da Higiene em Portugal”.

Lição proferida, a pedido, na secção do Porto do Instituto Superior de Higiene, Dr. Ricardo Jorge, em 27 de Junho. Portugal Médico, vol. XXXIX, nº8-9 e 10, Agosto, Setembro e Outubro.

“Valor humano e sobrehumano da Enfermagem”.

Diário do Norte, 11 de Junho.

“Verney, Ribeiro Sanches e Diderot na História das Universidades”.

Comunicação apresentada à 20ª sessão de estudo do Centro de Estudos Humanísticos, em 24 de Janeiro. Studivm Generale, vol. II, nºs 1-2; Porto.

“Voto do enfermeiro”.

Da Conferência pronunciada na IIIª Reunião Nacional de Enfermagem em 10 de Junho; Porto.

1956

“A Anatomia Humana na “Recreação” de Teodoro de Almeida”.

Revista Portuguesa de Medicina, vol.V, Abril; Lisboa.

“A apoteose de Amato Lusitano na sua terra natal”.

Separata da Revista Portuguesa de Medicina, Ano XIX, Junho; Lisboa.

“A Imaculada Conceição, primeira Padroeira da Sociedade de S.Vicente de Paulo”.

Boletim da Sociedade de S.Vicente de Paulo, Dezembro.

“Amato Lusitano-Lusitano e Europeu”.

Discurso na inauguração da estátua de Amato Lusitano em 27 de Maio; Castelo Branco. “Reconquista”, 3 de Junho; Castelo Branco. Imprensa Médica, Ano XX, Junho; Lisboa. Revista Portuguesa de Medicina, Ano V, nº6; Lisboa.

“Cisneros, Cervantes e Alcalá de Henares”.

Studivm Generale do Centro de Estudos Humanísticos, vol.III, n.º2; Porto.

“Educação popular”. In “Mensário das Casas do Povo”, Ano XI, nº 124; Lisboa.

“História da “História da Medicina” em Portugal”. In “Imprensa Médica”, Ano XX, nºs 2 e 3; Lisboa.

“Humanisme et Éducation Medicale au Portugal”.

Apresentado ao XV Congresso Internacional de História da Medicina, 1956.

“Júlio de Matos no magistério psiquiátrico do Porto”.

O Médico, nº230; Porto.

“La Médecine et les Médecins Portugais dans le Monde Europeen”.

Apresentado ao XV Congresso Internacional de História da Medicina.

“Lusitanização corporativa”. In “Mensário das Casas do Povo”, Ano XI, nº 123; Lisboa.

“O Céu e a Terra na vida de D. Frei Bartolomeu dos Mártires”.

Revista de Guimarães, vol. LXVI; Guimarães.

“Padre Américo, capelão da rua”.

“Litoral” (semanário), Ano II, nº 97. Aveiro, 11 de Agosto de 1956. Reproduzida, em parte, no “Diário de Coimbra” de 12 de Agosto de 1956.

“Para a Universidade Maior”.

“Resumo das Comunicações do IV Congresso da União Nacional, 4ª secção, Junho; Lisboa. Separata in “Educação e Cultura”.

“Pastor Angelicus”.

Stvdivm Generale, vol. III, nº1; Porto.

“Professor Magalhães Lemos”.

Anais Portugueses de Psiquiatria, nº7; Porto.

“Relatório da gerência da Santa Casa da Misericórdia do Porto”, de 1955; Porto.

“Salus Universitatis”.

Stvdivm Generale, vol.III, nº1; Porto.

“Sangue de Dadores e Dadores de Sangue”.

O Médico, Ano VII, vol.IV (nova série), nº235, 1 de Março; Porto.

“Universidade (História do Ensino em Portugal e no estrangeiro)”.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira; Lisboa.

“Urina” (História da Medicina)”.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira; Lisboa.

“Valeriana. Valetudinária. Vulneraruis . Válvulas (das veias). Valsalva (Antónia Maria). Valverde. Vapores. Varignana. Varicela. Varíola. Van Zeller (Mª Isabel)”.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

“Vesálio”.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

“Veterinária”.

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira.

1957

“A marca setecentista de Ribeiro Sanches na História da Higiene político-social portuguesa”.

O Médico, vol. V (nova série), nº283; Porto.

“Almeida Garrett perante a Universidade e a Igreja”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol.XIX, fasc.3-4; Porto.

“Ciência e Fé perante o Santo Sudário de Turim”.

Acção Médica, nº85; Gouveia.

“Garrett e o “Romanceiro”.

Stvdivm Generale do centro de Estudos Humanísticos, vol.IV; Porto.

“Medicina e Farmácia, ontem, hoje e amanhã”.

“Anais da Faculdade de Medicina do Porto”, vol. XV; Porto, 1955. Transcrita in “Revista Farmacêutica do Sindicato Nacional dos Farmacêuticos da Índia Portuguesa” IV; Goa.

“Nihil sub sole Novum”.

Na aula de Francisco Sanches. Diálogo, suplemento de Cultura, Letras e Artes de O Diário Ilustrado, 27 de Agosto; Lisboa.

“O Homem de hoje e a Medicina de todos os tempos”.

Rumo, Ano I, nº2, Abril; Lisboa.

“O Quinhentista Professor António Luís na História da psicologia e da Psiquiatria”.

Comunicação apresentada à 8ª Secção do XXIII Congresso luso-Espanhol, tomo IX; Coimbra 1956; Coimbra.

“Os cânones de S. Martinho de Dume e a medicina luso-germânica”.

In “Bracara Augusta”, vol. VIII, nºs 3-4; Braga.

“Porque me honro de ser médico”.

Imprensa Médica. Ano XXI, Março; Lisboa.

“Reflexões sobre a propedêutica somatopsíquica em antropologia criminal”.

Separata do 1º volume do Boletim da Administração Penitenciária. Dos Institutos de Criminologia.

“Regresso a Deus. Batalha sem fim. Do Porto cristão à Lisboa mourisca”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. X, fasc.3-4; Porto.

“Roteiro Abreviado de Deontologia Profissional Médica”. Porto.

1958

“A Medicina apostólica do Padre Santo Pio XII”.

Separata de “O Médico”, nº378 a 381.

“Elogio do Professor Doutor J.M. de Queirós Veloso”.

Academia Portuguesa da História; Lisboa.

“Investigadores Portugueses sobre Medicina Tropical (Bosquejo Histórico) da Medicina Exótica Portuguesa”.

Anais do Instituto de Medicina Tropical, vol. XV, suplemento nº2, Setembro.

“Leite de Vasconcelos na História da Psicologia (A sua tese na Escola Médico-Cirúrgica do Porto)”.

“Ocidente”, vol. LV; Lisboa.

“Os Cânones de S.Martinho de Dume e a Medicina Luso-Germânica”.

Congresso do XIV Centenário da vinda de S. Martinho de Dume à Península, Outubro; Braga.

“Os portugueses na História da Geriatria (Pedro Hispano – Francisco Sanches)”.

Separata do “Stvdivm Generale” do Centro de Estudos Humanísticos, vol.V; Porto.

“Pecado, Culpa e Angústia na Cena Gil-Vicentina”.

Separata de “Guimarães e Gil Vicente”, pags. 85-108; Porto.

“Pórtico”.

Catálogo da Exposição Histórico-Bibliográfica, VI Congresso Internacional de Medicina Tropical; Lisboa.

“Raízes Brasileiras da organização Hospitalar psiquiátrica Portuense. (“A Reitoria” do Rio de Janeiro e o Hospital do Conde de Ferreira)”.

Lisboa.

“Salerno, concha mediterraneanense de saúde e beleza”.

Stvdivm Generale, do Centro de Estudos Humanísticos, vol.V; Porto.

“Três Anos de Actividade Neuro-Psiquiátrica Infantil no Porto”.

Separata de “A Criança Portuguesa”, vol. XVII; Lisboa.

“Três momentos vitais de Júlio de Matos”.Separata de “A Imprensa Médica”, vol. XXII, Fevereiro; Lisboa.

1959

“A Universalidade de Alexandre de Humboldt na História da Cultura”.

Stvdivm Generale, do Centro de Estudos Humanísticos, vol. VI; Porto.

“Garcia de Orta e a Verdade”.

O Médico, n.º383; Porto.

“Medicina e Filosofia”.

Actas do Colóquio de Estudos Filosóficos; Braga - Porto.

“O Juramento dos Médicos na Universidade de Utreque no século XVIII”.

Imprensa Médica, Ano XXIII, Abril/Maio; Lisboa.

“Orientação e selecção profissionais perante a psicologia do desemprego”.

Revista Portuguesa e brasileira Scientia Jvridica, tomo CIII, n.º39-41, Janeiro/Junho; Braga.

“Quando a nascente emudeceu”.

Conferência feita na Faculdade de Medicina do Porto, em 1953, a convite de amigos e admiradores de António Sardinha; Guimarães.

“Um pioneiro portuense da medicina Antropológica Tropical (Manuel Ferreira Ribeiro) (1839-1917)”.

O Médico, n.º388; Porto.

1960

“A medicina portuense no século XV (alguns breves capítulos)”.

Separata do “Stvdivm Generale” do centro de Estudos Humanísticos (Número especial dedicado ao Infante D. Henrique); Porto.

“Aspectos médico-legais da liberdade condicional”.

Separata de Scientia Juridica, tomo IX, n.º45-47, Janeiro/Junho; Braga.

“Evangelização e Medicina Portuguesa no Japão Quinhentista”.

In “Estudos” (C.A.D.C.), Coimbra, 1960.

“Expressão Universitária. Metodologia Científica e Sentido Ético da Epopeia Henriquina dos Descobrimentos”.

(Oração de Sapiência na Universidade do Porto). In Anuário da mesma Univerdade, 20 de Outubro; Porto.

“Garcia de Orta”.

In “Os Grandes Portugueses”; Lisboa.

“Histoire abrégé des hôpitaux de Porto (Portugal)”.

Atti del Primo Congresso Europeo di Storia Ospitaliera; Reggio Emilia, 6-12, Giugno; Rocca San Casciano.

“Humanismo médico e assistência hospitalar”.

Portugal Médico, vol. XLIV, n.º12; Dezembro.

“Influências suevas e bizantinas na medicina Ibérica”. In “Bracara Augusta”, vol. XI-XII, n^{os} 1-4; Braga, 1960-1961.

“Instituto de Criminologia do Porto - Resenha Histórico-Bibliográfica”.
Trabalhos do Instituto de Criminologia; Porto.

“O Prof. Gouveia Osório na Génese da Escola Histórico-Médica portuense (Um expressivo Centenário: 1860-1960)”.
Colecção Amphitheatrum - série suplementar III; Porto.

“Os Arcebispos Bracarenses na História Social e Cultural da Nação Portuguesa”.
Guimarães.

“Os Escolares Médicos Portuenses do século XIX na História da Pediatria”.
Separata da Revista Portuguesa de Pediatria e Puericultura, Ano XXII, n.º1, Janeiro.

“Portugal e o Infante D. Henrique na lição dos biógrafos estrangeiros”.
Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. XXIII, fasc. 3-4; Porto.

“Uma época notável da História Médica portuense: (1825-1959)”.
Separata de “O Médico”, n.º442; Porto,

1961

“A Escola da Medicina Portuense na História da Medicina Tropical”.
Actas do Congresso Internacional de História dos Descobrimentos, vol. 6; Lisboa.

“A personalidade de Nuno Álvares perante a História”.
No IV^o centenário do nascimento de D. Nuno Álvares Pereira; Lisboa.

“Amor da Pátria e Amor do Próximo na Assistência Pública”.
Inédito; Porto.

“Expansão da Cultura Portuguesa no Mundo Afroasiático”.
No ciclo da acção cultural portuguesa ultramarina do Centro de Estudos Humanísticos, em 12 de Maio.

“Humanismo Médico e Assistência Hospitalar”.
Separata do Livro “II Semana de Estudos Doutrinários - Discursos, Teses e Intervenções”; Coimbra.

“Introdução a Pedro Hispano - Livro sobre a Conservação da Saúde”.
Ed. Marânus; Porto.

“Letras e Medicina: uma secular escola portuense”.
Lisboa.

“Magalhães Basto e a História da Medicina”.
“O Tripeiro, VI série, Ano X, n^o 1. Porto

“Medicina e Filosofia”.

“Studium Generale”, vol. VIII, t. 2. Porto.

“Memor Beneficii”.

Separata do “Stvdivm Generale” do Centro de Estudos Humanísticos, vol. VIII, n.º2; Porto.

“O Porto na História do Luso-Tropicalismo médico. Ontem e Hoje”.

No ciclo de acção cultural portuguesa ultramarina do Centro de Estudos Humanísticos, em 27 de Maio.

“Os Ozanam na História da Medicina e da Caridade”.

Porto.

“Panorama Psicológico das “Viagens na Minha Terra”, de Almeida Garrett (Tentame Interpretativo)”.

Separata do Stvdivm Generale do Centro de Estudos humanísticos, vol. VIII, n.º1-2; Porto.

“Portugal e o Infante D.Henrique na lição dos biógrafos estrangeiros”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. XXIII; Porto.

“Psicologia”.

(Guia das lições do curso respectivo na Faculdade de Medicina do Porto). Porto.

“Reflexos Basílicos da Velha Medicina Portuguesa”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. XXIV, facs. 3-4; Porto.

“S. João XXIII, Pater e Magister: A Medicina das almas e dos corpos na sua sagrada palavra”.

Conferência da Associação Católica do Porto, a pedido de Sua Excelência Reverendíssima, o Bispo do Porto, em 5 de Novembro.

“Sherlock Holmes no Porto - Contribuição portuguesa para a história do romance policial científico”.

Separata da Revista de Guimarães, vol. LXXI, n.º 1-2; Guimarães.

1962

“A Escola Médica Portuense na História da Arqueologia”.

Apresentado ao I Colóquio Portuense de Arqueologia. In “Stvdivm Generale” I - Porto.

“A Expansão Portuguesa no Mundo - Os Portugueses na Europa”.

Proferido em duas conferências no Centro de Estudos Humanísticos, (ciclo ultramarino), em 11 de Abril e 17 de Maio.

“A História trágico-marítima portuguesa na História da Ciência”.

Conferência pronunciada na sessão de encerramento das actividades do Centro de Estudos Humanísticos, em 27 de Julho.

“A Magia em livros médicos portugueses do século XVIII”.

Actas do I Congresso de Etnografia e Folclore; Lisboa.

“A Medicina portuguesa indiana (testemunhos holandeses dos séculos XVI e XVII)”.

Comunicação às Sessões Científicas da Faculdade de Medicina do Porto no dia 23 de Abril.

“Algumas considerações sobre desvios delinquentiais da Juventude”.

Conferências na Secção Cultural da “Juventude de Cristo-Rei”; Porto. Trabalhos do Instituto de Criminologia do Porto, 30 de Dezembro.

“Alocações”.

I Colóquio Portuense de Arqueologia. In “Stvdivm Generale” I - Porto.

“As concepções urbanísticas infantis num teste projectivo - test du village”.

Apresentado ao XXVI Congresso Luso-Espanhol.

“Assistência e Arte na cidade do Porto dos séculos XII a XIV (Instituições de benfazer e actividades culturais)”.

“Histórias da Cidade do Porto”, pags. 375 e seg.; Porto.

“Bosquejo do paralelo histórico-médico de Portugal e Espanha”.

Apresentado ao Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências, Junho; Porto.

“Determinantes ético-sociais da delinquência infantil”.

Apresentado ao I Colóquio de Psicopedagogia, Abril; Évora.

“Diálogo da Perfeição e Partes que são necessárias ao bom Médico”.

“Studium Generale”, vol. IX, t.2. Porto.

“Domínio Filipino. Restauração”.

Lição aos alunos ultramarinos, na Universidade do Porto, no dia 8 de Setembro.

“Episódios de experiência humana no Portugalismo ultramarino”.

Conferência na Faculdade de Medicina do Porto na Semana do Ultramar, em 11 de Junho.

“Episódios de influência humana no Portugalismo ultramarino”.

Inédito.

“Escolares portugueses, médicos não universitários e universitários de há meio século”.

Inédito.

“História e Ética Médicas no Labor Cultural do Professor António de Almeida Garrett”.

“Portugal Médico”, vol. XLVI - n.º11, Novembro.

“Influências suevas e bizantinas na Medicina Ibérica”.

“Bracara Augusta”, vol. XI-XII - n.º 1-4 (43-46); Braga.

“IV Centenário do “Dialogo da Perfeçãam & Partes que Sam Necessárias ao Bom Médico”.

Separata do jornal “O Médico”, n.º587; Porto.

“Joaquim Bensaúde - Algumas notas para a História da História das Ciências em Portugal”.

Separata de “Dois Centenários”; Lisboa.

“La Médecine maritime portugaise dans les XVI^{me} et XVII^{me} siècles”.

Congresso Nazionale di Storia della Medicina, 13/15 de Outubro ; San Remo.

“Letras e Medicina”.

“Studium Generale”, vol. X, n.ºs 1-2. Porto.

“O Comércio na génese da Cultura superior das Letras e das Ciências no Porto. Da Escola Náutica à Universidade”.

Conferência na Universidade do Porto, comemorativa do II Centenário da Escola Náutica do Porto, em 30 de Julho.

“O XXV aniversário de ‘O Lar do Comércio’”.

Na Sessão solene realizada na “Casa de Repouso” de Catassol, em 26 de Junho. Imprensa Social; Porto.

“Ontem e Hoje: Crime e Criminosos (no 1º centenário das “Memórias do Cárcere” de Camilo Castelo Branco)”.

Separata do jornal “O Médico”, n.º591; Porto.

“Os serviços de Psicologia das Faculdades de Medicina no estudo da criança sã e doente”.

Inédito.

“Os vinhos em livros clássicos da Medicina Portuguesa”.

Jornadas Vitivinícolas, Novembro; Lisboa.

“Páginas ressuscitadas da epopeia portuguesa angolana”.

Conferência feita no Colégio Pio XII de Lisboa, em 26 de Novembro.

“Psicologia escolar e medidas mentais”.

“Stvdivm Generale”, vol. IX - Tomo 2.º; Porto.

“Subsídios para o estudo da Lexicografia Médica”.

Separata do “Stvdivm Generale” do Centro de Estudos Humanísticos, vol. IX, n.º2; Porto.

“Sumária História da Anatomia em Portugal até fins do século XVIII”.

Na III Reunião da Sociedade Anatómica Espanhola, de 29 a 31 de Outubro; Valência.

1963

“10 de Abril de 1563. Publicações dos Colóquios dos Simples de Garcia de Orta, na cidade portuguesa de Goa”.

O Médico, 24 de Janeiro.

“Aspectos médicos na expressão realista da arte barroca holandesa”.

“Domínio Filipino e Restauração”.

Agência Geral do Ultramar. Lisboa.

“Expressão Universitária, Metodologia Científica e Sentido Ético da epopeia Henriquina dos Descobrimentos”.

Separata de “Comemorações do V Centenário da Morte do Infante D. Henrique, vol.III.

“Garcia de Orta e a História Universal da Medicina”.

“Garcia de Orta na História do Experimentalismo Científico”.

Madrid.

“Garcia de Orta na História do Método Científico Experimental”.

(a propósito do IV Centenário dos seus Colóquios - Goa.

“Garcia de Orta no Magistério Universitário da Filosofia Natural em Lisboa”.

(a propósito do IV Centenário dos seus Colóquios - Goa. Conferência no dia 16 de Abril. Separata de “O Médico”, n.º 636.

“História da Cidade do Porto (Assistência e Cultura)”.

“João da Meira nas Letras e na Medicina”.

Guimarães. In “Revista de Guimarães”, vol. LXXII, n.ºs 3 e 4

“Les Romains et les eaux minérales portugaises”.

Atti del I Congresso Europeo di Storia della Medicina, Montecatini.

“Linguagem médica de Portugal e Brasil (notas para um vocabulário)”.

“Marañon, Doutor Portuense”.

Toledo.

“Nossa Senhora na Medicina”.

“O método científico no luso-tropicalismo de Garcia de Orta”.

“Garcia de Orta”, vol.II, n.º4; Lisboa.

“O museu de História da medicina da Universidade do Porto e as suas relações com os demais Museus portugueses”.

Inédito.

“Reflexões sobre a patologia do homem pré-histórico na heurística arqueológica”.

Comunicação apresentada ao II Colóquio Portuense de Arqueologia - 1962. Separata das Actas do II Colóquio Portuense de Arqueologia, LVcerna, vol.III; Porto.

“Regimen Sanitatis Salernitanum. Regimento de Saúde de Salerno”.

(Prolóquio do Prof. Luís de Pina). “Amphitheatrum”, VII, série suplementar de Studivm Generale Porto.

“Ribeiro Sanches na História do conceito de neurose hipocondríaca”. “Projecção científica da obra de Garcia de Orta na génese da medicina tropical. Os seus “Colóquios dos Simples”, Goa”.

Conferência pronunciada na Faculdade de Medicina do Porto em 23 de Janeiro; Porto.

“Seis lições de Psicologia Pastoral (às Congregações Religiosas)”.

Fátima.

1964

“A perfeição moral médica nos textos médicos luso-espanhóis renascentistas”.

Santiago de Compostela.

“Breve memorial histórico-médico dos Portugueses na Argélia no século XVII”.

Conferência na Faculdade de Medicina do Porto em 9 de Maio.

“Colóquio de Criminologia, em particular de delinquência infantil”. Inédito.

“Considerações histórico - críticas sobre o vocabulário médico. A obra dos pioneiros”.

Conferência realizada na faculdade de Medicina do Porto em 11 de Março.

“Cooperação dos serviços museológicos de Arte na organização dos museus didáticos de História das Ciências, em especial da Medicina”. Comunicação à Reunião dos Conservadores dos Museus realizada em 3 de Outubro; Coimbra.

“Da Roda dos Expostos à “Carta dos Direitos” da Criança”.

Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. XXVII, fasc. 3-4; Porto.

“Discurso”.

Pronunciado no Congresso Internacional de Etnografia; Santo Tirso.

“Do pensamento pedagógico hispânico: sugestões pretéritas, realidades contemporâneas”.

Oração de Sapiência na universidade do Porto, em 21 de Outubro.

“Homeopatia e Dosimetria (Apostila Histórica)”.

Separata de “O Médico”, n.º658; Porto.

“Lembranças da vida Universitária de Heidelberg e Hamburgo”. Conferência no Instituto de Cultura Alemã em 26 de Maio.

“Letras e Medicina”.

Separata do Studivm Generale, do centro de Estudos Humanísticos, vol.X, n.º1; Porto.

“Luzerios sacerdotais na História da Cultura Científica”.

Seminário Maior, 29 de Junho; Porto.

“O Porto na Estrada de Santiago”.

Conferência no Ateneu Comercial do Porto, 25 de Maio. Inédito.

Separata da Revista de Etnografia, vol. II, tomo I, Janeiro.

1965

“A Arqueologia Portuense na Anacrisis de Pereira de Novais”.

Comunicação apresentada ao III Colóquio Portuense de Arqueologia - 1964. Separata das Actas do III Colóquio Portuense de Arqueologia-Lycerna-vol. IV; Porto.

“A Fauna Marítima e Fluvial na Alimentação Portuguesa do século XVIII”.

Separata da Revista de Etnografia n.º9, junta Distrital do Porto. In “Actas do Congresso Internacional de Etnografia” de 10 a 18 de Julho - Junta de Investigações do Ultramar; Lisboa.

“A Fen.I (Lib.I) anatómico de Avicena na obra do Dr. Manuel Alvares Cruz (1759)”.

Apresentado à Reunião da Sociedade Anatómica Portuguesa, no dia 18 de Maio; Coimbra.

“As crises Vitais de Santa Casa do Porto: sua Lição Histórica”.

Conferência realizada no Salão Nobre do Hospital de Santo António, em 29 de Janeiro, em honra de D. Lopo de Almeida; Porto.

“Bocage, o Homem e o Poeta. O Riso e a Dor”.

Conferência na Faculdade de Letras do Porto em 22 de Novembro.

“Dante juiz do Mundo”.

Conferência na Faculdade de Letras integrada nas comemorações do Poeta, em 17 de Dezembro.

“Dos curandeiros indígenas aos Estudos Gerais de Angola. Uma sumária história”.

Inédito

“Farmácia ornamental. Uma amostra histórica portuense”.

“Luzes e sombras na Velha Arte Dentária”.

Apresentado ao II Congresso Nacional de Estomatologia e de cirurgia Maxilo-Facial, realizado no Porto em Junho de 1964; Porto.

“O Homem como pessoa, indivíduo e princípio de relações sociais”.

Apresentado ao Encontro de Filosofia realizado na Faculdade de Filosofia de Braga no dia 15 de Maio.

“O livro, senhor e servo”.

Discurso na abertura do I Encontro dos Bibliotecários e Arquivista; Coimbra. Inédito.

“Os laços hipocráticos do Porto e do Brasil”.

“Portugal na História do Hipocratismo”.

“Portugal na História do Homem-de-Todo-o-Mundo”.

“Prof. Dr. Miguel Cruz Hernández”.

“O Médico”, n.º721.

“Psicologia Experimental e Aplicada”.

Programa do curso Separata de Cale, Revista da Faculdade de Letras do Porto. Ano I, nº1, 1966.1965.

“Temperamentos e compleições. Velhas e Novas Doutrinas Científicas”.

Separata das Actas do Congresso Internacional de Etnografia, vol.2, Junta de Investigações do Ultramar; Lisboa. Separata da Revista de Etnografia n.º8 - Junta Distrital do Porto.

“Vida e morte na existência de Hernâni Monteiro”.

“O Médico”, n.º709.

1966

“A Anacephaleosis” do Dr. Bernardo Pereira e Etnografia”.

Separata da Revista de Etnografia, n.º13, vol. VII, tomo I, Julho.

“A Esclarecer”.

Acção Médica, n.º4; Lisboa.

“A Etnografia no Museu de História da Medicina do Porto.

(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). Revista de Etnografia, n.º11; Imprensa Portuguesa.

“A Pré-História Ultramarina Portuguesa”.

Comunicação apresentada ao IV Colóquio Portuense de Arqueologia. Actas do IV Colóquio Portuense de Arqueologia – Lvcerna, vol.V; Porto.

“A Psicologia em Portugal: Ontem, Hoje e Amanhã”.

Confrência realizada na Faculdade de Letras do Porto em 7 de Novembro.

“Alocações”.

Porto.

“Aspectos Psicológicos da Tatuagem”.

Trabalhos do Instituto de Criminologia; Porto. Actas do VI Congresso Luso-Espanhol de Dermatologia, vol. I -209-229.

“Bernardo Pereira setecentista e a sua Anacephaleosis na Etnografia”.

Inédito.

“Caricaturas inéditas do Prof. Abel Salazar no Museu de história da Medicina”.

(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). O Médico, n.º749; Porto.

“Considerações a propósito da tatuagem”.

Inédito.

“Da Guanabara ao Recôncavo do Salvador da Baía. Evocação Médica”.

“O Médico”, n.º789; Porto.

“Degenerescência e simbolismo (análise de uma tese médica portuense sobre este tema, de 1899)”.

Apresentado ao Seminário de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto em 16 de Novembro.

“Encontros doutrinários da Medicina hipocrática e das Regras conventuais medievais”.

Inédito.

“Epítome crítica da Medicina portuguesa medieval”.

Inédito.

“Expressões Etnográficas em Obras Clássicas Médicas Portuguesas”.

(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). Revista de Etnografia, n.º12; Porto.

“Guimarães”.

“Maine de Biran à luz das correntes contemporâneas de Psicologia e da Psiquiatria (a propósito de II centenário do seu nascimento)”.

Apresentado ao Seminário de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto em 15 de Julho. “O Médico”, n.º778; Porto.

“Nótula sobre a assistência médica e social no Porto medievo”.

Trabalho apresentado no I Congresso de História Medieval Luso-Galaica, realizado na Galiza em Abril.

“O elogio da Medicina num texto setecentista”.

Apresentado às Reuniões Científicas da Faculdade de Medicina do Porto.

“O Primeiro Aluno da Régia Escola de Cirurgia do Porto, Manuel Joaquim Fernandes”.

(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). “O Médico”, n.º766; Porto.

“Página de Consagração a Ricardo Severo”.

Comunicação apresentada ao IV Colóquio Portuense de Arqueologia. Actas do IV Colóquio Portuense de Arqueologia – Lvcerna, vol.V.

“Reflexos etnográficos em obras médicas portuguesas clássicas dos séculos XVII e XVIII”.

Apresentado ao Colóquio de Etnografia e História, da Junta Geral do Distrito, no dia 4 de Abril: (de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses).

“Rocha Peixoto na Revitalização Cultural do Porto”.

Boletim Cultural Póvoa de Varzim, vol.V, n.º2; Póvoa de Varzim.

“Sistemas carcerários e doutrinas criminológicas em Portugal. Aspectos histórico-críticos”.

“Um centenário notável: liberdade de exercício clínico dos médicos - cirurgiões de Lisboa e Porto (1866-1966)”.

“O Médico”, n.º760.

1967

“A Génese do Porto na História da Lavra (Matosinhos)”.

Revista da Faculdade de Letras do Lisboa, III série, n.º10; Lisboa.

“A Medicina árabe e a sua influência em Portugal”.

Conferência realizada em Lisboa na sede da “Sociedade da Língua Portuguesa”, como abertura do ciclo de conferências sobre questões árabes no dia 7 de Abril.

“A Medicina Portuguesa no Mundo”.

Conferência na Faculdade de Medicina do Porto, integrada na “Semana do Ultramar”, realizada na Sala de aulas do serviço de Psicologia, no dia 6 de Abril.

“A Psiquiatria e a Neurologia seiscentistas em Portugal (Zacuto Lusitano)”.

Inédito. Apresentado ao Seminário de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto, em 11 de Dezembro.

“Armando Trousseau (1867-1967)”.

Apresentado às Sessões de Estudo de História da Medicina na Faculdade de Medicina do Porto em 16 de Março.

“Breve nota histórica sobre o ensino da História da Medicina. Hipócrates e Galeno no Porto”.

Apresentado às Sessões de Estudo de História da Medicina em 11 de Fevereiro.

“Camilo Castelo Branco e a História da Medicina”.

(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). Apresentado às Sessões Científicas da Faculdade de Medicina do Porto, em 16 de Abril. In “O Médico”, n.º820.

“Ciências Naturais e Medicina Chinesas na correspondência epistolar de Ribeiro Sanches”.

Apresentado às Sessões de Estudo de História da Medicina na Faculdade de Medicina do Porto em 2 de Março.

“Comentários ao medalhão arquitectónico da nova Faculdade de Medicina de Paris”.

(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). Trabalho apresentado às Sessões de Estudo de História da Medicina da Faculdade de Medicina do Porto, em 4 de Dezembro.

“D. Domingos de Pinho Brandão - Bispo Eleito de Filaca e Auxiliar de Leiria. Discurso”.

Separata da Revista de Etnografia, n.º15 - Junta Distrital do Porto.

“D. Francisco de Lemos e Ribeiro Sanches na História da Deontologia médica portuguesa”.

presentado às Sessões de Estudo de História da Medicina na Faculdade de Medicina do Porto em 28 de Julho. “O Médico”, n.º831.

“Esforço Histórico Crítico da Medicina Portuguesa”.

Separata de Estudos, fascs VI-VII, Ano XLV; Coimbra.

“Evocação histórica portuense da vida médica Luso-Brasileira”.

Separata de “O Médico”, n.º810; Porto.

“História crítica da Psiquiatria no Porto e suas relações com as escolas francesas”.

Apresentado ao Seminário de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto, em 10 de Julho. “O Médico”, n.º837; Porto.

“Impressões de uma visita a Museus de História Médica Franceses”. Apresentado às Sessões de Estudo de História da Medicina na Faculdade de Medicina do Porto em 5 de Julho. “O Médico”, n.º832.

“Lembranças Luso-Brasileiras – As Águas Minerais Brasileiras de Caxambu e os Portugueses”.

“O Médico”, n.º820.

“Monaquismo e Medicina Medieval (a obra de S. Frutuoso)”.

Revista “Tierras de Leon”, n.º8; Leon.

“Newton e Boerhaave na reacção doutrinária setecentista de Rebelo de Saldanha”.
Apresentado às Sessões de Estudo de História da Medicina na Faculdade de Medicina do Porto em 10 de Maio.

“No segundo centenário da primeira Farmacopeia Portuense, de António Rodrigues Portugal (1766-1966)”.
Separata de O Médico, n.º847.

“O Conde Ferreira na História da Assistência Psiquiátrica do Porto”. Conferência proferida no Salão Nobre do Hospital do Conde Ferreira em 24 de Março. Santa Casa da Misericórdia do Porto.

“O espírito de Sarmento na letra das suas cartas”.
Revista de Guimarães, vol. LXXVII, n.ºs 1 e 2; Guimarães.

“O Porto, a reforma das prisões e a abolição da pena de morte”. Coimbra.

“O recente Colóquio de História da Psiquiatria de Paris. A nossa contribuição”.
Apresentado ao Seminário de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto em 10 de Junho.

“O Só e as suas companhias”.
(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). Revista de Etnografia, n.º18. Junta Distrital do Porto.

“Prof. Doutor Luís de Pina - Quarenta Anos de Mistério. Discurso”. Revista de Etnografia, n.º18 - Junta Distrital do Porto.

“Quarto Decénio do Curso Médico de 1927”.
“O Médico”, n.º827; Porto.

“Questões de Reforma do Ensino Médico (da História da Medicina e Deontologia à Sociologia)”.
“O Médico”, n.º836; Porto.

“Saber naturalista português do século XII e seu simbolismo psicológico”.
Inédito. Apresentado ao Seminário de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto, em 30 de Julho.

“Tractado das queixas endémicas e mais fataes nesta Conquista. Introdução”.
Separata de Stvdia, n.º20-22 de Abril/Dezembro; Lisboa.

“Três selos, Três médicos. Três sábios”.
(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). “O Médico”, n.º827; Porto.

“Um Missionário. Um Pedagogo. Um Justo” P^o Luís Cabral (1866-1939).
Separata do Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol. XXX, fasc.1-2; Porto.

“Uma breve História Geral da Medicina (José Rodrigues de Abreu - 1973)”.

Apresentado às Sessões de Estudo de História da Medicina na Faculdade de Medicina do Porto em 13 de Abril.

“Visita à França (Paris, Lyon; Toulouse)”.

“O Médico”, n.º831.

1968

“A Escola Médica do Porto nos Estudos Biográficos e Críticos de Amato Lusitano”.

(No 4º Centenário da sua morte). (de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). Estudos de Castelo Branco.

“A Escola Médica Portuense na Cultura da Medicina Tropical”.

O Médico, n.º883.

“A Itália e os Italianos nos Colóquios dos Simples, de Garcia de Orta (comemoração do 4º centenário da sua morte)”.

Apresentado ao Congresso de História da Medicina, realizado em Itália. Inédito. (de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses).

“A Medicina na obra de Camilo”.

Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto; Porto. (de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses).

“Algumas apostilhas de História médica (século XVI a XIX)”. Apresentado às Sessões de Estudo de História da Faculdade de Medicina do Porto, em 21 de Julho.

“As lições de Anatomia: iconografia artística pós-vesaliana”.

Inédito. Apresentado nas Sessões Científicas da Faculdade de Medicina, em 31 de Janeiro.

“Exposição Otorrinolaringologia”.

IV Congresso Português de Otorrinolaringologia.(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). “O Médico”, n.º 864.

“Faculdade de Letras do Porto (breve história)”.

Separata de “Cale” - Revista da faculdade de Letras do Porto, vol. I; Porto.

“Gall e a Frenologia. Breve nota portuguesa”.

Apresentado ao Seminário de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto, em 7 de Julho.

“Jacob Bôncio e as suas “Animadversões” aos Colóquios dos Simples e drogas da Índia”.

(No 4º Centenário da morte de Garcia de Orta). “O Médico”, n.º 901.

“Mestres tipográficos alemães e a cultura médica portuguesa. (no 5º centenário da morte de João Gutembergue)”.

Conferência no Instituto de Cultura Alemã, em 20 de Fevereiro. Inédito.

“No Rescaldo da Comemoração da “Presúria” de Vímara Peres”.

Revista de Etnografia, n.º21, vol.XI, tomo I, Julho.

“O “enlace das funções do homem” e o comentário ilustrado de Vicente José de Carvalho em 1840”.

Apresentado ao Seminário de Psicologia e Psiquiatria da Faculdade de Medicina do Porto, em 11 de Maio. Inédito.

“O culto marianista em livros médicos clássicos portugueses”. Conferência realizada no Centro Paroquial de S. João de Deus, em 1 de Fevereiro; Lisboa.

“O culto portuense de Nossa Senhora da Saúde (alguns apontamentos)”.

Apresentado nos Colóquios do Museu de Etnografia e História da Junta Geral do Distrito, em 16 de Fevereiro.

“O Dr. Curvo Semedo - Pioneiro da Indústria Farmacêutica”.

Congresso Nacional da Indústria Farmacêutica; Lisboa.

“O Museu de História da Medicina da Universidade do Porto. Breve apresentação iconográfica”.

(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). Apresentado ao Congresso de História da Medicina, realizado em Itália. Inédito.

“O setecentista Barbosa Machado na História da Bibliografia médica portuguesa”.

Apresentado às Sessões de Estudo de História da Medicina da Faculdade de Medicina do Porto, em 11 de Março.

“Os estudos bio-bibliográficos na Escola Médica do porto sobre Amato Lusitano (comemoração do 4º centenário da sua morte)”.

(de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses). Apresentado ao Congresso de História da Medicina, realizado em Itália.

“Pedro Hispano, de Lisboa. Professor de Siena. Algumas informações bibliográficas portuguesas”.

Apresentado ao Congresso de História da Medicina realizado em Itália. Inédito.

“Plano para a Educação de uma Menina Portuguesa no século XVIII”. (No II Centenário da Publicação do Método de Ribeiro Sanches). “Cale”, da Faculdade de Letras do Porto, vol. I; Porto.

“Presúria de Portugale - A Reconquista Portucalense”.

Publicação da Câmara Municipal do Porto.

“Riquezas de Deus e pobreza humanas na História religiosa leiriense”. Conferência realizada a convite do Bispo de Leiria, em 29 de Maio e na festa comemorativa da restauração do seu episcopado.

“Serviços Prisionais e Criminológicos no Porto (Contribuição histórico-crítica)”. Porto.

“Simbolismo literário. Uma análise psicológica portuense em 1899”. Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto; Porto.

“Uma página da história da actividade publicitária científica (terapêutica) de um escolar médico portuense de há cem anos”. (Sessões de Estudo de História da Medicina, em 29 de Janeiro, na Faculdade de Medicina do Porto). “O Médico”, n.º870; Porto.
Inédito.

1969

“Ciência e Fé no Nacionalismo Cultural de Joaquim Alberto Pires de Lima”. Revista de Etnografia, n.º23, vol.XII, tomo I, Janeiro.

“Gama e Cabral na História do Ocidente e do Oriente do Mundo”. Boletim Cultural da Câmara Municipal do Porto, vol.XXXII, fasc.1-2; Porto.

“Medicina”. In “Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira”, vol. XVI. Lisboa.

“Prof. Luís de Freitas Viegas (breve evocação)”. “O Médico”, n.º908.

1970

“Camilo e a História da Medicina”. Arquivos de História da Medicina Portuguesa, 3ª série, vol.I-IV, Ano 1968-1970. (de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses).

“Farmácia ornamental - Uma história portuense”. Arquivos de História da Medicina Portuguesa, 3ª série, vol.I-IV, Ano 1968-1970.

“Maximiano Lemos na sua época literária e histórica”. Arquivos de História da Medicina Portuguesa, 3ª série, vol.I-IV, Ano 1968-1970.

“Quadros Breves de Evolução Psiquiátrica em Portugal”. Arquivos de História da Medicina Portuguesa, 3ª série, vol.I-IV, Ano 1968-1970.

1971

“No Centenário da Morte de Júlio Dinis”. “O Médico”, n.º1045, p.p.458/460, vol.LX. (de colaboração c/ Dra. Maria Olívia Rúber de Meneses).

Colecção Ciências, Tecnologias e Imaginários. Estudos de História séculos XVIII-XX

Directores da colecção: Ana Leonor Pereira; João Rui Pita

Esta colecção pretende reunir estudos originais de cultura científica na época contemporânea, especialmente nas áreas da história interdisciplinar das ciências da vida e das ciências da saúde.

Nº 7

Título

Biobibliografia de Luís de Pina (1901-1972). Sinopse

Autores

Romero Bandeira - Professor Associado Convidado do ICBAS-Universidade do Porto. Regente da Cadeira de História da Medicina. Investigador do CEIS 20. Presidente da Sociedade Portuguesa de História da Medicina e Filosofia Médica (SPHMFM)

Sara Gandra – Mestre em Medicina de Catástrofe. Enfermeira do CHP – HGSA, Porto. Investigadora-colaboradora do CEIS 20. Vogal da Direcção da SPHMFM

Ana Mafalda Reis - Neurorradiologista. Hospital Pedro Hispano. Doutora em Ciências Médicas. Investigadora do CEIS 20. Delegada Distrital do Porto da SPHMFM

Resumo

Este livro em CD-Rom apresenta duas partes distintas: na primeira parte os autores traçam uma breve biografia do Prof. Doutor Luís de Pina; na segunda parte os autores fazem um repertório bibliográfico de Luís de Pina. Este livro constitui uma ferramenta de trabalho importante para a história da ciência em Portugal.

Títulos anteriores

1. Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Eds.) — Darwin, darwinismos, evolução (1859-2009) (2010)
2. Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Eds.) — I Jornadas de História da Psiquiatria e Saúde Mental (2010)
3. Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Eds.) — Ciências da Vida, Tecnologias e Imaginários. Na era da biodiversidade. Homenagem ao Prof. Doutor Carlos Almaça (1934-2010) (2010)
4. Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Eds.) — II Jornadas de História da Psiquiatria e Saúde Mental (2011)
5. Ana Leonor Pereira; João Rui Pita; Pedro Ricardo Fonseca (Eds.) — Luiz Wittnich Carrisso — *Hereditariedade*. Dissertação para o acto de licenciatura na secção de sciencias historico-naturaes da Faculdade de Philosophia, que terá logar no dia 14 de março de 1910. Transcrição de manuscrito (2011)
6. Ana Leonor Pereira; João Rui Pita (Eds.) — III Jornadas de História da Psiquiatria e Saúde Mental. Reunião internacional (2012)